

Ricardo Sterchele

Restaure a sua
vida financeira

Frõntis Editorial

Ricardo Sterchele

Restaure a sua vida financeira

Frôntis  Editorial

2011
São Paulo

Copyright© 2010 by Ricardo Luiz Sterchele.

Todos os direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processo mecânico, eletrônico, reprográfico, fotográfico etc., sem a autorização por escrito do autor.

1ª Edição - setembro de 2010.

Citações bíblicas da versão Revista e Atualizada, tradução de João Ferreira de Almeida, 2ª edição, da Sociedade Bíblica do Brasil.

Citações da versão NTLH (Nova Versão na Linguagem de Hoje) da Sociedade Bíblica do Brasil.

ISBN 978-85-87962-15-7



Frôntis Editorial

www.frontis.com.br / contato@frontis.com.br

(11) 3661.3652

Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar. (Lucas 14:28-30)

Sumário

Objetivo desta ministração	3
Riqueza <i>versus</i> prosperidade	
A malignidade do consumismo	7
Riqueza: bênção ou maldição?.	13
A promessa da prosperidade	19
O verdadeiro tesouro	
A Deus tudo pertence	27
Deus testa nossa confiança Nele	31
Deus dá a cada um os talentos conforme sua capacidade	33
Fazer a vontade de Deus	
Caridade e generosidade	39
Dízimos e ofertas	43
Valores pessoais e posicionamento	47
Retomando o controle	
Diagnóstico da situação	57
Estabelecer novos objetivos	65
Limpar a sala do tesouro.	71
Planejando ações e metas	77
Medidas práticas e eficazes	87
Administrando a prosperidade	
Aferindo resultados.	101
Não cair em tentação.	105
A promessa é a vida eterna.	107

Objetivo desta
ministração



Objetivo desta ministração

Se você está lendo este livro é porque está, no momento, como a maioria das pessoas, com sua vida financeira desarrumada ou sentindo que poderia conquistar mais e não está conseguindo. Essa dificuldade é sentida por todos, sejam servos de Deus ou não. Então, se você não segue a Cristo, muitos dos ensinamentos que pretendo passar irá, além de possibilitar a sua restauração financeira, lhe mostrar que Deus deseja que você tenha uma vida próspera e feliz, pois Ele entregou em sacrifício seu Filho para que o pecado de todas as pessoas sobre a Terra fosse perdoado, e isto inclui você! Paulo escreve: “Porque vocês já conhecem o grande amor do nosso Senhor Jesus Cristo: ele era rico, mas, por amor a vocês, ele se tornou pobre a fim de que vocês se tornassem ricos por meio da pobreza dele.” (2Co 8:9 NTLH)

As pessoas tem sofrido com problemas financeiros, primeiro, por se tratar de uma malignidade do mundo e, segundo, por não saberem administrar suas vidas. Muitos seguidores de Cristo se deixam iludir e confundem prosperidade que Deus lhes promete com aquisição de bens materiais, e acabam sendo presos nas armadilhas do inimigo, que pretende, através da instabilidade financeira, dissolver famílias, arruinar amizades, desmanchar negócios, levar pessoas ao vício e até ao suicídio. Na verdade, o propósito do inimigo é roubar aquilo que Deus depositou em sua vida.

O primeiro passo é buscar o entendimento do que o levou a esta situação, o que você tem negligenciado em sua vida, as prioridades e a importância que está dando aos aspectos da sua vida; que valor tem atribuído à sua carreira profissional, à sua família, aos seus prazeres, aos seus caprichos pessoais, à sua disposição de ajudar ao próximo, à sua vida com Deus...

Antes de qualquer coisa, precisa ter certeza que nada do que você tem é seu. Você tem apenas a posse, mas não é proprietário de nada neste mundo. Tudo pertence a Deus! Tudo existia antes de você e continuará a existir depois de você. Por acaso você conservou alguma coisa que tenha sido de algum de seus tataravôs? Vemos que poucas fortunas conquistadas por antepassados ainda são preservadas pelos descendentes! Então, esteja mais preocupado em juntar tesouro no Reino de Deus, pois lá você passará a eternidade com ele.

Restaure a sua vida financeira

O mundo capitalista tem como propósito fazer as pessoas consumirem freneticamente coisas que elas não precisam. Observamos atualmente a febre de consumo dos celulares, e a cada dia são lançados dezenas de novos modelos, com uma série de dispositivos e facilidades, que muitos não entendem como o homem pôde evoluir sem este magnífico aparelho! É claro que o desenvolvimento da tecnologia é um bem para a humanidade e é liberada por Deus, pois todo o conhecimento vem Dele, mas daí promover uma corrida consumista, onde pessoas trocam de aparelho a cada mês, sempre por outro mais sofisticado e mais caro, e ainda atribuir isto à benção divina... é um comportamento não justificado e tão pouco aprovado por Deus, porque revela apenas a vaidade das pessoas e a busca de serem melhores que as outras.

O consumismo é confundido com a prosperidade que Deus quer nos proporcionar. O mundo estimula isso com muita competência, facilitando crédito e formas de pagamento. O mundo está baseado no consumo, e quando uma crise se abate sobre a população, vemos o caos que ocorre, com desemprego, falências, violência, fraudes, corrupção e tantas outras fatalidades. E as crises virão sempre, pois é assim que a malignidade age, primeiro nos fornece tudo o que a nossa carne ou ego deseja, depois cobra com desespero, desunião, doenças e morte. Será que você nunca viu ou soube de alguém que tinha a reputação de pessoa bem sucedida e tempos depois estava arruinada, sem nada? Se não, veja o caso de tantos artistas que alcançam a fama e a fortuna, e atualmente estão mendigando moradia e comida!

O que desejo mostrar a você neste livro é que Deus nos dará a prosperidade se nos esforçarmos para recebê-la. Ele dá a cada um os talentos de acordo com a sua capacidade de administrá-los, cabe a nós nos prepararmos e cuidarmos bem de cada talento a nós confiado, de modo que possamos ser dignos de recebermos cada vez mais, pois como diz as Escrituras, quem muito tem, mais lhe será acrescentado, e a quem pouco tem, o pouco lhe será tirado (Mt 13:12).

Não basta aplicar técnicas administrativas para reequilibrar a vida financeira, se antes não redefinir os seus valores e critérios, caso contrário, a ruína voltará a se instalar e de forma mais acentuada e perversa. Por essa razão quero que você aprenda a se relacionar com o que Deus confiou e confiará em suas mãos, para que a sua prosperidade seja eterna.

Riqueza versus prosperidade



A malignidade do consumismo

“Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência. Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus.” (Pv 23:4-5)

Estamos vivendo em uma época controlada pelo capitalismo, onde ele só se sustenta com o consumo. Os Estados Unidos é a nação mais poderosa por ser a que mais consome no mundo. A recente crise financeira provocada em 2009, que repercutiu e abalou o mundo inteiro, deu-se por uma alta inadimplência que causou a quebra do sistema de crédito ao consumidor. Sem crédito não há consumo, sem consumo não há capitalismo. A indústria precisa produzir novos produtos diariamente para que eles sejam descartados na semana seguinte. No Japão, uma família pode mobiliar uma casa inteira com o que tiver de mais sofisticado e avançado somente recolhendo os aparelhos e móveis novos que são jogados na rua, no lixo.

Para que o sistema financeiro se mantenha, é preciso haver consumo, quanto mais desenfreado for, maior será a prosperidade daquela comunidade. Daí vem a definição: “Status é você comprar o que não precisa, com dinheiro que você não tem, para impressionar quem você não gosta, para mostrar quem você não é!”.

A vida financeira é a área que Satanás tem usado para dominar o povo deste mundo, e pelo dinheiro alcança o ego das pessoas e incentiva a satisfação pessoal. Atente só um pouco para as propagandas e verá como age Satanás no mundo. O apelo para a satisfação do ego é muito forte e subliminar. Todos sabem que usar um determinado produto, por exemplo um desodorante, não irá transformar ninguém em uma pessoa sedutora, mas a mensagem é que homens ou mulheres se tornarão irresistíveis e as pessoas mais bonitas e glamorosas se prostrarão aos pés delas. Sua família não será mais feliz porque irá passear no carro último modelo, nem porque usa determinado produto. Engraçado é ver que aquele carrão, que prometia tornar seu proprietário uma pessoa de sucesso, de bom gosto e invejada por todos, depois de algum tempo se torna obsoleto e a faz ser reconhecida como uma pessoa fracassada, pobre, brega e desatualizada.

Nossa sociedade valoriza excessivamente os bens materiais. As pessoas são classificadas de acordo com o que possuem: classe baixa, média e alta ou em classes A, B, C, D e E. Somos constantemente bombardeados com propagandas que procuram despertar o desejo de “subir na escala social”. Isso se tornou parte da realidade cotidiana. Algumas propagandas recorrem ao tema: “Você merece...” ou “Você deve isso a si mesmo...” As agências de propaganda conhecem bem a natureza humana e a exploram habilmente para promover os produtos e serviços. Nós, criaturas pecadoras, temos uma fraqueza natural com relação aos prazeres e aos bens materiais e eles a exploraram para seu ganho financeiro!

Como cristãos, precisamos estar vigilantes contra esses estímulos. Satanás fez com que o crédito facilitado arruinasse o testemunho de inúmeros cristãos. Ninguém deveria se endividar além da sua capacidade financeira de pagar, especialmente aqueles que professam o nome de Jesus Cristo. Fazer isso é trazer reprovação sobre si mesmo e sobre seu Salvador. Aqueles cartões de plástico são muito fáceis de se obter, mas certamente atuam como um narcótico para algumas pessoas e, sem que percebam, as dívidas e os juros começam a se acumular.

O estratagema usado pelo inimigo é dar riquezas e prazeres materiais, como viagens, carros caros, roupas de grife, ouro e prata, e o cristão dá Glória a Deus por estas conquistas. E, um dia, Satanás as tira abruptamente e o crente primeiro acha que é castigo de Deus, depois que é injustiça Dele, em seguida passa a achar que é provação para que ele dê mais ofertas e faça propósitos maiores para obter ajuda divina para resistir ao ataque do inimigo e conseguir manter as suas posses. E muitos pastores ainda dizem que eles conseguirão não só manter ou restituir os bens perdidos, como Deus acrescentará o dobro, como foi com Jó.

“De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde senão dos prazeres que militam na vossa carne?” (Tg 4:1). Antes de terem consciência que estas posses não foram dadas por Deus, mas conseguidas pela própria força, começa os desentendimentos na empresa, depois as mentiras para não perder o “status”, para não serem excluídos e abandonados pelos amigos e parentes, começam os empréstimos, muitas vezes recorrem a práticas ilícitas ou não-recomendadas, a dificuldade alcança a família e o que era felicidade (aparente) se transforma em caos com discussões, rebeldias, gritaria e até agressões físicas quando os cortes começam a serem feitos: as crianças são tiradas das escolas de renome, os cartões-de-créditos são cortados, a internet é desligada, a sogra e os cunhados começam a cobrar os empréstimos feitos, e as acusações são constantes: você é perdulária; você é preguiçosa; você é incompetente; vagabundo; e a família é desfeita, a mulher e o homem estranho aparecem e Satanás se alegra pela sua vitória.

Tenha certeza que quando desejamos obter algo que pode nos tirar para sempre da Sua presença, por mais que nos esforcemos, Deus não permitirá que o consigamos. “Pedem e não recebem, porque pedem para esbanjarem em seus próprios prazeres” (Tg 4:3). Se não conseguirmos aquela casa de praia tão sonhada, ou aquele emprego, ou o carrão, é porque nos afastariam do centro da vontade de Deus, e Ele não deseja nos perder. “Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.” (1Co 10:13)

Aquele que reconhece o caminho largo que seguia e recorre a Deus e pede discernimento e paz, consegue vencer estas estratagemas e o Senhor usa esta situação para corrigir os valores que estavam distorcidos pela ganância e pelo egoísmo, nos aproxima novamente Dele, nos faz desapegar das coisas deste mundo e passamos a valorizar as bênçãos que nos são dadas. Na dificuldade financeira é que podemos provar a Ele o quanto somos dependentes da Sua vontade e que não sofreremos se tudo nos for tirado, porque sabemos que a Ele tudo pertence e foi Ele quem permitiu que as tivéssemos.

“Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avarizia; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui” (Lc 12:15). Ao descobirmos que a vida não é comida nem roupa, mas é o caminho para alcançarmos a nossa terra prometida, e que a amizade das coisas deste mundo constituem inimizade de Deus (Tg 4:4), não recemos em deixar as coisas materiais para garantir aquilo que é tesouro para nossa vida aqui na terra: fé, paz, alegria, comunhão, prosperidade espiritual. É nos momentos difíceis, colocados em nossa trajetória pela nossa fraqueza ou mesmo pela vontade permissiva de Deus, como fez com Jó, nos fortaleceremos em Jesus e nossas conquistas serão eternas, mesmo as coisas terrenas ficarão por herança para os nossos descendentes.

“A seguir, Jesus lhes perguntou: Quando vos mandei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Nada, disseram eles” (Lc 22:35). Quando nos dispomos a servir ao Senhor e somos enviados por Jesus, nada nos faltará, nem coisa grande nem pequena para realizarmos a missão a nós conferida. Isto não significa apenas missões religiosas, mas tarefas comuns e necessárias a manutenção do povo de Deus, como levantar muros, construir casas, fazer pães, fabricar computadores, carros e aquilo que Deus liberou para que os homens descobrissem e sobre elas dominasse.

Devemos sujeitar todas as nossas tarefas cotidianas à Vontade Dele, sabendo que mesmo coisas pequenas e singelas são peças que fazem parte do grande propósito de Deus, da mesma forma que um pequeno parafuso é importante para sustentar o mais alto edifício, devemos fazer tudo debaixo da direção Dele e a Ele dar graças por tudo, tudo, mesmo que aparentemente sejam ruins aos nossos olhos, mas somos sabedores que “todas as coisas cooperam

para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8:28).

Consumismo nas crianças e jovens

Ninguém nasce consumista. O consumismo é uma ideologia, um hábito mental forjado que se tornou uma das características culturais mais marcantes da sociedade atual. Não importa o gênero, a faixa etária, a nacionalidade, a crença ou o poder aquisitivo. Hoje, todos são estimulados a consumir de modo inconseqüente. As crianças, ainda em pleno desenvolvimento e, portanto, mais vulneráveis que os adultos, sofrem cada vez mais cedo com as graves conseqüências relacionadas aos excessos do consumismo: obesidade infantil, erotização precoce, consumo precoce de tabaco e álcool, estresse familiar, banalização da agressividade e violência, entre outras.

Mais uma boneca, mais um carrinho, um novo celular. Bombardeados por propagandas que estimulam o consumo, as crianças desejam mais comprar que utilizar o próprio produto. De acordo com estudos, bastam apenas 30 segundos para uma marca influenciar uma criança. É exatamente por conta dessa facilidade que a publicidade vem caprichando para acertar os seus pequeninhos alvos. Saber qual a marca do celular mais recente ou o nome da boneca que acabou de sair é muito mais fácil que distinguir legumes na feira ou animais que moram no campo.

A mídia tem sido o fator que mais tem influenciado a construção da subjetividade, da própria identidade e dos valores pessoais. O problema é lutar contra quem está presente diariamente (e muitas vezes mais presente que os pais) na vida das crianças. A maior dificuldade que os pais têm é que só conseguem conversar com os filhos de vez em quando. A publicidade está falando com essas crianças todos os dias. A criança brasileira é a que mais assiste TV no mundo, de acordo com o IBGE: em média, são 4 horas e 51 minutos diários. Sabem nomes de salgadinhos, nuggets, balas e bolachas. Frutas e legumes? Não, eles passam longe.

Essa explosão de consumo já está tão ampla que fica difícil para os pais segurarem a onda da criança, já que nem só a TV ou a internet são os responsáveis por induzir o desejo desenfreado de compra, mas o grupo de amigos na escola e no condomínio que compram e usam os produtos anunciados. A publicidade promete mais que a alegria da posse; ela promete a alegria da inscrição na sociedade; promete a alegria da existência na sociedade. Um bom exemplo disso é o celular que virou utensílio indispensável para as crianças de todas as idades. Ter um aparelhinho de última geração é quase como mostrar-se que está vivo. De acordo com o jornal “O Globo”, 48% das crianças de classe A-B possuem celular. O aparelho, frequentemente, tem um papel de diferenciador entre as pessoas, embora, teoricamente, a sua função maior seria a de aproximar as pessoas.

A condição sócio-econômica não tem influência nesse desejo de consumo. Uma criança de classe média ou alta vai ter o mesmo apelo ao consumo que o de uma criança que às vezes não tem condição sequer de comprar o próprio alimento. Ter a mesma sandalhinha que a amiga da escola ou o MP3 igual ao do vizinho cria uma padronização entre as crianças. Com a aquisição da compra, elas passam a ser iguais às outras. É aí que o desejo de comprar passa a ser a coisa em si e não o que ela está adquirindo. Crianças que aprendem a consumir de forma inconseqüente desenvolvem critérios e valores distorcidos que são, de fato, um problema de ordem ética, econômica e social. O consumo está se tornando uma doença a ponto de presenciarmos famílias que não tem o que comer, mas tem telefone celular, computador, carro, enfim...

No entanto, a publicidade não se dirige às crianças apenas para vender produtos infantis. Elas são assediadas pelo mercado como eficientes promotoras de vendas de produtos direcionados também aos adultos, não é a toa que 80% da influência de compra dentro de uma casa vem das crianças. Carros, roupas, alimentos, eletrodomésticos, quase tudo dentro de casa tem por trás o palpite de uma criança, salvo decisões relacionadas a planos de seguro, combustível e produtos de limpeza.

A propaganda até ensina a criança a conseguir que os pais comprem o produto anunciado e os pinta como vilões se negarem os desejos dos filhos. E com a falta de tempo, a correria do dia-a-dia e a ausência em casa, grande parte das mães e pais caem nessa armadilha. Usam presentes para suprimir o vazio e o companheirismo necessário para uma relação saudável. O que eles não percebem é que esse filho só vai se desenvolver no contato com a realidade e, portanto, no contato com a frustração, com o não, com o não dar, com o não pode. Portanto, a regra número um é não ter medo de negar. Impor limites e explicar que não é possível comprar tudo o tempo todo, esclarecendo que o consumo deve ser pautado pela necessidade; é um bem que se faz ao filho, e não um mal. Cabe aos pais ficarem firmes e ter a conscientização de que presentear não significa amar. Muitas vezes, alguns minutos de carinho e conversa com seu filho vale mais do que qualquer presente do mundo.

“Aplica o coração ao ensino e os ouvidos às palavras do conhecimento. Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno.” (Pv 23:12-14)

Algumas empresas e veículos de informação estão dispostos a reverter esse quadro. É o caso da Nestlé e da TV Cultura. A empresa multinacional resolveu voltar a comunicação dos produtos da linha infantil para os pais, sem o apelo com as crianças. A TV Cultura deixou de fazer anúncios destinados aos pequenos durante os intervalos da programação infantil.

É importante lembrar que a criança tem desejos e eles são fundamentais. O que ela não sabe é que alguns desses desejos foram implantados nela; não são desejos reais. Exatamente por isso que informação é o primeiro passo:

Restaure a sua vida financeira

é preciso começar a lutar por uma mudança de valores na nossa sociedade, tentar, aos poucos, tirar as crianças da frente das telas – da semi-hipnose e apatia – para praticar mais esportes, ter uma alimentação saudável, conviver mais com a família e com os amigos, estar em contato com a natureza, ler e brincar mais.

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.” (Pv 22:6)

Precisamos atentar para este estragemia diabólico: Deus nos fez diferentes uns dos outros, somos exclusivos, com características especiais para podermos servi-lo e cumprir o propósito que Ele estabeleceu individualmente a cada um. Se não fosse assim, a salvação não seria individual, mas coletiva. Satanás, através da propaganda e da religiosidade, padroniza o comportamento das pessoas, uniformiza a forma de ser e viver, e quer nos fazer crer que somos todos iguais no corpo e independentes no espírito. Da mesma forma que não há em uma árvore duas folhas iguais, cada uma possui nervuras exclusivas, como são nossas digitais, também somos distintos uns dos outros na aparência, mas estamos todos unidos pelo mesmo Espírito, como cada folha está ligada ao mesmo tronco e é nutrida pela mesma seiva. Jesus veio para nos libertar deste cativeiro e nos deu a liberdade de sermos verdadeiramente da forma que Deus nos criou e sermos um só com Ele em espírito.

“Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o aparáham, lançam no fogo e o queimam. Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos. Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor.” (Jo 15:5-9)

Riqueza: bênção ou maldição?

A pergunta, se riqueza é bênção ou maldição, não é nova. Acompanha o ser humano desde há muito tempo. Nos dias de hoje, porém, adquiriu especial insistência. O contraste entre países ricos e pobres, o lado a lado de extremo luxo e extrema miséria na mesma cidade e no mesmo bairro, o aumento do fosso entre a população bem e mal situada, o inchaço das favelas e os lucros fantásticos da especulação financeira, isto inquieta a consciência de qualquer pessoa de boa vontade. Está comprovado que a falta de perspectivas, principalmente entre jovens, é um dos grandes incentivos dos fugitivos econômicos e da onda de violência que assola o Brasil e o mundo.

Será correto dizer que toda riqueza é bênção e que foi Deus quem assim distribuiu os bens da terra? É evidente que as coisas não são assim tão simples. A experiência humana ensina que a riqueza pode transformar-se em maldição. Escraviza as pessoas e provoca um terrível medo de perder o que se tem. Em nosso País, aliás, a desigualdade social é particularmente escandalosa, acusando vergonhoso atraso no desenvolvimento. Uma sociedade peca quando se mostra incapaz da justa distribuição dos recursos. Pois o excesso de uns produz a necessidade de outros e pode significar roubo daquilo a que estes têm direito. Para todas as pessoas proprietárias de bens, ainda que modestos, tais pensamentos são incômodos e mexem com a consciência.

O Antigo Testamento não fornece uma resposta unívoca, muito embora permita fazer valiosas observações. Há duas linhas de pensamento contrastantes: Por um lado, bem estar e riqueza aparecem claramente como bênção divina: celeiros abarrotados, fertilidade de campos, de animais e seres humanos, fartura são promessas dadas a quem segue os mandamentos de Deus e lhe respeita a vontade (Dt 28:1-14). “A bênção do Senhor enriquece” (Pv 10:22). Portanto, riqueza é vista como algo positivo. É dom de Deus, fruto merecido de trabalho esforçado e de mordomia responsável (Pv 10:4; 24:3). É claro que sob tal perspectiva, pobreza acusa ausência de bênção. Será vista como fruto culposo de desobediência, de preguiça e comportamento negligente.

Essa linha de pensamento pode ser encontrada em amplas porções do Antigo Testamento, desde a história dos patriarcas até o livro de Jó. É bem verdade que neste livro a concepção da riqueza como bênção entra em crise. Jó

não se conforma com os golpes sofridos. A repentina pobreza que o sobreveio confunde seu modo de pensar, de acordo com o qual um justo, tal como se julga, não merecia a desgraça. Jó se nega a aceitar que sua pobreza seja decorrência de algum pecado que teria cometido.

Por outro lado, observa-se uma linha de pensamento altamente crítico, que apresenta que a riqueza tem seus perigos. Cria a ilusão de falsa segurança (Pv 18:10), rouba o sono das pessoas (Ec 5:12), conduz ao pecado: “Melhor o pobre que anda na sua integridade do que o perverso nos seus caminhos, ainda que seja rico” (Pv 28:6). É claro que a riqueza que tem sua origem no trabalho desonesto, em exploração e injustiça, através de tributos irregulares, adulteração de medidas e pesos, acúmulo excessivo de propriedades (Is 5:8), sob tais condições a riqueza não pode ser bênção. Merece antes o juízo de Deus, tal como os profetas o proclamam.

Quem pode negar que o trabalho honesto, com esforço e uma vida disciplinada não merece recompensa e sucesso? Você pode se tornar um sucesso pelos padrões do mundo, e ainda assim, falhar em alcançar os propósitos para os quais Deus o criou. Você precisa mais do que conselhos de autoajuda para alcançar a verdadeira prosperidade: “Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que granjeastes; aos seus amados ele o dá enquanto dormem.” (Sl 127:2) “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele o fará.” (Sl 37:5)

A riqueza engana as pessoas. É insensato julgar que é na abundância de bens que se realiza a vida de uma pessoa. A riqueza produz a sensação de estar em posse de uma garantia de vida, uma ilusão que pode facilmente estourar como bolha de sabão: “Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.” (Lc 12:20-21) As riquezas não podem dispensar da necessidade que o ser humano tem da graça divina. Infelizmente, porém, a fascinação que exercem e as ficções que criam costumam sufocar a palavra de Deus e impedir que ela traga fruto: “O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera. Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.” (Mt 13:22-23).

A riqueza cativa as pessoas e lhes tira a liberdade, podendo se tornar um ídolo, por isto Jesus diz: “Não podeis servir a Deus e às riquezas” (Mt 6:24), como o jovem que deixou de seguir a Jesus por causa das suas muitas posses (Mt 19:16). Sinal da possessão pelas riquezas é a avareza, a cobiça ou a ganância que, por esta razão, pertence aos vícios a serem evitados. Ela faz as pessoas incapazes

de verem o necessitado. Ela atrofia o amor, incapacita para dar, perverte a fé. A bem-aventurança é dos pobres, cuja fé não foi desviada do Deus verdadeiro (Lc 6:20).

A riqueza, na maioria das vezes, tem origem injusta. Provém de corrupção, fraude, salários diminuídos ou retidos, não pagamento de tributos e de contribuições trabalhistas. De fato, a exploração é bem mais lucrativa do que o trabalho honesto, sendo que escrúpulos morais geralmente prejudicam os negócios. A exploração ainda pode ser favorecida por leis ou por um sistema que privilegia o grupo dos fortes, remetendo os outros ao desamparo social e condenando-os à permanente penúria.

A Palavra de Deus não endiabra as posses, nem afirma que na pobreza está a salvação, tão pouco nega ao trabalho esforçado e honesto a recompensa merecida. É contundente ao criticar as riquezas, mas nenhum dos dois Testamentos apregoa um ideal de pobreza. Esta jamais aparece como algo desejável. Ela é sempre um mal a ser eliminado. “Quanto ao homem a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles comer, e receber a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus.” (Ec 5:19)

O que a Bíblia nos ensina é evitar o acúmulo de bens. Não questiona a legitimidade da posse como tal e a existência da propriedade particular é pressuposta com grande naturalidade, se forem fruto do suor do rosto, são de fato bênção. O pão de cada dia é indispensável para a vida e tudo que torna a vida agradável deve ser motivo da mais profunda gratidão, porque de Deus provém toda a boa dádiva (Tg 1:17). O que deve inquietar não são as posses, e, sim, o excesso das mesmas, ou seja, a riqueza.

Portanto é preciso distinguir: riqueza não é sinônimo de posse, é posse em demasia, que, por isto, produz pobreza e necessidade. A riqueza desequilibra a estrutura social. Ela tem a pobreza por companheira. É aí que reagem os profetas, Jesus e os apóstolos: tal desequilíbrio denuncia pecado, injustiça, idolatria. Exige a redistribuição. Acúmulo indevido de propriedade e posses não é bênção. Acarreta prejuízos para a sociedade e merece o juízo de Deus. Apenas 2% das pessoas do mundo detêm metade da riqueza mundial. A outra metade é dívida entre os 98% que sonham com essa riqueza. A realidade é bem pior do que a estatística, quando pensamos que há muitos deprimidos andando de carro importado, tem dinheiro, mas não tem prosperidade.

Importa permanecer livre em relação às posses, não endeusá-las nem se tornar escravo delas. Nisto reside uma das grandes ameaças ao ser humano: vir a ser dominado pelos bens. Então as pessoas correm atrás do dinheiro e nunca se satisfazem com o que têm. Sacrificam-se na ânsia de continuamente aumentar a propriedade. “Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a ter-

ra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.” (Mt 6:19-21)

Satanás tem usado até o púlpito para enganar as pessoas com falsas promessas; usa pregadores para profetizarem coisas que Ele não mandou, e acabam, na ignorância, cultuando a Mamom. Vemos igrejas encorajando esta atitude, dando testemunhos de pessoas que passaram a adquirir várias propriedades, carros, empresas e coisas de valor depois de participarem de alguma campanha ou cumprirem alguns desafios.

Chegam a distorcer a Palavra para reforçar esta tese que Deus dará tanta riqueza quanto for a oferta: “E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará” (2Co 9:6). Só que Paulo não se refere a investimentos financeiros na Igreja, mas semear a Palavra, as Boas Novas, e então este colherá com abundância os frutos do Espírito. O versículo seguinte esclarece um pouco melhor a visão de Paulo, que em momento algum estava preocupado com riqueza terrena: “Cada um contribua segundo tiver proposto em seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria” (2Co 9:7). Está claro que Deus não se agrada daquele que oferta esperando receber mais do que deu, ou que dá para receber felicidade ou para aumentar o seu patrimônio, mas que oferta porque está alegre e o faz em gratidão e não espera nada em troca.

Quando as promessas não se realizam, as pessoas ficam frustradas e se distanciam de Deus. “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos encham de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do Senhor” (Jr 23:16).

Não se pode forçar a bênção de Deus. Ela não é mercadoria à venda. A bênção de Deus é gratuita. Ainda assim, ela se condiciona a algumas premissas. Deus jamais abençoará a ambição, a cobiça, a avareza, a corrupção, o roubo, a injustiça.

O problema é o coração humano que não consegue confiar em Deus. O próprio Jesus não diz que as posses, os bens, nem mesmo a propriedade particular sejam do diabo. Jesus gostava dos bens da terra, apreciava festejar, sendo até injuriado como glutão e bebedor de vinho, mas também sabia renunciar - não tinha onde reclinar a cabeça (Lc 9:58) - e nos mostra a Sua capacidade em dar, compartilhava bens, tempo, dons, e até deu Sua própria vida em favor de nós. Ser livre das posses significa saber dar. Desgraçadamente, o domínio das posses mata o amor e também a fé. É por essa razão que o apóstolo João pergunta: “Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer ne-

cessidade e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?” (1Jo 3:17).

O ser humano não existe em função das coisas, e, sim, estas em função das pessoas. A vida humana não se esgota em possuir, consumir e gastar nem se mede pelo seu poder de compra e produção. Toda posse é provisória, um empréstimo temporário, um talento a ser devolvido. Certo dia seremos chamados a prestar contas: “Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.” E desejamos ouvir Dele: “Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.” (Mt 25:19;21)

“Então cheguei a esta conclusão: a melhor coisa que uma pessoa pode fazer durante a curta vida que Deus lhe deu é comer e beber e aproveitar bem o que ganhou com o seu trabalho. Essa é a parte que cabe a cada um. Se Deus der a você riquezas e propriedades e deixar que as aproveite, fique contente com o que recebeu e com o seu trabalho. Isso é um presente de Deus. E você não sentirá o tempo passar, pois Deus encherá o seu coração de alegria.” (Ec 5:18-20 NTLH)

A promessa da prosperidade

“A bênção do Senhor Deus traz prosperidade, e nenhum esforço pode substituí-la.” (Pv 10:22 NTLH)

Se o homem não tivesse pecado no jardim do Éden, não haveria necessidade de alguém acumular patrimônio. O imperativo da abundância e a urgência em armazenar passam a existir na história da raça humana em razão da falta de confiança em Deus, sendo assim, a riqueza é produto do pavor pecaminoso. O receio da escassez acaba fomentando o acúmulo de bens. Sem o pecado, todos teriam as mesmas coisas, haveria uma equidade comunitária na repartição dos bens.

A riqueza, o prestígio e o poder são os que mais dificultam o incremento da vida cristã do que a falta de posse, o desprestígio e a fraqueza. Isso não significa que a riqueza seja incompatível com a vida espiritual autêntica, mas nela corre-se mais risco de autosuficiência do que nos limites da necessidade. A autonomia humana é o extermínio da confiança em Deus.

Jesus discursa sobre duas riquezas: aquela que vem de uma linhagem injusta e a verdadeira riqueza. Uma é carnal, enquanto a outra é espiritual. De acordo com Jesus, se não soubermos administrar a riqueza de raiz iníqua, Deus não nos conferirá a verdadeira riqueza de procedência espiritual. “Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza?” (Lc 16:11)

Já não vivemos no mundo da Bíblia. A globalização, a revolução industrial, a tecnologia produziram profundas mudanças na economia e nas relações de trabalho. Por automação e concorrência internacional está sobrando mão-de-obra no mercado, acarretando o flagelo do desemprego e do aviltamento dos salários. De um modo geral, o trabalho acabou desvalorizado. Riqueza se produz por capital e tecnologia de ponta, fazendo com que enormes contingentes da população mundial sejam jogadas na pobreza.

Também no futuro deverá ser garantido ao trabalho, inclusive ao manual e braçal, o devido valor. É este um dos pré-requisitos tanto de sucesso individual quanto do bem comum. Deus não há de negar sua bênção nessas condições. O ser humano deve trabalhar para comer. Exige-se dele iniciativa, espí-

rito empreendedor, garra. Ai de quem se joga nas redes para viver às custas de outros.

É o trabalho que alimenta a humanidade. O capital não o consegue, pois é improdutivo enquanto não gera empregos. Pela mesma razão não se combate o flagelo da pobreza somente com esmola ou assistência caritativa, que certamente são importantes por ajudarem a aliviar o sofrimento agudo, momentâneo, mas não resolvem o problema da miséria sem a oferta de chances de trabalho. Este é fundamental, inclusive, para a autoestima das pessoas. O ser humano precisa sentir-se útil. Eis porque o desemprego, ou seja, a desocupação forçada, fere as pessoas tanto no bolso como no brio, produzindo tédio, revolta, violência. Toda sociedade que pretende assegurar segurança e paz a seus membros, deve preocupar-se com a situação no mercado de trabalho, zelando pela redistribuição do trabalho remunerado em caso de escassez, cuidando do cumprimento das leis trabalhistas e coibindo a exploração dos assalariados.

A isto deve se associar a obrigação da administração responsável dos bens e cuidado com o que Deus confiou à criatura. Não se pode esperar a bênção divina quando há desperdício e uso irresponsável dos recursos ou sua indevida apropriação. Deus requer honestidade, transparência, aplicação conscienciosa. Uma sociedade, na qual honestidade já não compensa e avançou a sinônimo de estupidéz, não tem futuro. Encontra-se à beira do abismo.

O objetivo requer, sobretudo, uma profunda mudança de mentalidade, conforme ensina a Bíblia. “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Rm 12:2)

O maior patrimônio que alguém pode ter nesse mundo é o contentamento. Viver com satisfação em qualquer conjuntura é algo extraordinário: “porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação” (Fl 4:11). Precisamos aprender a nos contentar com o que temos, bem como aprender a repartir o que temos. Se Deus nos tem permitido administrar uma fatia maior do bolo, devemos nos dispor a participar com aqueles que se encontram em condição insuficiente. “Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber.” (At 20:35)

A raiz do cristianismo é o judaísmo e nele encontramos os princípios bíblicos para se lidar com o dinheiro. O principal deles é o hábito dos judeus fazerem primeiro o dinheiro circular entre eles antes de sair para o mercado secular, seguindo o princípio bíblico que para ser abençoado por Deus é preciso antes seabençoar mutuamente. Outro importante ponto é de manter o dinheiro circulando constantemente, pois quando guardado em um cofre passa a ser al-

go inútil, porque o dinheiro ao passar de mão em mão faz bem às pessoas e aos negócios, gerando prosperidade.

Só que isso não os faz esbanjadores, porque para eles mais importante que o dinheiro ganho é o dinheiro que se poupa. Foram os judeus os primeiros a criarem regras para administrar o dinheiro através de investimentos, empréstimos, juros, cobranças etc., de forma a reduzir as chances de perdas ao mesmo tempo conseguirem lucros, de forma a alcançaram o ideal de não mais terem de trabalhar pelo dinheiro, mas fazer com que o dinheiro trabalhasse para eles.

Note que poupar é diferente de entesourar; vê-se o exemplo de José do Egito, que poupou no tempo de fartura e faturou no tempo de escassez. É poupar para investir, para aplicar e fazer com que ele aumente, não enterrar, como na parábola de Jesus: “Cumprira, portanto, que entregasses o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar, receberia com juros o que é meu.” (Mt 25:17)

Eles seguem os princípios bíblicos, por isso praticam a generosidade, se preocupando em ajudar o irmão necessitado, emprestando sem cobrar juros, financiam escolas e ONGs que propagam suas tradições e ensinamentos, sustentam suas sinagogas e patrocinam atividades assistenciais.

Além disso, o contentamento cristão nos ensina a celebrar com aquele que tem uma porção maior do que a nossa para administrar. E aqui muitos são reprovados, porque é mais fácil partilhar com aquele que tem pouco do que compartilhar a alegria daquele que tem mais do que nós. Com frequência preferimos ajudar o pobre, exibindo nossa generosidade, do que comemorar o êxito daquele que nos supera na contabilidade. Dessa atitude resulta os sentimentos de inveja e de caridade.

A prosperidade basea-se no poder de repartir e estarmos satisfeitos em qualquer situação; na alegria de compartilhar com o carente; de poder investir no reino de Deus, e nos alegrarmos com o êxito daquele que nos supera em patrimônio.

Saber gerir apropriadamente o patrimônio terreno é uma habilidade rara para os habitantes deste planeta. Poucos são aqueles que conseguem governar com sabedoria seus recursos, grandes ou pequenos, que se encontra sob seu encargo. A maioria, quando consegue algum provento, acaba esbanjando no consumismo ou acumula cada vez mais na sua avareza.

Erra quem acredita e prega que a prosperidade é sinônimo de riqueza, porque não existe defeito que limite e mate mais efetivamente os sentimentos, que torne as afeições do homem mais completamente centralizadas em si mesmo, excluindo todos os outros de participar delas, do que o desejo de acumular

bens. Por este motivo Jesus adverte: “Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo”. (Lc 14:33)

Enquanto a riqueza é um propósito egoísta e individual, a prosperidade é altruísta e coletiva. Não se pode ser próspero quando outros passam por necessidades, quando há familiares em situações difíceis, sejam financeiras, de relacionamento ou de saúde; quando há irmãos na fé desempregados, a igreja sem recursos e órfãos e viúvas desassistidas.

O livro de Atos nos remete ao ideal cristão: “Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuías; tudo, porém, lhes era comum.” (At 4:32) Este é um pensamento que está sendo descartado das pregações nas igrejas, em seu lugar está sendo pregado o enriquecimento pessoal, contrariando o propósito de Deus. Nos versículos 34 e 35 diz: “Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos Apóstolos; e se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade.”

Se agirmos com egoísmo e preocupados somente com quem amamos, também não alcançaremos a verdadeira prosperidade. É fundamental interferirmos na sociedade em que vivemos para que as desigualdades sejam desfeitas, com demonstração pública do nosso desgosto às coisas malignas desta época, e apresentar às pessoas os verdadeiros valores cristãos, e que, apesar de Satanás ter colocado este propósito como utopia, um só homem pode revolucionar toda a história. Então, nós que recebemos procuração de Jesus para, em seu nome, destruir os alicerces do inferno, devemos nos aplicar na transformação dessa sociedade, começando pela forma como nos relacionamos com nossa família, amigos, serviço e comunidade.

Próspero é aquele que emprega seu talento em adquirir riquezas em benefício do próximo. É o empresário que estabelece uma empresa que auxiliará as pessoas em suas vidas; é aquele que valoriza seus colaboradores e paga com generosidade o trabalho feito. Próspero é o trabalhador que se empenha em executar sua tarefa com excelência, não para agradar o patrão, mas porque o fruto do seu trabalho será útil a outra pessoa. É aquele que se empenha no combate do desperdício, do mau uso dos recursos terrenos, que é consciente da sua atitude em relação à natureza, que reivindica cuidados especiais às crianças carentes, abandonadas, aos viciados, que não se conforma com as coisas malignas desta época.

“Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.

Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo. Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo. Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele. E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele. No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar. Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores? Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.” (Lc 10:30-37)

Vai e procede você da mesma forma e será próspero!

Restaure a sua vida financeira

O verdadeiro tesouro



A Deus tudo pertence

Independente se é ou não Cristão, ninguém pode negar que não há como ser proprietário das coisas deste mundo, pelo menos não por muito tempo. De fato, sempre teremos a posse e não a propriedade. A cidade em que habitamos, um dia foi de outro. Muitos bairros eram fazendas que pertenceram a um dono, depois passados a seus herdeiros, quando não foram vendidas para quitação de dívidas, mesmo aqueles que herdaram de seus avós, acabam vendendo ou até perdendo a herança. Um dia este País pertenceu aos índios que aqui habitavam e exploradores a tomaram, pertenceram então a reis e depois a nobres, depois a burgueses e hoje a organizações financeiras. Não se pode requerer a propriedade da Lua ou de Marte, são patrimônios da humanidade, ou do Universo.

A Bíblia nos relata que Deus tudo criou e do pó que restou, assim como o pó que sobra depois da construção de uma edificação, criou o homem e soprou em suas narinas e o tornou alma vivente, à sua imagem e semelhança. Deu-lhe autoridade para ter domínio sobre toda a terra e tudo que nela exista e viva.

Esse é o engano que tem feito o homem supor que ter domínio é ser proprietário, que lhe foi dado tudo para fazer o que desejar. O homem é produto da criação do Universo, isto é, Deus usou como matéria-prima o que restou da Sua criação, enquanto todo o Universo, a Terra e toda a vida foram feitos a partir da essência de Deus. Podemos dizer que tudo é parte de Deus assim como somos parte da Terra. Nossa missão é aprender sobre nossa natureza divina, pois somos os únicos feitos à Sua imagem e semelhança, somos os únicos que fomos transformados em almas viventes, e para isso devemos exercer domínio sobre a Criação para aprendermos sobre as maravilhas de Deus, como a Ciência nos tem revelado na cura de doenças, nos mistérios descobertos pela Astronomia e o domínio que temos alcançado nas viagens espaciais, no entanto, a nossa imprudência tem alterado o mundo, coisas muito mais simples temos ignorado e que vem causando grandes males à humanidade, como a fome, pandemias, drogas, violência e atrocidades contra os fracos e indefesos.

Pela nossa arrogância e nosso egoísmo buscamos adquirir as coisas, conquistamos territórios e, com nossa inteligência, fabricamos coisas para o

prazer e satisfação do nosso ego. Assim, nos sentimos fortes, vitoriosos e dominadores. Muitos cristãos se deixam enganar por esse estratagema maligno, supondo que aquele que tem mais posses, que tem mais dinheiro é o que alcançou as bênçãos de Deus, e se orgulha disso e dá testemunho de suas conquistas como se fossem recompensas divinas.

Você acha que buscar riquezas é um objetivo nobre para a sua vida? “Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos” (1Tm 6:9-10 NTLH).

Temos visto muitos relatos de homens e mulheres que alcançaram o sucesso e a fama e depois caíram em desgraça em várias áreas da vida. Muitos se suicidam ou contraem doenças incuráveis provocadas pela angústia, depressão e infelicidade. Isto porque não atendem à função que Deus nos deu e acabam idolatrando a Mamom, deus do dinheiro, no lugar do nosso Senhor. Eles acreditam que O estão servindo, mas é isto mesmo que Satanás faz: engana! E pelo engano cria brechas por onde vai lentamente infiltrando a sua malignidade, destruindo aos poucos, como um câncer, a vida daquele que se acha forte e muito esperto, que pelas suas capacidades adquiriu tantas “bênçãos” materiais, e não percebeu que estava cavando a sua própria cova, a sua própria ruína.

Como exemplo disso, apenas dois casos que vimos recentemente nos noticiários: o ator Nicolas Cage, um grande astro de Hollywood, perdeu duas casas em Nova Orleans no valor de US\$ 6,8 milhões, oferecidas em leilão, para pagamento de dívidas: US\$ 5,5 milhões em pagamentos de hipoteca e US\$ 151,7 mil para a cidade de Nova Orleans em taxas. Alegou que foi enganado pelo seu ex-empresário que o fez perder mais de US\$ 20 milhões desde 2001. Outro caso, é o ex-jogador Romário que foi preso acusado por sua ex-mulher, Mônica Santoro, de deixar de pagar a pensão alimentícia dos filhos. Teve também bens penhorados como garantia para o pagamento de quase R\$ 1 milhão ao ex-técnico Zagallo, por causa da caricatura estampada na porta do banheiro do extinto bar Café do Gol. Sua cobertura no condomínio na Barra da Tijuca foi leiloada também para pagamentos de dívidas. O imóvel luxuoso, que possui piscina, banheira de hidromassagem, academia de ginástica e cinco vagas na garagem, além de vista para o mar, foi arrematado no leilão por R\$ 8 milhões. E ele passa por grave crise financeira e, mesmo com a venda de suas propriedades, não conseguiu saldar todas as dívidas.

Aqueles que se dedicam a ganhar dinheiro e acumular bens, acabam se enroscando nas teias do maligno e pagam com a vida, porque a Palavra nos

diz que o salário do pecado é a morte (Rm 6:23a) e peca aquele que não faz a Vontade do Senhor, por isso os que andam na cobiça acabam sendo roubados, enganados e perdendo o que acumularam.

Quantos casos ouvimos hoje na igreja de pessoas que perderam tudo quando achavam que estavam no seu auge, no topo do mundo. Acabam adulterando, passam a exagerar na bebida e depois nas drogas, ‘afinal, para que serve ter dinheiro se não nos divertimos?!’ Este é o pensamento que Satanás coloca naqueles que se sentem seguros e abençoados pelo dinheiro. E a família se desfaz, os filhos se afastam, os clientes se vão, as dívidas começam a ser cobradas, os erros e as imprudências são denunciadas... e o Oficial de Justiça bate à porta; isso quando não acabam sendo presos por cometerem delitos que a maioria dos que cometem nem é julgada.

‘Ah, por que Deus me abandonou agora? Por que tenho de passar por essa provação?’ Não! Não é provação nem abandono de Deus, é Satanás dando prosseguimento ao seu plano para destruí-lo! Agora alguns se voltam para Deus e buscam o arrependimento e o aprendizado, mas muitos se rebelam contra Deus e morrem, se não no corpo, com certeza no espírito, e culpam a Deus pelas desgraças. ‘Deus me deu tudo e agora está tirando’. Não! Deus não lhe deu nada, foi você mesmo que cavou a sua cova e agora está para se deitar nela.

Ao nos voltarmos para Deus e suplicar-lhe o perdão, Ele tira tudo que foi dado por Satanás e nos dá uma nova vida, mesmo que tenhamos sempre vivido na igreja, mas adorávamos, sem saber, a Mamom. Ele não coloca remendo novo em pano velho (Mt 9:16), não remenda nossa vida pessoal, familiar e financeira. O Espírito nos leva ao deserto para que aprendamos que Ele é dono de tudo e somente Ele pode nos oferecer a posse das coisas que iremos precisar para desempenhar o trabalho que nos delegou. Assim como um funcionário de uma empresa recebe bens para executar suas tarefas: o contador, calculadoras; o engenheiro, pranchetas; o mecânico, ferramentas; o diretor, automóvel; o presidente, jatinho; mas nada pertence a ninguém, tudo é patrimônio daquela organização, que deve desenvolver uma atividade que traga benefício à sociedade a qual pertence, porque toda atividade humana, em última instância, é voltada a satisfazer as necessidades das pessoas.

Estamos falando das riquezas adquiridas honestamente, mas nem essas garantem coisa alguma e são completamente vulneráveis. Por mais que elas proporcionem uma sensação de segurança, é uma sensação falsa. Ser rico não é pecado, e, de fato, há muitas pessoas ricas piedosas e tementes a Deus, mas a Bíblia alerta veementemente que buscar por riquezas como prioridade da vida leva a um caminho de afastamento de Deus. “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro (Mamom)” (Mt 6:24). Compreender isso é básico para lidar com o dinheiro da maneira de Deus. Ele não

Restaurar a sua vida financeira

quer que vivamos em função do dinheiro, mas sim, que usemos o dinheiro sendo mordomos fiéis que honram ao Senhor e que cumprem a Sua vontade.

Deus deseja que seu povo seja próspero, mas a principal prioridade Dele para nós não são as riquezas. Ele está mais preocupado com o desenvolvimento de nosso caráter do que com a nossa renda. Seu objetivo supremo é nos levar à semelhança de Cristo e não a de Salomão. Ele está profundamente interessado na evangelização do mundo e quer que todos os crentes atuem neste sentimento, testemunhando, orando e contribuindo financeiramente para que este objetivo seja plenamente alcançado e que através desses recursos os menos afortunados, os órfãos, as viúvas, os dependentes de toda ordem sejam restaurados e supridos.

O ensino da Palavra de Deus diz que todos os bens materiais a Ele pertence, enquanto nós somos simples despenseiros deles. O cristão verdadeiro reconhece que Deus é quem lhe dá forças para adquirir estes bens e que estes bens são dados ao homem como usufruto, o mordomo procura usar aquilo que Deus lhe confia para o bem dos seus semelhantes e para a extensão do Reino de Deus na terra. “Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas. Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê” (Dt 8:17,18).

Deus criou todas as coisas e é o dono de tudo o que existe. Durante o período de nossa vida, Ele coloca aos nossos cuidados dinheiro e bens, segundo a Sua vontade, para que as nossas necessidades sejam supridas e para que possamos cumprir o Seu propósito em nossas vidas. Ele também nos deu a responsabilidade de administrarmos fielmente tudo o que Ele criou, deixando-nos princípios para que pudéssemos cumprir diligentemente estas responsabilidades. Mas por causa do pecado, as pessoas “trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre” (Rm 1:25). Este versículo explica porque é tão difícil lidar com as posses materiais de modo a agradecer a Deus. O cristão autêntico, que verdadeiramente deseja ser um discípulo de Jesus e que adora somente a Deus, realmente pode, auxiliado pelo Espírito Santo, se tornar um mordomo (ou administrador) fiel do dinheiro e das posses materiais, “digno de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio” (Lc 16:11a).

Deus testa nossa confiança Nele

“Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão” (Lc 12:48b). A vida é um teste e uma incumbência de confiança, e quanto mais Deus lhe dá, mais responsável Ele espera que você seja.

Deus usa a área financeira para nos ensinar a confiar Nele. Para muitas pessoas, o dinheiro é o maior de todos os testes. Deus observa a forma como usamos o dinheiro para saber quanto Ele pode confiar em nós. Jesus nos ensina que “se formos indignos de confiança em relação às riquezas deste mundo, quem lhes confiará a verdadeira riqueza? Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?” (Lc 16:10-11).

Compare a vida espiritual de Jó, Abraão, José, Davi, Jesus, Paulo e outros homens da Bíblia com o patrimônio material que eles possuíam. Percebemos que o patrimônio de cada um era coerente com o propósito que Deus tinha para a vida de cada um deles. Percebemos também que Deus providenciava todos os recursos necessários para que conseguissem cumprir a sua missão, embora, às vezes, Deus limitava os recursos esperados para que pudessem exercitar a fé e vê-Lo agir sobrenaturalmente.

Quanto a você: o seu patrimônio material ou o patrimônio que você deseja alcançar está de acordo com o propósito que Deus tem para a sua vida? Você estuda e trabalha apenas para ganhar dinheiro e para alcançar riqueza material, ou as faz para cumprir este propósito? Qual é a sua missão neste mundo? O que Ele quer realizar através de você? Através da leitura da Bíblia, da obediência à palavra de Deus e da oração você descobrirá a vontade de Deus para a sua vida e poderá estabelecer um estilo de vida coerente com o propósito Dele para você, ciente de que Ele suprirá todos os recursos para que este propósito seja cumprido.

Todas as pessoas deste mundo passam pelas mesmas coisas, pois a Bíblia diz que o sol brilha para o justo e também para o injusto. O justo terá coisas boas em sua vida, mas o injusto também as terá, como também virão momentos adversos para ambos.

“Nunca pergunte: ‘Por que será que antigamente tudo era melhor?’ Essa pergunta não é inteligente. Todos neste mundo devem ser sábios. Ter sabedoria é tão bom como receber uma herança. A sabedoria é melhor do que o

dinheiro. A vantagem da sabedoria é que ela conserva a vida da gente. Pense no que Deus faz. Quem pode endireitar o que ele fez torto? Quando as coisas correrem bem, fique contente; quando as dificuldades chegarem, lembre disto: é Deus quem manda tanto a felicidade como as dificuldades, e a gente nunca sabe o que vai acontecer amanhã.” (Ec 7:10-14 NTLH)

Só nos sentimos em segurança e em paz quando deixamos Deus dirigir nossos passos. Quão confortante é sentir o cuidado daquele que tem o domínio sobre tudo e todos. Nada foge de seu controle. Por mais caótico que esse mundo está e estará cada vez mais, o apóstolo Paulo nos assegura que para aqueles que amam a Deus, todos os acontecimentos vêm para o seu bem (Rm 8:28).

Como se sente aquele que não reconhece Deus em todos os seus caminhos, mesmo sendo crente, quando é atingido pelas tribulações da vida (doença, perda de emprego, crises existenciais) e que não tem convicção de que tudo o que acontece está sendo guiado para o seu bem? Quantas pessoas vemos que por não depositarem sua confiança no Senhor, sofrem repetidamente, pois estão a mercê do inimigo, presos na idéia que são elas que conquistam e que são as coisas materiais que lhes dão alegria, segurança e conforto. São enganadas por acreditarem que não as recebem por não estarem em santidade ou porque não ofertaram tanto quando Deus estava lhes pedindo!

Não se esqueça que você faz parte do povo mais feliz da terra, e não é porque não passa por dificuldades, Jesus afirmou que passaríamos por elas, porém, a diferença desse povo que ama e teme a Deus é a convicção que Ele está no controle de tudo. Se ficamos doentes, Deus está no controle; perdemos o emprego, Deus está no controle; a benção está demorando? Deus está no controle; está passando pelo deserto? Deus está no controle. Em Mateus 6:30 diz que Deus está no controle até da erva que veste o campo, então Ele não terá controle sobre as nossas circunstâncias, quando valemos muito mais do que uma erva daninha?

Em tudo há um propósito para aquele que segue a Jesus. As lutas são intensas, as perdas são dolorosas, as crises passam por nós, mas sabemos que em tudo isso Deus está realizando seu grande plano em nossas vidas e aperfeiçoando-nos para Sua glória. Saiba que Deus não esqueceu de você. Não pense que Ele o abandonou por causa das situações que está passando. Ele está refinando você com elas, assim como o ouro é refinado para que haja mais brilho ainda, e no tempo Dele, você verá isso. Descanse nos braços do Pai que o ama e é soberano sobre tudo e todos. “Seja vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes, porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei!” (Hb 13:5).

Deus dá a cada um os talentos conforme sua capacidade

“O Reino do Céu será como um homem que ia fazer uma viagem. Ele chamou os seus empregados e os pôs para tomarem conta da sua propriedade. E lhes deu dinheiro [talentos] de acordo com a capacidade de cada um: ao primeiro deu quinhentas moedas de ouro; ao segundo deu duzentas; e ao terceiro deu cem. Então foi viajar.” (Mt 25:14-15 NTLH)

Depois de haver completado a obra da criação, Deus colocou Adão num Jardim aprazível e a ele confiou as coisas criadas. Deus nunca entregou o direito de propriedade a Adão ou a outro qualquer representante da raça, mas conservou para si mesmo, como Criador. Adão era simples mordomo; e esta função do homem nunca foi revogada por Deus.

Mordomo é a pessoa encarregada de administrar as propriedades e bens de outrem. O proprietário entrega ao administrador aquilo que possui para ser cuidado e desenvolvido. O mordomo cristão sabe e reconhece que não pertence a si mesmo porque foi comprado com o preço do Sangue de Cristo derramado na cruz por seus pecados, sendo Deus seu Senhor e vive para Ele. Toda a vida do cristão, sua personalidade, seu tempo, seus talentos, influência, bens materiais, família são dedicados a Cristo.

Deus criou o homem com uma grande variedade de talentos e aptidões. A Igreja cristã é composta de pessoas favorecidas com talentos diferentes. Tudo que o cristão possui deve ser dedicado inteiramente a Deus e usado de acordo com a Sua orientação. Da mesma forma que o corpo tem muitas partes, cada uma com função própria, assim a Igreja é composta de muitos indivíduos, cada um com uma função e uma contribuição especial para o corpo.

No entanto, estes talentos não se restringem às atividades ministeriais na igreja, mas são distribuídos para que toda a humanidade seja contemplada, então é necessário que haja médicos, dentistas, engenheiros, carpinteiros, pedreiros, lixeiros, faxineiros e todas as profissões e atividades. Infelizmente, na sociedade em que vivemos, comandada pelos valores capitalistas, não nos permite viver confortável e dignamente sem nos preocuparmos com os vencimentos da nossa atividade. Se meu talento é ser faxineiro, ou gari, terei de viver

muito precariamente. Então as atividades consideradas menos nobres são ocupadas por pessoas carentes que não conseguiram galgar patamares mais altos nesta sociedade.

Quando os lixeiros fazem greve, quando o office-boy ou a recepcionista falta, quando não se tem mais a empregada doméstica ou a faxineira na empresa, é que se dá conta do valor e da importância dessas pessoas para a comunidade.

Davi recebeu um grande talento de Deus. De pastor foi ungido a rei. Era o homem segundo o coração de Deus e usou seus talentos com sabedoria e ousadia. Mas um dia, achou que merecia um descanso e ficou em casa em vez de ir à guerra com seus homens, como era costume naquela época. Foi o início de um grande sofrimento em sua vida. Estava onde não deveria estar, olhou para onde não deveria olhar, ordenou quando deveria consultar e você pode saber tudo o que ocorreu lendo 2Samuel 11.

Será que você também não está passando por esta tribulação por ter negligenciado alguma coisa? Veja que, no exemplo de Davi, não foi o adultério que trouxe tribulação, mas ter ficado em casa. Muitas vezes achamos que erramos naquilo que é mais visível (a cobiça), só que a causa estava em um comportamento anterior, em um pensamento que não era de Deus, mas movido pela nossa vontade: teve vontade de não ir à guerra, se achou no direito de descansar enquanto seus liderados lutavam. Será que você não ficou parado quando deveria estar lutando junto com os outros? Não se acomodou em uma posição quando deveria estar se aperfeiçoando, buscando se aprimorar? Não se pôs acima dos outros, ou até mesmo abaixo deles?

Essa atitude representa enterrar os talentos, deixar de fazer o que era necessário, e é ela que traz infortúnio. “Aí o empregado que havia recebido cem moedas chegou e disse: ‘Eu sei que o senhor é um homem duro, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou. Fiquei com medo e por isso escondi o seu dinheiro na terra. Veja! Aqui está o seu dinheiro.’ ‘Empregado mau e preguiçoso!’, disse o patrão. ‘Você sabia que colho onde não plantei e junto onde não semei. Por isso você devia ter depositado o meu dinheiro no banco, e, quando eu voltasse, o receberia com juros.’” “E joguem fora, na escuridão, o empregado inútil. Ali ele vai chorar e ranger os dentes de desespero.” (Mt 25:26-27;30 NTLH)

Davi não se retraiu: reconheceu sua falha, lidou com as consequências e restabeleceu a confiança de Deus. Provavelmente, como na parábola, você enterrou seus talentos por falta de confiança ou vaidade e está em desespero, mas Jesus lhe dá nova oportunidade para se reerguer e multiplicar os seus talentos a partir de agora. Não se acovarde; reconheça seus erros e busque corri-

gi-los, somente dessa forma irá restaurar a sua vida. Reveja se o que tem feito, no que tem trabalhado, se a sua profissão é mesmo o talento que Deus lhe deu, se está de acordo com a sua capacidade, se a está realizando com todo o empenho ou se a está realizando com timidez. Eu já vi, e certamente você também, pessoas desempenhando atividades para as quais não possuem nenhuma capacidade, mas por terem conseguido fazer um curso as praticam. Quantos médicos, advogados, pedreiros, encanadores, realizam suas funções de maneira tão insatisfatória, mesmo que se esforcem para as realizarem com eficácia. Por outro lado, vemos profissionais que obtiveram sucesso em atividades para as quais não possuem nenhuma formação, e, graças a uma contingência da vida, algo semelhante ao que você possa estar passando, foram obrigados a mudar de ramo e acabaram descobrindo o verdadeiro talento que lhes fora dado por Deus.

Dou como exemplo uma pessoa que sempre teve muito desejo de ser engenheiro civil; de família de posses, fez a melhor faculdade e acabou conseguindo um bom emprego, mas acabou descobrindo, a custa de muita humilhação, que não tinha vocação para aquela área. Não tinha capacidade para cálculos e projetos, era inseguro e não conseguia desempenhar aquela função. Depois de um tempo desempregado e não conseguindo colocação, acabou aceitando um emprego de empreiteiro (mestre-de-obras), e descobriu seu talento e capacidade. Anos mais tarde abriu uma empreiteira especializada em administrar grandes construções, e por fim se tornou bem sucedido e mais valorizado que a maioria dos engenheiros. Seu talento era a engenharia, mas sua capacidade era administrar os profissionais e os recursos, executar o planejado e cumprir cronograma. Às vezes é em uma fase de crise que Deus nos dá a oportunidade de alterarmos nosso caminho, que foi escolhido por nós segundo a nossa vontade, e descobrir o verdadeiro talento e a capacidade que Ele nos forjou.

Também é verdade que nessas épocas é que devemos buscar uma reflexão sobre os nossos valores e vocações. Mesmo que nosso talento seja este que estamos exercendo, será que dentro do quadro de funções disponíveis nessa atividade estamos realizando aquela em que somos mais capacitados? O orgulho e a vaidade pode impedir a pessoa de desenvolver o talento e a capacidade para exercê-lo. Fica presa a valores mundanos e não segue o caminho que a levará à prosperidade. Às vezes recusar uma promoção pode fazer a diferença mais tarde. Pode-se ser um excelente gerente, mas um diretor incompetente; um grande técnico, mas um péssimo executivo; e o que era para ser progresso acaba se tornando retrocesso e fracasso.

O inverso também é verdadeiro, por modéstia ou insegurança, acaba-se não aceitando ou não se preparando para uma promoção, e fica esperando que Deus atenda suas orações e, por milagre, o coloque por cabeça, quando

Restaurar a sua vida financeira

na verdade prefere ficar como cauda por medo de se frustrar, por achar que não é capaz. E não se capacita, não busca se aperfeiçoar, fica estagnado, murmurando e reclamando da injustiça por ver outros menos qualificados alcançarem o que almejava.

Quantos empresários e altos executivos, bem sucedidos, aparecem em reportagens mostrando que, depois que se aposentaram, passaram a fazer o que realmente gostam. E quantas pessoas acabaram conquistando o sucesso por terem transformado o hobby em profissão. Então, se o seu problema é conseguir um novo emprego ou acha que seu negócio está falido, talvez valha a pena considerar se não é hora e da vontade de Deus que você altere sua forma de obter o seu sustento.

A maneira mais fácil de saber qual o propósito de uma invenção é perguntar ao inventor; para saber qual é o propósito da sua vida, pergunte a quem o criou: Deus! Existe uma grande diferença entre conseguir sucesso pelos padrões do mundo e ser bem-sucedido ao cumprir o propósito da sua vida. Alcançar sucesso na força do seu braço, pela sua persistência e empenho sempre trará uma felicidade superficial e efêmera, mas quando perseveramos naquilo que Deus coloca em nosso coração, a alegria é sempre interior e permanente.

“Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece” (Fl 4:11-13).

Fazer a vontade de Deus



Caridade e generosidade

“Os irmãos dali têm sido muito provados pelas aflições por que têm passado. Mas a alegria deles foi tanta, que, embora sendo muito pobres, eles deram ofertas com grande generosidade. Afirmo a vocês que eles fizeram tudo o que podiam e mais ainda. E, com toda a boa vontade, pediram com insistência que os deixássemos participar da ajuda para o povo de Deus da Judéia e eles insistiram nisso” (2Co 8:2-4 NTLH).

Aparentemente, caridade e generosidade são sinônimos e ambas devem fazer parte do caráter do cristão. Generosidade é dar com alegria, como está no versículo acima, é buscar fazer parte de uma obra, ajudar alguém em sua missão. Ser generoso é ter amor pelo próximo, como fez o bom samaritano na parábola dita por Jesus (Lc 10:33), é fazer mais que o necessário, é dar com liberalidade. Deus tem sido generoso conosco e sempre nos dá mais que necessitamos, apesar de muitos ainda se acharem injustiçados e recorrem à jejuar, desafios, promessas e tantas outras coisas a fim de conseguir de Deus aquilo que sua carne cobiça.

Ser generoso tem a ver com o conceito enraizado na doutrina judaica: a hospitalidade. “Seja constante o amor fraternal. Não negligencie a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos” (Hb 13:1-2). “Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração. Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (1Pe 4:9-10). Ser hospitaleiro é mais que receber alguém em sua casa e dar-lhe o que comer e onde dormir. É receber alguém em sua vida, colocá-lo para viver em seu coração, é um ato contínuo de caridade.

A generosidade também tem haver com gratidão. Quando um amigo indica um emprego ou um cliente, devemos nos empenhar e tratar desse indicado com maior atenção, para assim honrar este amigo. Como é desagradável quando indicamos uma pessoa a um amigo para preencher uma vaga de emprego ou para realizar um serviço, e este amigo acolhe a pessoa por consideração a nós, e pouco tempo depois este amigo nos noticia que a pessoa indicada demitiu-se por achar que o serviço não era adequado ao seu nível ou que realizou o serviço contratado com negligência. Isto é ingratidão da pessoa ao favor que foi feito a ela. Não se esperava que ela retribuísse com algum outro favor, no

entanto, deveria ter sido grata pela oportunidade e se empenhado, ter feito com excelência. Como este amigo vai acolher outra solicitação nossa se ele passou a desconfiar da nossa capacidade de avaliação?

Assim devemos ter consciência disso também, porque “tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens,” (Cl 3:23). Independente dos homens, devemos ser gratos pelas oportunidades que nos são dadas, porque foi Deus quem as deu. Na relação trabalhista é comum a falta de generosidade entre empregado e empregador. Muitos empresários pensam que o empregado lhes deve um favor porque lhe paga um salário e este pagamento retribui todo o seu trabalho. O empregado, por sua vez, acaba dando apenas o tempo gasto na empresa, sem se preocupar com produtividade, qualidade ou lealdade com a empresa. Uma relação desta só pode resultar em falência de ambas as partes.

O empregado deve ser generoso com seu empregador porque este lhe dá um emprego que permite sustentar a sua família, e o empresário deve ser generoso com os seus trabalhadores porque eles permitem que a empresa sobreviva e cresça. Um executará suas obrigações com dedicação e empenho, independente se acha que está sendo mal remunerado ou injustiçado pela falta de promoção; e o outro dará as melhores condições de trabalho e não exigirá a realização de tarefas para as quais o empregado não foi contratado.

A relação entre fornecedor e cliente também se dá da mesma forma. A qualidade e a excelência do serviço prestado se dá na proporção do que é pago. Esta relação também só acaba em contenda e geralmente é o fornecedor que vai à falência. Por outro lado, o cliente deve ser hospitaleiro e receber o fornecedor com gratidão, pois é ele quem está precisando do serviço, e não pode explorar só porque aquele também está precisando do dinheiro, exigindo mais do que se está pagando. Quem é prestador de serviço conhece muito bem este problema de cliente que acaba deixando de pagar o serviço por alegar, falsamente, que ele não foi feito com a qualidade que ele desejava. É claro que há profissionais que realizam seu trabalho com maior qualidade que outros, mas nem por isso aquele que o faz com menos qualidade o faz com incompetência. Há no mercado pessoas com diferentes talentos e capacidades e podem cobrar de acordo com que julgam adequado. Da mesma forma que há produtos e materiais de valores diferentes, mas não se pode contratar um serviço para ser realizado com um tipo de material, madeira, por exemplo, e exigir que seja feito com aço; só que os gananciosos contratam madeira e exigem ouro para não pagarem a de madeira.

Quando somos recebidos como hóspedes, não devemos ser cortes e prestativos? Cuidar dos pertences que utilizarmos e retribuímos com atitude

de gentileza? E ao hospedarmos alguém, também não devemos dispor do que temos de melhor para acomodar confortavelmente esta pessoa? Porque deveríamos ser diferentes em outras circunstâncias? Seremos gratos por tudo o que recebermos e ofertaremos com alegria a quem decidirmos acolher, independente da retribuição, se boa ou má, se vão falar bem ou mal do que fizemos. O que nos importa é fazermos com amor e generosidade, pois é Deus o único que pode nos recompensar com justiça.

Aquele que é generoso é hospitaleiro, mas nem todo que é caridoso é generoso. Caridade tem se tornado um termo dispensado nas igrejas pelo significado pejorativo que passou a ter. Caridade é dar ao próximo aquilo que ele necessita na urgência, geralmente dinheiro, alimentos ou roupas usadas, sem, no entanto, se envolver com a vida daquele necessitado. É dar o peixe e não a vara de pescar. Muitos tem feito caridade para aliviar sua consciência, como se com esses atos esporádicos receberão também a caridade de Deus no Céu. A diferença é que o generoso não dá somente ao que necessita, dá em abundância a qualquer um com alegria e se doa em tudo que faz.

Já o caridoso, quando lhe é solicitado a doar não o seu dinheiro, mas seu tempo, seu amor, seu carinho ou até mesmo a sua vida, recusa na hora. Ele não quer comprometimento, prefere pagar a se envolver. Aqueles que mais precisam de ajuda não têm as suas dores aliviadas com dinheiro. Elas precisam, sim, de atenção, amor e carinho de alguém que as pegue pela mão e ajude-as a caminhar sobre o solo pedregoso do sofrimento.

Os mais necessitados são aqueles que possuem fome de amor. E ajudar a estes irmãos não é tarefa nada fácil. É necessária muita dedicação, paciência e, principalmente, amor. Para ajudá-los, doando-lhes tudo isso, sofreremos junto com eles, pois exigirá muito sacrifício da nossa parte. Será preciso muito tempo e muita paciência. Será necessário amá-los todos os dias com a mesma intensidade. E este tempo pode durar semanas, meses ou até anos. A grande questão é: estamos dispostos a sacrificar parte da nossa vida terrena em benefício de outras pessoas?

O que diferencia é a motivação do coração: aquele que dá esperando recompensa, não dá, investe. Quem faz caridade esperando recompensa de Deus, engana-se, porque o Reino de Deus não é banco para dar rentabilidade. Se um pai dá ao filho estudo e espera retribuição mais tarde, não deu, investiu no filho. Ouvi um pregador dizer que a ingratidão é quando investimos na pessoa errada. Pergunto: esta atitude é cristã? Será que Deus irá me recompensar só porque aliviei o sofrimento de uma pessoa? Não somos todos ingratos a Deus? Não somos pessoas erradas sobre as quais Deus investiu?

Restaurar a sua vida financeira

É verdade também que a caridade desprezível será recompensada, porque Jesus disse: “E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão” (Mt 10:42). Paulo também escreve: “Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé”. (Gl 6:10)

E você? Como estava se comportando em relação aos menos afortunados quando estava com a sua vida financeira em ordem? Desprezava-os, mesmo que em seu íntimo? Julgava-se mais abençoado que eles? Reflita um pouco sobre como estava utilizando seus talentos; estava devolvendo a Deus os lucros obtidos, não só em dinheiro, mas em tempo, auxiliando aquele que estava em dificuldade; olhava com misericórdia para os pedintes ou com certo desprezo? Estava sendo caridoso ou generoso? Acolhia aqueles que precisavam de uma palavra de encorajamento ou desviava o olhar?

“Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhes dessem uma esmola. Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós. Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa. Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!” (Jo 3:3-6).

Há pessoas em seu caminho que estão paralisadas na vida, esmolando caridade, só que você tem algo muito mais valioso que dinheiro, tem o conhecimento do poder de Jesus Cristo, e recebeu autoridade Dele para fazer milagres como os apóstolos fizeram na porta Formosa do Templo com o paralítico. Você está sem recursos, mas ajudará a este irmão a voltar a andar com suas próprias pernas e não mais depender da caridade. Ele, assim como você, alcançará a terra que Deus lhes prometeu.

Você deve ser generoso com seus empregadores, subordinados, fornecedores, clientes e colaboradores. Isto não quer dizer se deixar enganar, porque isso não é ser cristão, é se deixar usar pelo inimigo, mas fazer com a máxima excelência o que se prontificou, independente do valor cobrado ou da retribuição que possa vir; facilitar a realização do que pediu para fazer e não exigir aquilo que o outro não pode oferecer. Cobrar sim, mas ensinando e orientando, mesmo que seja seu superior ou cliente. Esta atitude de contribuir para que tudo saia na mais perfeita ordem é o que trará reconhecimento e abrirá portas, será abençoado e muitos desejarão trabalhar consigo e tentarão ser tão generosos quanto você foi para com eles. É essa retribuição que recebemos sem pedir ou esperar é que nos faz prosperar.

Sem generosidade e hospitalidade resta apenas a prepotência, e com ela vem a arrogância, que é prenúncio da derrota, pois ao se fazer por e para si mesmo, deixa-se Deus de lado, e sem Ele nada podemos obter, porque “toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tg 1:17).

Dízimos e ofertas

“Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista, de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o Senhor será o meu Deus; e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo.” (Gn 28:20-22)

O dízimo e as ofertas são atitudes de generosidade com a igreja e para com a obra de Deus. O que mais dá controvérsia é o dízimo, isto porque alguns ainda acham que doar 10% de tudo que se ganha é muito. Entregar as premissas de nossas rendas na casa de Deus é a melhor forma de louvá-Lo, pois essa prática demonstra que nós O colocamos acima de todas as coisas e, através delas, contribuímos para que outros venham a conhecê-Lo e que os menos favorecidos sejam atendidos, demonstrando, com isso, nosso amor ao próximo, como ordena os dois mandamentos de Jesus (Mt 22:37-39).

Participar com recursos, e também com seu tempo, é essencial ao cristão. Visitar as famílias, doar seus talentos profissionais para benefício dos irmãos, deixar seu posto no mundo para lavar banheiro na igreja, adquirir com seus recursos o que a comunidade precisa, tudo isso é ofertar a Deus.

Mas nem todos os crentes dizimam como deveriam. Muitos o fazem para que Deus derrame sobre suas vidas bênção sem medidas, só que o princípio não é fazer prova de Deus, como está em Malaquias 3:10, mas participar com alegria com a manutenção da igreja e não precisamos fazer prova alguma, porque Deus prova que já nos abençoou permitindo que fiquemos com os 90%. Devemos devolver 10% de tudo o que Ele nos proporciona, só que a maioria se esquece de dizimar os presentes de aniversário, de casamento e até de dizimar o tempo: quantos dão as 2 horas e 24 minutos por dia ou as 72 horas por mês a Deus, seja em serviço na igreja, ou orando pelo próximo ou visitando os necessitados e solitários?

A igreja tem por obrigação servir de instituição beneficente, só que muitas se preocupam mais com necessitados do mundo, em vez de primeiro atender aos seus fiéis. Temos visto tantos irmãos passando necessidades e o que ouvem dos pastores é que orem e superem a “provação” com fé, mas é ma-

is fácil receber auxílio de um gentio que de um irmão da igreja! Pedro nos alerta sobre este sentimento: “Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.” (1Pe 3:17-18)

Alguns até sentem-se constrangidos por estarem passando por dificuldade, porque há pastores que dizem que é por algum pecado ou devido a uma vida sem santidade, o que nem sempre é verdade, além do fato que todos somos pecadores, porque “não há homem justo sobre a terra que faça o bem e que não peque” (Ec 7:20). Na verdade, muitos são julgados em vez de serem atendidos. Alguns reclamam porque dizem, ofertam, contribuem com carnês e desafios, mas não conseguem ser abençoados com empregos, novos negócios ou restituição de quantias roubadas ou devidas. Só que não é assim que se deve ver as coisas de Deus.

Ofertar com o intuito de receber algum favor divino, isto é idolatria feitiçaria; é pecado de “simonia”, isto é, comprar ou vender bênçãos espirituais. Essa prática sempre foi utilizada pelas religiões pagãs, principalmente no início do plantio, com as festas da fertilidade, recheadas de lascívia, onde se fazia sacrifícios às deusas, como a deusa da fertilidade Aserá (Poste-Ídolo), para garantir uma colheita farta e abundante, assim como para a reprodução dos animais e até das pessoas.

Quando se oferta na igreja com esta mesma intenção, isto também é abominável diante de Deus. “Que Deus mande você e o seu dinheiro para o inferno! Você pensa que pode conseguir com dinheiro o dom de Deus? Você não tem direito de tomar parte no nosso trabalho porque o seu coração não é honesto diante de Deus. Arrependa-se, deixe o seu plano perverso e peça ao Senhor que o perdoe por essa má intenção.” (At 8:20-22 NTLH) O dízimo e as ofertas são atitudes de gratidão e não uma forma de se alcançar o sucesso de uma empreitada humana. Não há na Palavra qualquer oferta que fosse dada anterior ao que se desejava conseguir, note que Jacó diz “de tudo quanto me concederes, eu te darei o dízimo”. Ofertava-se para restabelecer um relacionamento com Deus, para expiar os pecados cometidos ou para agradecer pela colheita. Dava-se a Deus as premissas do que se colheu, daquilo que foi dado por Deus.

Podemos ver em 2Crônicas, a partir do capítulo 29, quando o rei Ezequias restabelece o culto a Deus e faz um grande sacrifício para purificação do templo para perdão dos pecados de idolatria cometidos pelo povo no reinado de Acáz, que o povo volta a ser abençoado. E o povo trouxe “em abundância as primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel e de todo produto do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância. Os fi-

lhos de Israel e de Judá que habitavam nas cidades de Judá também trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas e dízimos das coisas que foram consagradas ao Senhor, seu Deus; e fizeram montões e montões.” “Então, o sumo sacerdote Azarias, da casa de Zadoque, lhe respondeu [ao rei Ezequias]: Desde que se começou a trazer à Casa do Senhor estas ofertas, temos comido e nos temos fartado delas, e ainda há sobra em abundância; porque o Senhor abençoou ao seu povo, e esta grande quantidade é o que sobra.” “Então, ordenou Ezequias que se preparassem depósitos na Casa do Senhor. Uma vez preparados, recolheram neles fielmente as ofertas, os dízimos e as coisas consagradas” (2Cr 31:5-6; 10; 11-12).

Somos abençoados por Deus ao obedecermos e seguir Seus ensinamentos, pedindo perdão pelos pecados e nos esforçando para servi-Lo melhor. Devemos entender que só podemos trazer as premissas se o Senhor abençoar nossos campos. Deus primeiro nos dá os frutos em abundância para que possamos provar nossa gratidão e dependência. Quando Ezequias restaurou a adoração e pediu perdão, foi que a prosperidade do povo foi restabelecida. E quanto mais eles ofertavam, mais Deus os abençoava, a ponto das ofertas transbordarem. Não oferte para receber, mas para agradecer o que recebeu, mesmo que no momento esteja recebendo só maná e água.

O agradecimento através de ofertas e dízimos nos dá proteção divina sobre o que ficou em nossas mãos e mantém a bênção na multiplicação do que semeamos. No livro de Joel é relatado o que ocorre quando nos desviamos da Vontade de Deus: “Os gafanhotos avançam como um exército enorme e poderoso, como uma nuvem escura que cobre as montanhas.” “Antes de chegarem, a terra é como um paraíso; mas, depois de passarem, ela parece um deserto. Os gafanhotos acabam com tudo!” (Jl 2:2-3 NTLH). Os gafanhotos são as malignidades que atacam nossa economia e destrói tudo o que construímos; são os roubos, os desperdícios, as coisas que se quebram, o gasto exagerado em coisas fúteis e a consequência é a situação de opróbrio e penúria. Joel também nos diz que podemos reverter essa situação da mesma forma que o rei Ezequiel fez: “Voltem para o Senhor, nosso Deus, pois ele é bondoso e misericordioso; é paciente e muito amoroso e está sempre pronto a mudar de idéia e não castigar. Talvez o Senhor, nosso Deus, mude de idéia e abençoe o seu povo, dando-lhe boas colheitas. Então vocês poderão apresentar a Deus ofertas de alimento e de vinho.” (Jl 2:12-14 NTLH)

Deus se preocupa em ordenar a entrega dos dízimos para benefício de outros: “Ao fim de cada três anos, tirarás todos os dízimos do fruto do terce-

Restaure a sua vida financeira

iro ano e os recolherás na tua cidade. Então, virão o levita (pois não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro da tua cidade, e comerão, e se fartarão, para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem.” (Dt 14:28-29)

Melhor que continuar a ser abençoado é poder abençoar continuamente. Devemos nos alegrar em contribuir para uma missão evangelizadora, ou de resgate de moradores de ruas, de crianças desaparecidas e tantas outras. Isto só porque somos abençoados e não porque temos em excesso. Não se alegrará Deus dessa atitude? “Agrada-te do Senhor, e ele realizará os desejos de seu coração.” (Sl 37:4)

Valores pessoais e posicionamento

“Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro.” (Pv 22:1) Quer realmente conhecer uma pessoa? Dê-lhe dinheiro e poder! Quando se tem poder, dinheiro e fama as verdadeiras intenções do coração, do caráter e a integridade da pessoa se revelam. A riqueza faz aflorar os reais valores que formam a personalidade e que dirigem as pessoas, os quais ficam escondidos atrás de uma falsa humildade e simplicidade.

Quando Deus deseja nos preparar para receber uma grande bênção, Ele primeiro forja nosso caráter para que possamos adquirir novos valores, e a melhor forma de mudar o coração do ser humano é colocá-lo no deserto. “Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.” (Mt 15:19)

Deus colocou seu povo no deserto para que modificassem seu coração e não mais se considerassem como escravos, mas passassem a ter um coração livre. No entanto, o povo não agiu dessa forma, e Deus os fez caminhar pelo deserto por 40 anos até que toda aquela geração morresse e gerasse uma nova geração com coração liberto. “Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto, onde os vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, e viram as minhas obras por quarenta anos. Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos. Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.” (Hb 3:7-11)

Hoje, sair do Egito significa deixar as coisas do velho homem que nos aprisionavam, que nos impedia de viver na liberdade da Salvação. Você dirá: ‘mas sou cristão, aceitei Jesus, fui batizado, então porque devo passar pelo deserto?’ Jó também era um justo, o mais justo de todos, mesmo assim ele teve de passar por aflições para que todo seu coração fosse transformado. Havia uma ponta de soberba em seu coração, achava que conhecia a Deus, e foi por isso que Ele permitiu aquela provação. “(...) pois sei que Deus não acredita que eu seja inocente. E, se ele acha que sou culpado, não adianta nada lutar.” (Jó 9:28b-29) “Então, do meio da tempestade, Deus respondeu a Jó assim: “Mostre agora

que é valente e responda às perguntas que lhe vou fazer. Será que você está querendo provar que sou injusto, que eu sou culpado, e você é inocente?” (Jó 40:6-8)

“Então, em resposta ao Senhor, Jó disse: ‘Eu reconheço que para ti nada é impossível e que nenhum dos teus planos pode ser impedido. Tu me perguntaste como me atrevi a pôr em dúvida a tua sabedoria, visto que sou tão ignorante. É que falei de coisas que eu não compreendia, coisas que eram maravilhosas demais para mim e que eu não podia entender. Tu me mandaste escutar o que estavas dizendo e responder às tuas perguntas. Antes eu te conhecia só por ouvir falar, mas agora eu te vejo com os meus próprios olhos. Por isso, estou envergonhado de tudo o que disse e me arrependo, sentado aqui no chão, num monte de cinzas.’” (Jó 42:1-6 NTLH)

O que faltava a Jó era uma experiência verdadeira com Deus, precisava ver a mão de Deus agindo em sua vida e não se contentar apenas por conhecer a Palavra e Seu poder. No entanto, Jó manteve-se fiel ao Senhor e não aceitou as colocações que seus amigos lhe diziam, e Deus disse a eles: “Estou muito irado com você e com os seus dois amigos, pois vocês não falaram a verdade a meu respeito, como o meu servo Jó falou.” “O meu servo Jó orará por vocês, e eu aceitarei a sua oração e não os castigarei como merecem”. “Depois que Jó acabou de orar pelos seus três amigos, o Senhor fez com que ele ficasse rico de novo e lhe deu em dobro tudo o que tinha tido antes.” (Jó 42:7;8b;10 NTLH)

Jó demonstrou seu posicionamento diante do Senhor. Apesar de reclamar e se achar injustiçado, não blasfemou contra Deus, como predisse Satanás: “Mas, se tirares tudo o que é dele, verás que ele te amaldiçoará sem nenhum respeito.” “Assim, apesar de tudo o que havia acontecido, Jó não pecou, nem pôs a culpa em Deus.” (Jó 1:11;22 NTLH) Mas Satanás retruca: “As pessoas não se importam de perder tudo desde que conservem a própria vida. Agora, se estenderes a mão e ferires o corpo dele, verás como ele, sem nenhum respeito, te amaldiçoará.” “E a mulher dele disse: – Você ainda continua sendo bom? Amaldiçoe a Deus e morra! Jó respondeu: – Você está dizendo uma bobagem! Se recebemos de Deus as coisas boas, por que não vamos aceitar também as desgraças? Assim, apesar de tudo, Jó não pecou, nem disse uma só palavra contra Deus.” (Jó 2:4-5; 9-10 NTLH)

Moisés nos alerta: “Então, tomem cuidado para não ficarem orgulhosos e esquecerem o Senhor, nosso Deus, que os tirou do Egito, onde vocês eram escravos.” “Portanto, não pensem que foi com a sua própria força e com o seu trabalho que vocês conseguiram todas essas riquezas. Lembrem do Senhor, nosso Deus, pois é ele quem lhes dá força para poderem conseguir riquezas.” (Dt 8:14;17-18) Parece que estas palavras são desnecessárias: ‘já sei de tudo is-

so; reconheço Deus na minha vida...’, são pensamentos como os de Jó, orgulhosos e pretensiosos, mas O conhecemos apenas de ouvir falar, precisamos mostrar a Ele que vivemos por esta fé. Foi somente quando Jó se arrependeu e sentiu a presença de Deus é que ele foi restaurado.

Deus permite as dificuldades do deserto para conhecer a disposição do nosso coração, nos faz andar por um caminho cheio de obstáculos para ver se O amamos de todo o coração. Ele quer que crescamos em amor e que experimentemos o Seu poder. Deus nos quer por inteiro, não uma parte de nossas vidas: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento.” (Lc 10:27)

Satanás tem atacado, preferencialmente, a área financeira, porque é através dela que as relações pessoais e com Deus se desestruturam. Famílias com problemas nesta área são as mais propensas a se dissolverem; se há escassez, há brigas e discussões; se há fartura, infidelidade e roubo. Deus aproveita este ataque para que Seus filhos se fortaleçam e O reconheça como o superior governador de suas vidas, sendo recompensados com a terra prometida que mana leite e mel. “Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.” (Tg 1:13)

Quando os dias nos são favoráveis, nos sentimos fortes e confiantes; quando são dias difíceis, nos sentimos abatidos, desencorajados e descrentes. Nesses bons e maus momentos é que nos tornamos vulneráveis para que se instale em nossa mente pensamentos que nos afastarão dos caminhos de Deus, nos levando a condutas que desagradarão ao Senhor, ou seja, nos farão pecar: seja por murmuração, seja por soberba.

Nos maus momentos, primeiro nos revoltamos e culpamos os outros pelas tribulações que estamos passando; negamos que possamos ter feito algo errado, estamos sendo injustiçados por Deus. Depois, o inimigo faz com que nos conformemos com a situação e passamos a dar ouvidos a suas palavras, muitas vezes através de familiares e amigos, como ocorreu com Jó, e até líderes espirituais; e as más situações começam a ir de mal a pior.

Na tentativa desesperada de retomar o rumo e acertar o estrago que “os outros” fizeram, tomamos atitudes equivocadas, baseadas em nosso conhecimento e nos conselhos dos ímpios. Satanás é hábil e sorrateiro, pois sabe que ninguém que teme a Deus irá se entregar a ele voluntariamente para ser destruído. Vamos lembrar novamente de Davi. Seu erro foi se achar no direito de ficar em casa porque era o rei (“no tempo em que os reis costumam sair para a guerra” 2Sm 11:1); essa atitude, originária de seu pensamento, é que habili-

tou Satanás a colocar a cobiça em seu coração, fazendo com que ele passasse a ter uma série de ações pecaminosas que resultaram em uma grande tribulação em sua vida.

Para manter o status, o mesmo padrão de vida, nos endividamos até o limite, quando não o ultrapassamos. É dessa forma que nos escravizamos cada vez mais e voltamos à terra de Faraó, na falsa esperança que tudo se resolverá por milagre e tempos melhores virão. Esses pensamentos, muitas vezes reforçados pelos pastores que não sabem aconselhar corretamente suas ovelhas, dizem que Deus tem promessas de restituição para aqueles que dizimam e ofertam, só que, sem a correção dos valores pessoais, Deus não pode operar em nossas vidas, pois o que Ele mais deseja é que nosso coração seja totalmente Dele e que confiemos integralmente Nele.

Satanás não precisa se esforçar muito para nos tirar do Caminho, porque nosso coração é enganoso por natureza, e basta uma pequena semente lançada nele para que nossa ambição a regue até se formar um grande espinheiro. “Cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.” (Tg 1:14-15)

Com o passar do tempo e o milagre cada vez mais distante, é natural irmos aceitando e nos acomodando às situações desfavoráveis. Nesse processo é que os valores e conceitos contrários aos de Deus vão se estabelecendo e se fixando em nossos corações, alterando nossas perspectivas e modificando nosso caráter. Endurecemos o coração e nos fechamos para as correções que Deus quer fazer em nós.

Na esperança de vermos a situação ser revertida, passamos a acreditar que podemos fazer com que Deus nos dê o sucesso ao praticarmos alguns rituais e sacrifícios, muitos deles remetendo-se ao Antigo Testamento. Não menciono mandingas e feitiços por estarem completamente fora da visão bíblica e se restringem a outros cultos e seitas, e se você chegou até a recorrer a elas, então é hora de ir diante do altar, renunciar a estas práticas e pedir perdão. Referimo-me algumas práticas que não passam de misticismo gospel, incentivado por muitas igrejas, as quais não têm nenhum valor porque não são ordenadas por Deus, e sim por homens, o que só nos afasta ainda mais Dele.

Querem nos fazer acreditar que é Satanás agindo em nossa vida financeira e que podemos derrotá-lo com certas receitas de batalha espiritual. Não que batalha espiritual seja inválida, ela é essencial, mas somente se primeiro tivermos em nosso coração e em nossa mente os valores corretos, se tivermos entendido e aceitado o verdadeiro propósito de Deus, se estivermos firme-

mente posicionados diante da Verdade e cheios da Glória de Deus. Ai sim, poderemos entrar em batalha espiritual para vencer aquilo que o inimigo plantou em nossa mente e em nosso meio, para que Ele nos dê sabedoria e estratégias para derrubar as fortalezas que construímos ao nosso redor.

É infrutífera a batalha contra a vontade de Deus, e Davi nos dá exemplo disso quando Ele condenou à morte o filho que concebeu com Bate-Seba: “Buscou Davi a Deus pela criança; jejuou Davi e, vindo, passou a noite prostrado em terra. Então, os anciãos da sua casa se achegaram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis e não comeu com eles.” (2Sm 12:16-17) Mas ele também nos mostra que ao reconhecermos nosso pecado e aceitarmos a vontade divina, devemos nos posicionar e seguir em frente, enfrentando as consequências dos nossos descabidos atos. “É morta a criança? Eles responderam: Morreu. Então, Davi se levantou da terra; lavou-se, ungiu-se, mudou de vestes, entrou na Casa do Senhor e adorou; depois, veio para sua casa e pediu pão; puseram-no diante dele, e ele comeu.” (2Sm 12:19b-20)

Esse é o posicionamento que Deus deseja que tenhamos. Perdi o emprego, fui à falência, minha esposa (ou esposo) me largou, alguém amado morreu, então me levanto, me livro da tristeza, me revisto com o Espírito Santo, mudo meu jeito de ser (mudou de vestes) e vou adorar a Deus. Faço uma oferta para me redimir dos pecados e abrandar a ira do Senhor, mas não posso depositar nesta oferta a solução do problema ou que ela evitará os infortúnios que terei de passar. Deus perdoou Davi, mas a sentença permaneceu: “Eis que da tua própria casa suscitarei o mal sobre ti” (2Sm 12:11a). E assim foi!

Enquanto não percebemos que estamos vivendo como escravos de nossos próprios afetos, dos nossos conceitos e padrões, perderemos oportunidades preciosas de prosperarmos por estarmos ocupados em lamentar por necessidades que Deus já nos supriu. Na verdade, Deus nunca nos desamparou, sempre esteve presente nos aconselhando e nos avisando, nós é que não O escutávamos. O Espírito Santo não é intrumetido e insistente como o inimigo. Ele nos alerta de forma carinhosa e sutil, semelhante a um pai sábio com seu filho, mas como filho insensato, preferimos ouvir os conselhos dos “amigos”.

O que leva o homem à derrota são os valores incorretos que norteiam seus pensamentos e ações. Por sua vez, estes valores são formados a partir das experiências vividas ao longo do tempo, que causam marcas na alma e ficam aprisionadas no inconsciente, moldando o caráter e governando o comportamento diante das situações e em relação às outras pessoas. “Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.” (2Co 7:10)

Existem diversas circunstâncias e emoções que podem dirigir a nossa vida, as mais relevantes são: autoestima (baixa ou alta); necessidade de aprovação; medos; culpas; rancor; dificuldade de perdoar. Reconhecer estas deficiências e trazê-las à luz da verdade é fundamental para se libertar e restaurar todas as áreas da vida.

Muitos são dirigidos pelo materialismo. O desejo de adquirir torna-se seu objetivo de vida, motivado pela falsa idéia que os bens lhes trarão felicidade, segurança e que quanto mais tiver, mais importante será. Este tipo tem origem em uma insegurança pessoal e uma baixa autoestima causada por alguma situação vivida na infância ou na juventude, provavelmente por ter passado necessidades materiais, por ter sido humilhado pelos mais favorecidos, desejos não satisfeitos: nunca me deram uma bicicleta, um autorama, a boneca dos meus sonhos, aquilo que os amigos tinham, e também pode ser fruto da educação recebida de pais que viveram estas experiências desagradáveis.

Só que esta postura traz mais insegurança e produz o consumismo, porque os bens proporcionam uma felicidade temporária e logo ficam obsoletos e enfadonhos, o que provoca a necessidade de adquirir modelos mais recentes, maiores e melhores. Estas pessoas perdem qualquer consideração pelos outros, inclusive pelos filhos e familiares; trocam o amor, a amizade e o respeito das pessoas pela manutenção da propriedade de bens e valores. Para sustentar esta aparência, se tornam inescrupulosas e praticam várias ações ilícitas, e, quando não chegam à prisão, muitas acabam nas drogas, no jogo e na prostituição. No fim, a consequência dessa forma de viver é o endividamento crônico, a falência e a perda de tudo, inclusive da própria vida.

Há também aquelas que são dirigidas pela necessidade de aprovação. Elas vivem em função de satisfazer a expectativa daqueles que ela acha importante: dos pais, do cônjuge, dos filhos, dos professores, dos patrões, dos líderes. Também vivem preocupadas com que os outros pensam a seu respeito, e acabam se frustrando e se magoando, porque a maneira mais fácil de fracassar é tentar agradar a todos. Infelizmente, aqueles que seguem a multidão acabam se perdendo nela.

Ser controlado pela opinião dos outros é a maneira mais rápida de deixar de lado os propósitos de Deus para a sua vida. Com isso, a pessoa se torna infeliz, amargurada, insatisfeita e, provavelmente, vai contrair alguma enfermidade física e/ou psicológica, como depressão, câncer entre outras.

O medo é outro sentimento que governa muitas pessoas e é resultado de experiências traumáticas e de expectativas ilusórias, do crescimento em lares extremamente severos ou por terem sido educadas por pais medrosos. Se comportam de maneira muito cautelosa e dificilmente buscam modificar a situação

existente. Procuram fazer tudo de acordo com as regras e seguindo à risca todas as ordens dadas. Na verdade, o que elas mais temem é de se exporem, de errarem e serem criticadas ou castigadas. São pessoas que acabam escolhendo igrejas religiosas com rígidas normas de conduta.

Independentemente das causas dos temores, são pessoas que perdem muitas oportunidades por não correrem nem pequenos riscos. O medo é a autoimposição de um cárcere, o que impede de se tornar aquilo que Deus preparou para ela. Foi o medo que fez com que aquele servo enterrasse o seu talento: “Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso” (Lc 19:21). Devemos reagir contra isto, combatendo com fé e amor, porque “no amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.” (1Jo 4:18) Deus também ordenou para não termos medo: “Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.” (Js 1:9)

A ira (raiva) e o rancor são os sentimentos que mais governam a vida das pessoas; as prendem a mágoas que não conseguem superar. Revivem continuamente em suas mentes as situações, as injustiças e as traições sofridas ao longo da vida. Provavelmente, aquela que ofendeu já esqueceu a ofensa, mas a ofendida continua angustiada em sua dor, perpetuando o passado. Enquanto algumas se fecham e interiorizam a raiva, outras despejam-na naqueles que se aproximam delas. Ambas reações acarretam, além da dificuldade de relacionamento e de alcançar a alegria, enfermidades graves e fatais, geralmente no estômago ou no aparelho digestivo.

Devemos aprender com o passado e seguir em frente, e deixar para trás o que já se passou. Ficar preso a situações desagradáveis do passado impede de vermos o que está por vir, o que Deus quer que façamos. Para isso, busquemos alívio e tranquilidade em nossa alma através da liberação de perdão. “Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo. (Ef 4:26-27)

O sentimento que mais prejuízo causa às pessoas é a culpa. Elas vivem fugindo do remorso e se escondendo da vergonha, são manipuladas pelas suas lembranças e permitem que seu passado determine seu futuro. Se culpam por terem falhado em fazer algo que julgavam ser de sua responsabilidade, ou por terem sabotado a sua felicidade, ou por terem sido incompetentes em conquistar o sucesso. São pessoas entristecidas que não aceitam a alegria e perambulam pela vida sem propósito definido. “Ficar desgostoso e amargurado é loucura, é falta de juízo, que leva à morte.” (Jó 5:2)

Restaura a sua vida financeira

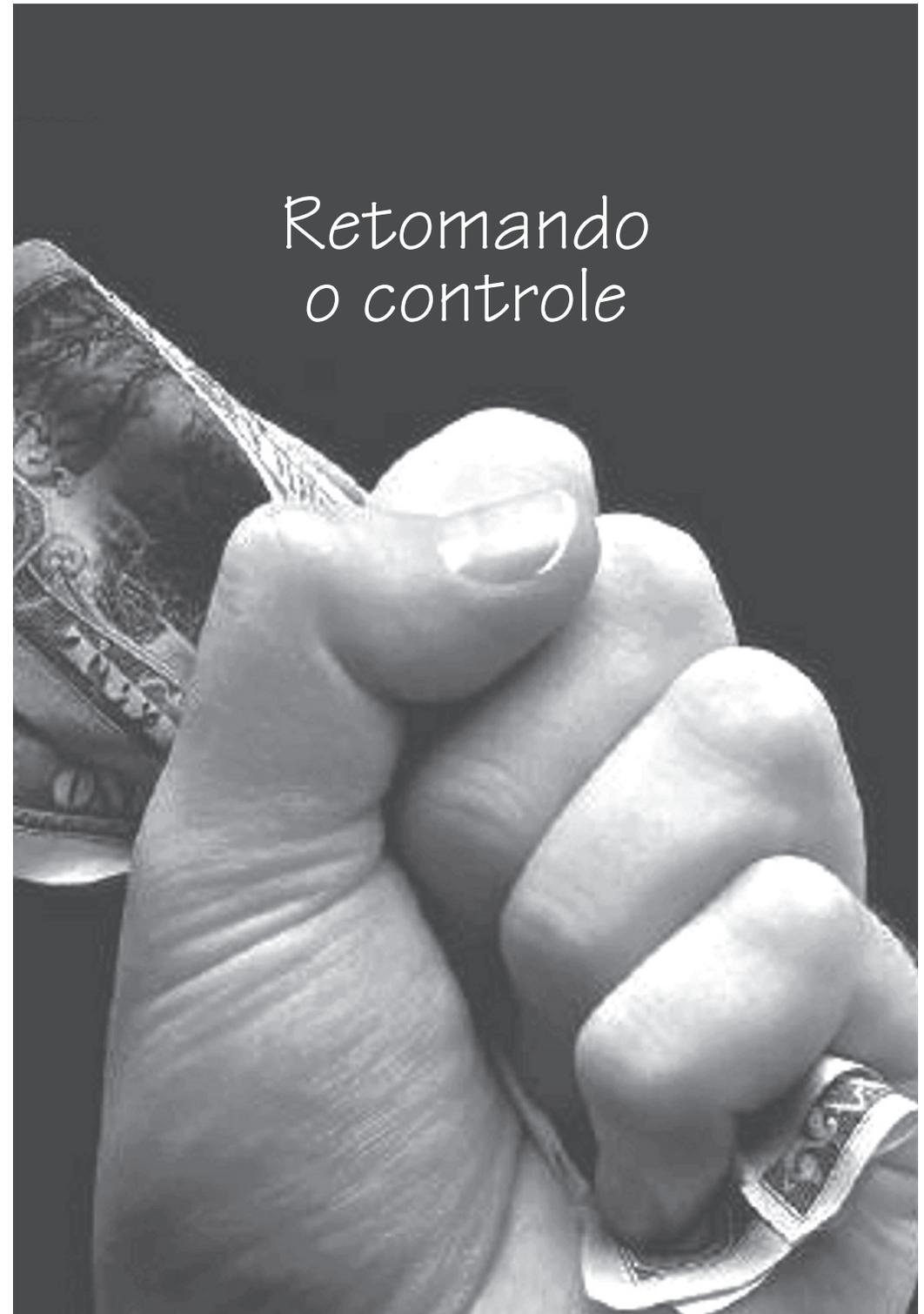
Somos produto do nosso passado, mas não temos de ser prisioneiros dele. “Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa; e pelo temor do Senhor os homens evitam o mal.” (Pv 16:6) Deus fará coisas maravilhosas com os próximos anos de sua vida, pois Ele é especialista em dar às pessoas novos recomeços, por essa razão deu em sacrifício Seu Filho para que tenhamos uma nova vida. “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.” (2Co 5:17) Então, se nos sentimos culpados por qualquer coisa que fizemos ou deixamos de fazer, podemos nos perdoar e nos libertar dessa carga para vivermos na plenitude do amor de Cristo.

Nosso posicionamento deve ser o de deixar as coisas velhas para trás e olhar para cima, buscando fortalecer a fé e o pleno conhecimento dos ensinamentos de Jesus. Temos de ser fortes e corajosos para enfrentarmos as nossas deformações e deixarmos ser transformados pela Palavra do Senhor. “A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.” (2Co 12:9-10)

Sem Deus, a vida não tem propósito algum, e sem um propósito a vida não tem significado. Sem significado, a vida não tem relevância nem esperança. A esperança é essencial à vida como é o ar que respiramos. “Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, no temor do Senhor perseverarás todo dia. Porque de veras haverá bom futuro; não será frustrada a tua esperança.” (Pv 23:17-18) Deixamos Deus operar em nossa vida, confiemos nosso coração inteiramente a Ele, escutemos a Sua voz e obedecemos. Nosso posicionamento na direção de Deus será o alicerce sobre o qual fundamentaremos nossas decisões e orientaremos nossos sentimentos e ações de acordo com os propósitos do Senhor.

Tudo que foi dito até agora é para que você possa rever estes valores, uma vez que isto é fundamental para reavaliar as suas prioridades, primeiro passo para restaurar a sua vida financeira, conquistar um patamar mais alto e manter o sucesso eternamente.

Retomando o controle



Diagnóstico da situação

Tudo que foi dito nos capítulos anteriores é para que você possa fazer este diagnóstico com um espírito liberto e adotar as medidas necessárias com fé e posicionamento; não se influenciar pelo ego que busca incessantemente satisfação e reconhecimento pessoal, o que faz com que se tome qualquer atitude para manter, o quanto puder, uma imagem de sucesso, fazendo com que se viva mais de aparências do que de bênçãos verdadeiras.

No entanto, estes ensinamentos precisam estar enraizados em sua alma para que motivem seu olhar na direção correta e eleve seus pensamentos aos propósitos de Deus. Somente assim terá forças para transformar sua vida, não apenas na área financeira, mas também na área pessoal, familiar e, principalmente, na sua relação com Deus.

Ao aprender todas essas coisas, poderá atravessar qualquer deserto que Deus resolva colocá-lo de modo confiante, firme e esperançoso, aproveitando a situação para aprender, crescer e amadurecer espiritualmente. É nas crises que descobrimos quem realmente somos: se filhos mimados e inseguros ou filhos seguros e fieis.

Também é errado pensar que Deus recompensará com abundância aquele que superou as dificuldades com generosidade e fidelidade. Ele irá suprir sim o básico e todas as necessidades, mas não há garantia nem promessa que Ele tem de restituir em abundância, não é porque Ele o fez com um que será obrigado a fazer com outro. Deus sempre faz aquilo que é melhor para cada um de nós. “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” (Rm 8:28)

Com um novo coração e valores verdadeiros, podemos começar a, primeiro, distinguir o que é em nossa vida o básico do que é supérfluo. Ficará surpreso ao perceber que o maior nível de endividamento se dá pela aquisição de bens supérfluos, onde se investe a maior parte dos rendimentos, e observará quantas coisas inúteis tem em casa, ou mesmo na empresa, cuja única finalidade era mostrar um padrão de vida (status). E se você começar a achar que é importante ter o último modelo de celular, a tv digital de última geração, de ter um

monte de aparelhos que nunca usou... então você precisa voltar ao início deste livro e relê-lo.

O propósito do dinheiro em nossa vida deve seguir a uma ordem de prioridade para que as finanças estejam no centro da vontade de Deus:

- Primeiro, suprir as necessidades básicas pessoais
- Segundo, suprir as necessidades do Reino de Deus
- Terceiro, suprir as necessidades do próximo
- Quarto, suprir os desejos supérfluos pessoais

Isto demonstra que antes de nos esforçarmos para adquirir os bens que nos dão satisfação pessoal, devemos olhar para as necessidades dos irmãos e dos mais carentes. Antes de suprir as necessidades do outro, devemos garantir o suprimento do Reino de Deus, e antes disso, Deus quer que nossas necessidades básicas sejam supridas; no entanto, a maior prova de amor e confiança em Deus está em abdicarmos de ter nossas necessidades pessoais supridas em favor do Reino de Deus, pois Ele jamais deixará que fiquemos sem suprimento. “Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.” (1Tm 6:8)

Comece a rever as coisas que possui e as que tem feito para saber o que são necessidades básicas e o que não é essencial para sua vida e sua família, ou mesmo sua empresa. O básico é tudo aquilo que você precisa para se manter vivo e atuante: comida, moradia, vestuário, educação, condução, saúde. Mas não é essencial à sua vida comer lagosta, morar em um duplex de luxo, se vestir com estilistas internacionais, se locomover de helicóptero e coisas do gênero. Essas são coisas mais que supérfluas, são extravagâncias fúteis. Deve-se distinguir também o que são vontades: ter um carro zero, comer filé mignon, redecorar a casa, comprar um vestido novo; e o que são desejos: viajar para a Europa, ter uma casa na praia, um barco. Lembre-se que nada disso é pecado, mas é preciso que elas não sobrepujem a ordem das prioridades.

Como se encontra a sua situação financeira? Se você está com suas contas equilibradas, sem dívidas, consegue poupar, fazer investimentos, supre a obra de Deus, faz caridade e ainda sobra, então você só precisa ficar atento para não cair nas armadilhas do mundo e permanecer sempre na presença Dele, porque você é próspero e abençoado. Então, lembre-se que “aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.” (1Co 10:12)

Mas este livro é para as demais situações, como aquele que está confortável, com suas finanças equilibradas, só que gasta tudo que ganha; não está endividado, mas qualquer pequeno contratempo o desestabiliza; não consegue poupar nem realizar pequenos sonhos.

E para aquele que está apertado, o que ganha mal dá para pagar as contas, que sempre estão atrasadas, e fica enrolando dívidas; este é forte candidato à próxima situação, que é a totalmente endividado: já deixou de pagar várias contas e prestações, está protestado e até com ação de cobrança e só fica aguardando o oficial de justiça; ou seja, acaba tendo aquela atitude de ‘deixa como está para ver como é que fica!’

E existe uma situação após esta que é a do falido: já perdeu tudo, vive de favores e de caridade, muitas vezes rejeitado pela família, sem emprego e aqueles que não se suicidam acabam se tornando moradores de rua, ou, o que é pior, na cadeia por praticarem algum delito para tentarem se manter.

Seja qual for a situação por qual você está passando, não se desespere, você está “passando” por ela e não vai ficar nela por muito tempo, porque você agora depositou todas as suas fichas Naquele que o fortalece. Ele não vai lhe dar uma solução mágica ou mesmo milagrosa, mas vai transformar seu coração para que você possa vê-Lo governando cada passo de sua restauração. Vai lhe dar estratégias e idéias que saberá que não são suas. Acredite, se você está nessa situação e agora O está procurando, este é o caminho do livramento. Abra seu coração e sua mente e deixe Deus agir em você.

Cada situação é diferente da outra, o que serve para uma pessoa pode não servir para outra, no entanto, algumas atitudes são básicas, e até óbvias, só que poucos as consideram e, ao desconsiderá-las, acabam não obtendo êxito. Primeiro precisamos saber que os livramentos que Deus nos dá são muito, muito simples, e por serem tão simples, não são levados a sério. Este é o estratagema de Satanás para afundá-lo. O primeiro é aquele que você já superou, que é a resistência em aceitar em seu coração, em sua mente, que tudo acontece com a permissão de Deus para que nós sejamos habilitados a receber as bênçãos liberadas nos céus. Depois, é fazer com que não acredite na saída que Ele vai lhe dar: “E disseram a Moisés: – Será que não havia sepulturas no Egito? Por que você nos trouxe para morrermos aqui no deserto? Veja só o que você fez, nos tirando do Egito! O que foi que lhe dissemos no Egito? Pedimos que nos deixasse em paz, trabalhando como escravos para os egípcios. Pois é melhor ser escravo dos egípcios do que morrer aqui no deserto!” (Ex 14:11-12 NTLH)

Então, o segundo passo não pode ser outro senão o de avaliar a situação em que se encontra. Se você não está conseguindo avaliar a sua atual situação friamente e com imparcialidade, peça a um irmão ou alguém muito sincero e comprometido com a verdade, que vai lhe dizer o que você precisa ouvir, e você vai ouvi-lo desarmado, sem ficar ressentido ou chateado por ele ter lhe apontado seus enganos. Se não tiver alguém, olhe para sua vida como se fosse

um estranho e a analise sem receios, “e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (Jo 8:32)

Avaliar racionalmente a situação é como está na parábola que Jesus fala sobre a semente lançada na terra (Mateus 13:1-9). Qual terra é você? Seguindo esta mesma idéia, podemos comparar a situação financeira com os tempos bíblicos, onde a terra era o que determinava a prosperidade de uma família ou povo. Então, você tem um campo, como ele está?

Pegue papel e lápis e comece a rascunhar a atual situação. Procure fazer isto em um local isolado e tranquilo onde você possa ficar sozinho sem ser incomodado ou interrompido. Coloque-se na presença de Deus e liberte a sua mente e seu coração para que o Espírito Santo lhe oriente. Não é hora de pensar em soluções! É hora de avaliar toda a situação, não só a financeira, mas toda a relação de você consigo mesmo, de você com Deus, seu relacionamento com a sua família, com seu emprego ou negócio; faça desse momento um verdadeiro encontro com Deus e deixe que os pensamentos venham livremente à sua consciência, sem que os conceitos, preconceitos ou acusações interfiram. Este papel não será guardado, você irá rasgá-lo e jogá-lo fora, porque depois de você ter feito essa reflexão, esta situação não existirá mais. Se por acaso não ficou em paz neste dia, então a repita em outro dia. Não esqueça que não é hora de achar a solução, e hora de conhecer o campo. Quando você reconhecer a sua verdadeira situação, trazida à luz pelo Espírito Santo, você sentirá paz!

Vamos ver o primeiro caso: o que produz é suficiente para sustentar a família e ainda proporcionar algum conforto, mas não está preparado para tempos de “vacas magras” ou para crescer e realizar alguns planos que gostaria. Então, primeira coisa a se avaliar é qual o tamanho do seu campo; depois, porque não consegue juntar parte da colheita em celeiros; o que o está impedindo de crescer? Esta situação é bem característica dos novos tempos que vivemos, com baixa inflação, só que esquecemos que os rendimentos não estão sendo reajustados no mesmo índice ou velocidade dos aumentos das despesas.

Desejamos oferecer à família e aos filhos o melhor, e consideramos que a recompensa vale o sacrifício. Só que é uma condição que traz insegurança e aflição para você, que, mesmo inconscientemente, interfere na maneira de se relacionar com as pessoas e com Deus. Sempre surgem em nossas vidas situações inesperadas e são estes momentos que nos abalam. Até conseguimos superá-los, mas há um desgaste físico e emocional que acaba gerando outras reações, porque o ser humano é transformado pelas experiências que passa, razão pela qual Deus nos fortalece na adversidade: “Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos. (Sl 119:71)

Outro caso é aquele que o que se produz mal dá para o sustento e ainda tem de ficar pedindo emprestado aos vizinhos até a enxada. Na maioria dos casos, esta situação não é questão de receita, mas de despesas. Por que não se está respeitando o limite? Não dá para colher mais do que se plantou! Certamente está se suprimindo de coisas que não são realmente necessárias e também comprometendo a renda com gastos sem prévia avaliação. É aquele agricultor que não sabe administrar sua plantação e está sempre pedindo emprestado ao vizinho o seu trator, pega parte do pomar dele para seu sustento, usa o cavalo dele, até que um dia o vizinho se nega a dividir seus instrumentos e seus frutos, então ele pragueja, fica violento e entra em desespero, e provavelmente abandona a lavoura às pragas e às ervas daninhas.

É preciso saber o que está motivando a gastar mais do que se recebe. Qual é o sentimento no coração que está levando a ter esta atitude? Pode ser para manter uma aparência de sucesso diante da comunidade; compensar uma infância modesta; realizar o sonho de ser bem sucedido; desejar ser reconhecido como um bom pai e marido; cumprir com a obrigação de sustentar a família com o melhor que puder, e assim por diante. Nada de errado em se buscar a prosperidade material, mas viver em uma situação irreal, isto é maligno, pois se está vivendo uma mentira, uma fantasia. Pessoas que vivem assim são propensas à depressão e certa insanidade mental, com pensamentos confusos e agem com uma lógica que pretende justificar este modo de vida. São pessoas que ao receberem seus vencimentos e se depararem que não foi suficiente para cumprir com os compromissos, saem para fazer mais compras ou recorrem a multas, como álcool e jogo, na tentativa de aliviar a tensão. E acabam chegando à situação de total inadimplência: nome protestado, perda do cartão-de-crédito, do cheque e, muitas vezes, do próprio emprego, pois agem no serviço com esta mesma lógica.

Outra situação é aquela que pode ser consequência desse endividamento crônico ou por ter perdido a fonte de receita, como a dispensa do emprego ou a falência do negócio, o que leva a pessoa a viver na quase pobreza. Nesta condição está a grande maioria dos brasileiros, os quais tem subemprego ou emprego com baixo salário, e a renda familiar mal dá para garantir a sobrevivência: casa, comida e vestimenta. Apesar de Jesus ter dito “não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?” (Mt 6:28), Ele não estava se referindo que devemos viver nesta condição, mas que não devemos nos preocupar com estas coisas e sim buscar o Reino de Deus, porque Ele nos dará tudo que necessitarmos: “Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sa-

be que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mt 6:32-33)

Aquele que se acomoda na pobreza, na verdade não confia em Deus, fica acreditando em promessas vazias e em milagres ilusórios e não caminha em direção da bênção. Deus prometeu uma terra fértil ao Seu povo (“cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens numa vara, como também romãs e figos” Nm 13:23), mas eles tinham de conquistá-la com suas forças: “Calebe os fez calar e disse: – Vamos atacar agora e conquistar a terra deles; nós somos fortes e vamos conseguir isso!” (Nm 13:30 NTLH) Só que o povo amedrontou-se e não confiaram em sua capacidade: “Porém os outros que tinham ido com ele disseram: – Não. Não podemos atacar aquela gente, pois é mais forte do que nós.” (Nm 13:31 NTLH) O sentimento que tiveram era de serem fracos e incapazes: “Perto deles nós nos sentíamos tão pequenos como gafanhotos; e, para eles, também parecíamos gafanhotos.” (Nm 13:33 NTLH) “O Senhor Deus disse a Moisés: – Até quando este povo vai me rejeitar? Até quando não vão crer em mim, embora eu tenha feito tantos milagres entre eles?” (Nm 14:11 NTLH) Por isso Ele fez com que o povo caminhasse pelo deserto até que todos que foram infiéis a Ele morressem e não entrassem na terra prometida.

De modo geral, sempre que nos afastamos da vontade de Deus caminhamos para a ruína. Passaremos por dificuldades, mas é preciso estar contente em toda e qualquer situação, como Paulo nos ensina (Fl 4:11), para que sejamos aprovados e possamos receber a coroa da vida como o Senhor nos prometeu (Tg 1:12). Ao desistir de enfrentar a condição em que se está passando, se deixa vencer pelo medo dos gigantes, acreditando que não é capaz de sair do deserto e alcançar uma vida mais segura e próspera. Na verdade, precisamos entender que nossa segurança e estabilidade não depende de nós, tão pouco da situação em que nos encontremos, somente seremos felizes na presença de Deus.

Aqueles que chegam a viver na pobreza, ou que se encaminham para ela, precisam se dispor a batalhar para vencer as barreiras. Quantos não sucumbem por não acreditarem que são capazes de fazer as mudanças necessárias em suas vidas, de fazer um curso profissionalizante ou uma faculdade, assumir um cargo diferente ou mesmo abrir o seus próprios negócios. Quando se diz que Deus nos capacita, quer dizer que Ele nos guiará pelo caminho que preparou para nós, “porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.” (Fl 2:13), o Espírito Santo nos dará sabedoria para aprendermos sobre as coisas que precisaremos conhecer para desempenhar as funções e nos dará estratégias para enfrentarmos os obstáculos.

Só que isso não quer dizer que Ele fará as coisas que dependem somente de nós. Deus desimpedirá nosso caminho daquilo que, exterior a nós,

pode impedir nosso progresso: “Nós os venceremos com facilidade. O Senhor está com a gente e derrotou os deuses que os protegiam. Portanto, não tenham medo.” (Nm 14:9 NTLH) Ele vencerá as potestades, os invejosos, os maledicentes, os caluniadores e todo aquele que se levantar contra a Sua vontade de nos fazer prosperar. A nós cabe apenas permanecermos posicionados e mantermos firmes no caminho, não desanimarmos com as dificuldades, não nos deixar confundir pelas ameaças nem nos contaminar com as tentações do mundo.

Recomendo que agora você pare de ler este livro e medite em tudo isto por, no mínimo, três dias e, em seguida, procure um lugar isolado, entre em seu quarto secreto, tranque a porta e tenha um momento de intimidade com Deus. Seja sincero e coloque para fora todas as suas dúvidas, mágoas, tristezas, chore... mas seja corajoso e humilde. É hora de renascer, de deixar o velho homem para trás, todas as coisas que lhe ensinaram, os conceitos do mundo, as más experiências, tudo que não foi plantado por Deus. Depois de vomitar todas as coisas carnis, deixe o Espírito Santo falar-lhe e peça que Ele lhe dê o coração e a mente de Cristo.

Nesse momento de diagnóstico e autoavaliação é comum procurarmos culpados por tudo que nos aconteceu: culpamos os nossos pais, colegas, os familiares e nós mesmos, mas tire isso do pensamento, pois ninguém é culpado, apenas nos deixamos levar pelo fluxo dos acontecimentos.

Agora você sabe como está em relação a sua situação e já deve ter percebido que é responsável por estar vivendo dessa forma, e que somente transformando seu modo de sentir e pensar é que irá conquistar novos patamares, assim, estará disposto a fazer as mudanças necessárias para alcançar seus novos objetivos.

Estabelecer novos objetivos

Tendo passado alguns dias, você dá continuidade a esta leitura. Se você não parou estes dias para refletir, não estará livre das coisas que o contaminaram e que o levaram a situação em que se encontra, e elas ainda o influenciarão nesta etapa de planejar as ações necessárias para conquistar a sua terra prometida. Certamente resistirá às mudanças fundamentais e não conseguirá largar o que é supérfluo em sua vida.

É evidente que seu objetivo não pode ser outro que reverter a situação e restaurar as suas finanças, e, com ela, toda a sua vida. Traçar objetivos é colocar um propósito na vida, algo porque lutar. Devemos sonhar com coisas grandes, só que devemos dividir este sonho em o que é factível do que é desejável. Construir uma casa própria com as dependências normais e com um quarto para cada filho, por exemplo, é factível; mas nada impede de desejarmos que nesta casa tenhamos uma sala de tv, um salão para festa, um jardim e até uma piscina. Só que o objetivo a ser seguido é o factível e deixaremos os anexos para mais adiante, o que pode perfeitamente ser os objetivos de uma próxima etapa, após a casa estar construída. Ao fazermos a planta, podemos deixar espaço para as coisas desejadas. “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.” (1Co 2:9)

Não esqueça que há um tempo e uma hora para todas as coisas. Essa é a lei da sementeira e da colheita, um princípio espiritual estabelecido por Deus, que funciona de igual forma tanto para cristãos quanto para incrédulos. Todo fruto acontece através da misericórdia e da graça de Deus e do nosso trabalho e empenho. Para obter os frutos, o agricultor teve de acordar cedo, limpar e arar o terreno, adubar o solo, lançar e regar as sementes, arrancar as ervas, aguardar a germinação e o amadurecimento para finalmente poder colher os frutos e deles se servir.

Na lei da sementeira e da colheita, há uma série de etapas que precisam ser cumpridas por nós, além da graça de Deus que vem através das chuvas, do sol, da época propícia, para que a colheita seja bem sucedida. Quem não planta não colhe! A colheita é proporcional à sementeira, quanto mais semear, mais colherá; quanto mais abençoar, mais será abençoado. Há também de sa-

ber que se semear feijão, a colheita será feita em dois meses, é uma lavoura de curta duração; mas se semear oliva, colherá por muito tempo, porque é uma lavoura de longa duração. Em Jerusalém, ainda hoje há oliveiras produzindo que foram plantadas na época de Jesus! O que você deseja colher? Que lavoura pretende possuir: uma de curta duração ou a eterna? “Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.” (Gl 6:9)

A regra principal dessa lei é a de não interromper o ciclo e jamais abandonar o que se plantou. Isto significa que não vamos consumir toda a safra, pois é preciso que parte dela retorne como semente para que sempre haja novas safras, de modo que a plantação perdure e também aumente, pois somente deste modo é que a lavoura prospera. “Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos.” (Fl 13:16)

A primeira coisa a fazer é limpar a terra e retirar o que impede a germinação das sementes. Deve planejar o pagamento das suas dívidas; as prestações que fez e que estão atrasadas e os empréstimos contraídos. Deus não deseja que fiquemos devendo nada aos outros, exceto o amor e a gratidão (Rm 13:8a).

Dívida de limite de conta-corrente (cheque especial) e de cartão-de-crédito é roubo! Ficar rolando este tipo de dívida, pagando juros altos, é o mesmo que pegar parte de suas sementes e jogá-las no lixo em vez de plantá-las. Pegar dinheiro de agiota é entregar a comida de seus filhos aos porcos; por ser ilegal, traz malignidade e maldição à sua vida. Livre-se delas em primeiro lugar, custe o que custar. “O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta.” (Pv 22:7)

Nem todo empréstimo é dívida. Eles fazem parte da maioria dos empreendimentos e são necessários para se adquirir imóveis, veículos e mesmo para investir em algum negócio; mas é preciso estar atento para saber se este empréstimo é um investimento ou se é mesmo só mais uma dívida; e se os juros são atraentes e são compensados pelo retorno no que é empregado.

Coloque como objetivo encontrar uma atividade extra para aumentar a sua renda. Se há membros de sua família sem trabalhar, incentive-os a buscarem uma atividade remunerada, mesmo que pequena, para colaborar com as despesas da casa ou se conseguirem arcar com alguns de seus gastos, já estarão contribuindo e também aprendendo a se tornarem prósperos. Não há atividade honesta que denigre a reputação de uma pessoa, independente da sua posição social. Então não aceite preconceitos para não realizar alguma tarefa. Se a sua esposa ou filha não trabalha fora e sabe fazer alguma coisa muito bem, como cozinhar, costurar ou passar roupa, ela poderá prestar este serviço às suas conhecidas, ou se seu filho tem habilidades em consertar aparelhos ou sabe li-

dar muito bem com computadores, por exemplo, verá quanto pode render essa atividade e como a sua humildade irá influenciar a transformação de muitas outras pessoas.

Se mora de aluguel, estabeleça como objetivo de vida a compra de uma casa própria ou até a construção de uma. Conheça famílias com boa renda que preferem viver de aluguel em um bairro melhor que adquirir um imóvel em um bairro menos nobre; e conheça pessoas de baixa renda que construíram suas casas, grandes, confortáveis e seguras, em bairros que há 10 ou 15 anos eram considerados de “periferia”, e que hoje valem dez vezes mais do que gastaram por terem sido valorizadas pelas construções de edifícios de alto padrão e estações de metrô. Programe-se para sair do aluguel, porque é pagar por algo que não é seu. Atualmente, com que se gasta com aluguel é possível financiar a compra de um imóvel. Também nada impede de planejar a compra ou construção de uma casa em outra cidade, onde poderá morar quando se aposentar, além de ser um patrimônio a ser deixado para seus herdeiros.

Se tem o sonho de abrir seu próprio negócio, seja realista e não se precipite. Busque informações com o Sebrae, vá conhecer o ramo de negócio com outros empresários, se puder, trabalhe como funcionário ou colaborador em alguma empresa deste ramo, levante o investimento necessário e as capacidades que precisa desenvolver para administrá-lo. Cuidado com as sociedades e sempre faça tudo sob contrato elaborado por um advogado de sua confiança. Não se deixe levar pelos bons amigos, familiares ou por qualquer outro; Deus não nos chamou para sermos enganados, precisamos ser mansos como a pomba e astutos como a serpente (Mt 10:16).

Trocar o carro velho por um zero ou por um mais novo também é válido, pois geralmente um carro velho dá mais despesa que um em melhor estado. Se você não tem carro, e acha importante possuir um, que com ele poderá realizar coisas que agora não consegue, então coloque a aquisição de um como objetivo, mas recomendo que planeje usá-lo apenas em situações determinadas e continue a usar o transporte público. É preciso avaliar se passar a ir trabalhar de carro, por exemplo, será compensador: deve considerar o tempo gasto no trajeto, o custo do deslocamento e os riscos no trajeto. Também deverá considerar se terá vantagens nesta aquisição e se o uso reduzirá suas despesas ou as aumentará, como custo com estacionamento, seguro, combustível, manutenção, além dos impostos e taxas.

Alguns consultores orientam a traçar objetivos a curto e a longo prazo, como por exemplo, comprar um carro zero é um objetivo a curto prazo, enquanto comprar uma casa é a longo prazo. É válido ter estes sonhos e colocá-los nesta perspectiva, mas um carro zero custa por volta de R\$25.000,00 e

exige um comprometimento de cerca de no máximo cinco anos, e uma casa custa por volta de R\$100.000,00 e exige um comprometimento de cerca de vinte anos; ou seja, o objetivo de longo prazo equivale a quatro de curto prazo. Depois de cinco anos pagando um carro zero, você terá um carro velho que não valerá mais que R\$10.000,00 e não terá dado nenhum passo para a conquista da sua casa própria, o que levará mais vinte anos, e, ao terminar de pagar a casa, seu carro já estará todo enferrujado. Acredite que objetivo a curto prazo é aquele que devemos nos empenhar primeiro, no caso dado, a aquisição de um imóvel, que além de ser um ótimo investimento, não desvaloriza e é um patrimônio a ser deixado aos seus amados. O carro, por exemplo, não é essencial e pode ser colocado como um objetivo a longo prazo, sou seja, que poderá ser realizado bem mais adiante.

Não é curto ou longo pelo prazo de comprometimento, mas de urgência e necessidade. A aquisição de uma casa pode ser um objetivo a curto prazo assim como ingressar em uma faculdade, que pode levar o mesmo tempo e custar o mesmo valor de um carro, mas qual é mais importante? Parece lógico colocar essas coisas dessa maneira, só que quantas vezes priorizamos gastos em vez de investimentos em nossa vida: primeiro preciso ter um carro para poder entrar na faculdade ou para fazer um curso profissionalizante; possuir um laptop de última geração vai me dar a promoção necessária para fazer a especialização que preciso; investir em roupas novas me renderá mais negócios; e quantas outras justificativas damos, sempre confirmadas por consultores de revistas, que servem apenas para satisfazermos nossos egos e alimentarmos a indústria do consumo.

Para estabelecer seus objetivos, você não precisa estar com suas finanças equilibradas, tão pouco já ter renda suficiente para colocá-los em prática. Estes objetivos servem de estímulo para que se empenhe em cumprir as metas necessárias e priorize seus gastos. Firme em seus propósitos, poderá diariamente avaliar se suas atitudes estão ou não na direção desses objetivos. As pessoas tenderão a rotulá-lo como mesquinho ou 'pão-duro' quando você deixar de tomar todo dia um refrigerante, por exemplo, ou esperar uma liquidação ou promoção para adquirir algum produto, ou pesquisar preços e avaliar os custos envolvidos, mas não dê ouvidos a críticas, porque é Satanás usando estas bocas para desviá-lo da prosperidade que Deus está lhe capacitando a conquistar.

O próximo passo é integrar a família e/ou conhecidos nestes objetivos, mesmo que eles pensem que está perdendo o juízo, porque será difícil aceitar alguém que está para ser despejado por falta de pagamento do aluguel, dizer: nosso objetivo agora é comprar uma casa! Não importa se vão ou não acreditar em você, se vão ou não se comprometer com o objetivo, não discuta ou fique decepcionado com a reação deles, o importante é tornar claro a eles

que você está comprometido em realizar as mudanças necessárias para que estes objetivos possam ser realizados. Permanecendo firme, com o tempo eles verão sua determinação e começarão a acreditar e a colaborar para a concretização desse propósito. “Andarão dois juntos se, se não houver entre eles acordo?” (Am 3:3)

No estabelecimento dos objetivos tenha em mente que sempre haverá épocas de abundância e de escassez. Haverá contratemplos e ocorrências inesperadas, ainda que nossa fé diga que as crises jamais alcançarão os filhos de Deus, Jesus nos alertou que passaremos por tempos difíceis, mas que Ele nos dará a vitória: “Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.” (Jo 16:33)

Limpar a sala do tesouro

“Ora, antes disto, Eliasibe, sacerdote, encarregado da câmara da casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias; e fizera para este uma câmara grande, onde dantes se depositavam as ofertas de manjares, o incenso, os utensílios e os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite, que se ordenaram para os levitas, cantores e porteiros, como também contribuições para os sacerdotes.” “Isso muito me indignou a tal ponto, que atirei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara. Então, ordenei que se purificassem as câmaras e tornei a trazer para ali os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso.” “Por isto, Deus meu, lembra-te de mim e não apagues as beneficências que eu fiz à casa de meu Deus e para o seu serviço.” (Ne 13:4-5; 8-9; 14)

Tobias era um dos que se levantaram contra Neemias para impedir que os muros fossem restaurados; depois de derrotado, se junta com o sacerdote e se estabelece dentro da sala do tesouro, dispersando os levitas, tribo responsável pelo serviço do Templo, fazendo com que o povo se afastasse de Deus e passasse a viver em pecado, desrespeitando os mandamentos e deixando de louvá-lo através do culto e da entrega dos dízimos e das ofertas. Atitude que só leva à ruína e à destruição.

Quando há um ladrão estabelecido na nossa sala do tesouro, em nossa mente e coração, as coisas não tem como prosperar. É preciso limpá-la e despejar este ladrão com tudo o que ele colocou neste lugar sagrado, onde não pode habitar outro senão Jesus. Então jogue todas as coisas que entulhava sua vida e se purifique, traga de volta a verdade para seu coração e o discernimento para sua mente.

Se você pratica algum ato ilícito, como deixar de pagar imposto, dar nota fiscal com valor a menor, recebe comissão por compra (propina), pede reembolso de despesa que não fez, é a primeira coisa de você deve deixar de fazer. Lembre-se que Deus não abençoa o ilícito! Se está na informalidade, programe-se para legalizar a sua situação; se trabalha em uma empresa onde é “obrigado” a praticar atos ilícitos, comece a buscar outro emprego, sempre se colocando diante de Deus para que Ele lhe perdoe e abra novos caminhos: “pois o que nos preocupa é procedermos honestamente, não só perante o Senhor, como também diante dos homens.” (2Co 8:21)

Limpar-se dos ressentimentos, mágoas, tristezas, orgulho, cobiça, contaminações do mundo e até da educação recebida é fundamental para deixar a mente e o coração aberto para receber o novo de Deus. Coloque para fora tudo que está entulhando a sua alma.

As recordações do passado é o entulho que mais ocupa espaço precioso, não só em nossos pensamentos como também em nossa casa. São as lembrancinhas guardadas em caixas debaixo da cama ou em cima do guarda-roupa, o primeiro sapatinho do filho (que hoje está com 40 anos), o vestido de casamento da avó, os enfeites dos lugares visitados, aparelhos quebrados, pregos enferrujados, pedaços de fios, e tantas outras quinquilharias que ficam escondidas. Há pessoas que estão tão presas às coisas que não sabem separar o que é útil do que não é; não sabem discernir o que é para guardar e o que é para descartar; acabam acumulando toda a sorte de lixo: caixas de pizza, garrafas, todas as embalagens, e porque acham que poderão ser úteis algum dia, não conseguem jogar fora.

Ocorre que estas coisas podem estar esquecidas pela casa, mas elas continuam agindo no mundo espiritual, dando legalidade para que o inimigo impeça que as coisas boas entrem. A primeira coisa que o lavrador faz ao chegar à terra é limpá-la, tirar todo capim, as ervas daninhas, as pedras. Ninguém pode esperar colher frutos saudáveis em uma lavoura onde há uma vegetação que rouba os nutrientes da terra: “Outra [semente] caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram.” (Mt 13:7)

É preciso fazer uma limpeza em nossa casa e jogar todo o lixo fora e vender o que for possível, como os gibis velhos, os discos, livros, roupas, e verá que eles ainda poderão lhe render um bom dinheiro. Consertar as coisas quebradas e remendadas em casa também é fundamental, pintar as paredes e os móveis – às vezes entramos na casa de uma pessoa e ela se envergonha da desorganização e da sujeira, e podemos ver que nem as cortinas são lavadas, o pó tirado, portas caindo por falta de um único parafuso, quando ao lado há um vidro cheio de parafusos – são coisas que refletem o estado de espírito das pessoas que habitam naquele lugar. Então, como esperar que Deus opere ali? Elas tratarão as coisas de Deus com a mesma falta de consideração, as largarão em qualquer lugar. Deus não desperdiça suas bênçãos, “Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho, e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.” (Mt 9:17)

Esta faxina exterior faz com que também nos limpemos interiormente e restaure nossa segurança, autoestima e dignidade. Esta atitude é a mesma que Neemias fez ao reconstruir os muros de Jerusalém. É ela que nos liberta

das correntes do passado, alarga nosso coração e nos faz leves para alçarmos grandes voos: “não tendes limites em vós, mas estais limitados em vossos próprios afetos.” (2Co 6:12)

Devemos trazer para a sala do tesouro alguns princípios primordiais, os quais foram roubados pelo inimigo ao se instalar em nossa vida. O primeiro é a total dependência de Deus, isto é, ser inteiramente obediente à Sua voz. “Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.” (1Pe 1:14-16)

Uma vida de oração é uma vida com total submissão à vontade de Deus, onde buscamos ser guiados pelas orientações que Ele nos der. Nos esforçamos para controlar nossa ansiedade, a qual nos leva a tomar atitudes segundo nossa vontade, e aguardaremos com paciência pela orientação correta: “Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.” (1Pe 1:13)

Deus dá às nossas orações três respostas: sim, não e espera. A mais frequente é a última, porque é a que mais testa nossa ansiedade e paciência. “Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.” (Mt 6:34) Então, como saber se o que ouço é a voz de Deus ou são meus pensamentos? A melhor forma de discernir é pela prática. Pergunte sempre a Ele, e com o tempo reconhecerá a Sua voz. Quando a resposta trazer paz em seu coração, mas a paz de Cristo, e não o sentimento de alívio, então será a resposta Dele para sua pergunta. “Quando te desviars para a direita e quando te desviars para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele.” (Is 30:21)

É preciso tomar cuidado com aqueles que vem falar: “Deus mandou lhe dizer...” Ele não manda recado nem usa mensageiro para responder às suas orações. “Eis que eu sou contra esses profetas, diz o Senhor, que pregam a sua própria palavra e afirmam: Ele disse. Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam, e com as suas mentiras e levandades fazem errar o meu povo; pois eu não os envie, nem lhes dei ordem; e também proveito nenhum trouxeram a este povo, diz o Senhor.” (Jr 23:31-32)

Deus usa, no entanto, qualquer um para nos alertar: um estranho, uma propaganda, uma ocorrência da natureza e até um profeta, isto porque às vezes Ele deseja nos avisar sobre algo que não estamos percebendo e que precisamos tomar alguma atitude para corrigir. Também é obrigação de todo cristão aconselhar aquele que está no caminho errado; isso não significa julgar, porque

todo julgamento acarreta condenação, mas aconselhar é amar e buscar livrar o próximo justamente da condenação. “Também quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; visto que não o avisaste, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não serão lembradas, mas o seu sangue da tua mão o requererei. No entanto, se tu avisares o justo, para que não peque, e ele não pecar, certamente, viverá, porque foi avisado; e tu salvaste a tua alma.” (Ez 3:20-21)

Para ouvir os conselhos dos irmãos, precisamos ser humildes, isto requer ausência de orgulho e modéstia em reconhecer as nossas limitações. “Não façam nada por interesse pessoal ou por desejos tolos de receber elogios; mas sejam humildes e considerem os outros superiores a vocês mesmos. Que ninguém procure somente os seus próprios interesses, mas também os dos outros. Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha” (Fl 3-5 NTLH).

A humildade é a maior virtude que o cristão deve desenvolver, ela nos torna receptivos e é o princípio da generosidade e da disposição para o serviço, enquanto o orgulho bloqueia o homem nos limites estreitos de seu pequeno “eu”. O humilde, não obstante as tentações e as dificuldades da peregrinação terrestre, avança pelo caminho da excelência de vida e da santidade, reconhece que somente Deus é santo e perfeito e onde está o ser humano há erros e desvios a serem corrigidos, e alcança a paz consigo, com os outros e com Deus.

Já o orgulhoso se deixa levar pela revolta, pela inveja, pelo desprezo do próximo. O orgulho foi a primeira incoerência do homem que quis se colocar acima de Deus e a conseqüência foi a perda da amizade do Criador e da harmonia consigo e com os outros. Por isso, devemos aprender a ser humildes a cada dia, sobretudo através da oração, que é em si um ato de humildade. “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.” (Mt 11:29)

Outro princípio é a comunhão. Significa fazer parte da mesma essência do outro, é interagir com um grupo, compartilhar os mesmos sentimentos, experiências e vivências. Relacionar-se imbuído do mesmo propósito e desenvolver parceria em atividades afins, como pediu Jesus: “A fim de que todos sejam um;” (Jo 17:21a) A primeira comunhão é com a família, depois com a igreja, seguido do trabalho e da comunidade. Ter alguém que ore consigo, alguém com quem dividir as aflições, com quem se alegrar, alguém para aconselhar, ensinar, orientar é a melhor coisa para se desejar. “Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquestrarão; mas um só como

se aquestrará? Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.” (Ec 4:9-12)

A comunhão também facilita o desenvolvimento de outro princípio fundamental para conseguir a prosperidade: a coragem. Pode-se determinar a mudar a forma de viver, traçar novos objetivos e revitalizar sonhos antigos, mas colocá-los em movimento é preciso coragem, pois haverá os pensamentos negativos como também aparecerão aqueles que se empenharão em nos desencorajar a prosseguir: “Tendo Sambalate ouvido que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus.” (Ne 4:1)

Neste momento é que reconheceremos quem são nossos irmãos: serão aqueles que nos incentivarão a continuar e nos fortalecerão diante das adversidades. É a coragem que nos leva a sermos ousados, de desejarmos alcançar metas mais elevadas, de enfrentarmos as nossas resistências e não sermos intimidados por pessoas ou condições. Ela nos dá audácia para superarmos os medos, os obstáculos, a resistência e praticarmos ações extraordinárias para avançarmos em direção à conquista dos propósitos que Deus nos deu. “Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.” (Js 1:9)

Com estas virtudes, vem a perseverança, que é a firmeza e constância em uma resolução. É ela que não nos deixa emolecer diante das dificuldades e dos incômodos encontrados pelo caminho nem desanimarmos com a demora. A perseverança é a fortaleza que nos faz resistir aos ataques do inimigo e que nos dá forças para prosseguir. Perseverar é colocar a fé em ação. Não se pode obter vitórias sem perseverança, ela é ingrediente essencial do sucesso. Noé perseverou, mesmo diante de uma condição absurda e sendo criticado, humilhado e desprezado; contudo, manteve-se na construção da arca e salvou-se juntamente com sua descendência.

Não podemos parar, não podemos desistir, e sim, devemos seguir olhando para o alvo que é Jesus Cristo. Satanás anda enganando e seduzindo o mundo, portanto, não se deixe levar pelas banalidades desta vida, pelas camuflagens do inimigo, pois este mundo está rodeado de falsas aparências, seja um vencedor e tenha discernimento do Espírito de Deus para identificar as ciladas do inimigo. Jesus nos convoca a sermos perseverantes: “Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.” (Mc 24:13) Na parábola do semeador Ele se refere àquele que ouve a palavra e a aguarda: “A que caiu na boa terra são os que, tendo ouvido de bom e reto coração, retêm a palavra; estes frutificam com perseverança.” (Lc 8:15) Paulo nos diz que a perseverança produz a experiência, e esta a esperança, a qual “não nos deixa decepcionados, pois Deus derramou o seu amor no nosso coração, por meio do Espírito Santo, que ele nos deu.” (Rm 5:3-5)

NTLH). “Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.” (Tg 1:4)

Agora que a sala do seu templo está repleta de virtudes, permaneça reto e não se desvie. Você fez uma aliança com Deus, e Ele é fiel e não o desampará: “Em ti, pois, confiam os que conhecem o teu nome, porque tu, Senhor, não desamparas os que te buscam.” (Sl 9:10) Esta aliança é um compromisso que o obriga a continuar íntegro e justo de coração, ou seja, ter uma relação integral com Deus, por inteiro, indivisível, que não retrocede e que renuncia tudo o que não glorifica a Ele.

Ser íntegro é decidir andar conforme os padrões de Deus e não ser, em coisa alguma, confundido com o mundo. Uma pessoa íntegra anda neste mundo renunciando aos apelos da carne, do mundo e do pecado. Quem não se dispõe a tais níveis de renúncia, não está construindo uma base sólida de integridade cristã e, por isso, está negociando a sua prosperidade. A nossa prosperidade não está baseada nas nossas habilidades, capacidades e conhecimento humanos, mas no quanto estamos firmados nos princípios e propósitos de Deus. Precisamos ser firmes, mas isto não significa ser forte, pois pode-se ser forte e não ser firme; mas todo aquele que é firme, se torna forte. Davi estava firmado na aliança com o próprio Senhor dos Exércitos, por isso venceu o que lhe era mais forte. Deus quer nos fazer prósperos, mas precisa encontrar em cada um de nós firmeza de princípios e propósitos.

A perseverança e a firmeza de caráter caminham de mãos dadas e nos leva a andar em santidade. Ser santo é não se deixar contaminar, logo, ter uma base santa é ter uma base incontaminada, separada e consagrada para Deus. Não só precisamos ser uma base santa, como também tudo o que temos e tudo o que fizermos precisa estar alicerçado na santidade. Por isso, a santidade afasta de nossa vida os espíritos da procrastinação, do cansaço e do fracasso, que são grandes ladrões da prosperidade do cristão. Sempre teremos a opção de colocarmos em nossas vidas bases sólidas e de caminharmos integralmente por elas. Se abriremos nosso coração para sermos curados e libertos por Deus, nosso caráter será tratado, as bases sólidas serão formadas e seremos tremendamente abençoados e prósperos.

Planejando ações e metas

“Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?” (Lc 14:28)

Agora é hora de começar a listar todas as suas despesas, separando o que é indispensável do que não é. Neste momento é que verá se está mesmo livre e pronto para deixar que Ele governe sua vida. A cada item listado, pergunte a Ele se é essencial, ou alterável, ou dispensável. Atente para não se deixar levar pelas suas conveniências, porque é muito provável que coloque como essencial o cabeleireiro semanal, que não pode ser outro senão aquele salão famoso; ou que não dá para ficar sem aquela casa de praia que nunca é frequentada; ou dispensar um dos três celulares; ou rebaixar o pacote de programação da tv por assinatura; ou deixar de frequentar aquela super academia de ginástica ou o clube de tênis; ou colocar os filhos em uma escola mais em conta ou mesmo pública.

Para saber o que é essencial para sua vida e sua família, imagine que Deus irá tirar tudo o que você tem. Se Ele dissesse que você pode escolher cinco coisas para manter, o que pediria? Essas coisas são as essenciais! Quais as coisas que você abriria mão para salvar a vida de um amado seu: seu filho, cônjuge, pais? Estas são as dispensáveis. Se Deus hoje pedisse a sua vida, o que você levaria? Estas são as fundamentais. “Porque onde está o seu tesouro, aí estará o seu coração.” (Mt 6:21)

Hoje, Deus levantou Jesus para que você se motive a reconstruir a sua dignidade, confiança e segurança. Tome a atitude que Davi teve depois da morte do seu filho com Bate-Seba: “Então Davi se levantou do chão, tomou um banho, penteou os cabelos e trocou de roupa. Depois foi à casa de Deus, o Senhor, e o adorou. Quando voltou ao palácio, pediu comida e comeu logo o que lhe foi servido.” (2Sm 12:20 NTLH) Levante a cabeça e se disponha a mudar esta situação; seja ousado e passe a procurar uma atividade qualquer que possa lhe dar alguma renda; busque se aperfeiçoar, há diversos cursos de capacitação profissional gratuito, não tenha vergonha em pedir um serviço, seja humilde, mas também não vá se humilhando, porque isto não agrada a Deus, pois Ele o capacitou com talentos os quais deverá desenvolvê-los.

É certo que ao fazer a reflexão proposta, com total desprendimento, Deus deve ter lhe mostrado a sua porta de escape. Ele sempre nos mostra uma forma de nos libertar do deserto e da perseguição, nós é que ficamos inertes quando nos deparamos com o mar a nossa frente. Ele vai lhe dar um caminho seco por onde passar, mas será você que irá carregar as mochilas e puxar as carroças. Não adianta ficar somente orando e clamando por um milagre, é preciso tomar a atitude que Ele nos ordena, por mais que pareça irreal: “Disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. E tu, levanta o teu bordão, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.” (Ex 14:15-16)

Vamos começar pela pior situação, que é a total falta de renda, vivendo em um estado de vergonha e pobreza. Seguindo a história de Neemias, pode-se dizer que esta condição é semelhante àquela em que o povo se encontrava, com os muros destruídos e as portas queimadas. O Templo foi reconstruído, só que o povo estava desprotegido e era constantemente assolado pelos salteadores que entravam e saíam da cidade desguarnecida, o que trazia grande desolação e miséria aos moradores, os quais haviam se entregado àquela condição.

Quem se encontra nesta condição precisa deixar o conformismo e se dispor a trabalhar na reconstrução da sua vida: “Então disseram: Dispo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra.” (Ne 2:18b) Depois de algum tempo vivendo dessa forma, não se acredita mais que exista uma saída, perde-se a perspectiva de uma nova vida, acomoda-se à situação e acaba-se perdendo a fé. Não é fácil sair dessa situação sozinho, é necessário alguém que motive e, se possível, lhe estenda a mão, oferecendo uma oportunidade. Pode ser um amigo, um irmão de fé, mas o melhor é ser orientado por um bom pastor. Deus levantou Neemias para renovar as forças daquele povo e motivá-los a trabalhar para reconstruírem a sua dignidade e respeito próprio, e Ele, no momento certo, levantará alguém que estenderá a mão que irá tirá-lo desse poço e o levará à governar o mundo, pois, assim como foi com José do Egito, será consigo.

Se você se encontra nesta condição ou se aproxima dela com rapidez, é muito provável que Deus esteja querendo trazê-lo de volta, transformando seu modo de sentir, agir e pensar. Somente o deserto nos modifica. Ele deseja fortalecer sua fé, sua coragem e sua determinação em segui-Lo: “Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra” (Is 1:19) “Então, sabe que assim é a sabedoria para a tua alma; se a achares, haverá bom futuro, e não será frustrada a tua esperança.” (Pv 24:14)

Um bom planejamento financeiro familiar ou pessoal deve ser anual, assim como fazem as empresas. Comece a relacionar as suas despesas em planilhas mensais com valor total anual. Se você nunca fez isto, comece agora por anotar diariamente todas as despesas, discipline-se a fazer este controle por alguns meses, e você se surpreenderá ao perceber quanto dinheiro está sendo desperdiçado em pequenas coisas, que ao final do ano totaliza uma boa soma. Lembre-se que, a partir de agora, cada centavo poupado vai deixá-lo mais próximo de alcançar seus objetivos. Por exemplo, se deixar de tomar um café expresso todos os dias, por volta de R\$3,00, economizará cerca de R\$1.000,00 no final de um ano. É assim que age o devorador, rouba todos os dias um pouco das economias, como o gafanhoto que come apenas algumas folhas da lavoura, mas ao final do ano, devorou toda a plantação. Gastar apenas R\$10,00 por dia parece pouco, mas ao final do ano terá desperdiçado mais de R\$3.600,00. Será que sua situação está em condição de jogar fora este valor?

Não seja ávido demais. Não tente compensar de um dia para o outro anos e anos de ganância. Use a cabeça, tenha bom senso. Aprenda a negociar, seja mais racional na hora de fechar algum negócio ou fazer alguma compra, não se deixe levar pela emoção. A propaganda trabalha nesse sentido, nos fazendo comprar por impulso e pela urgência: colocam frases de efeito como: *soamente hoje, últimos dias, não fique de fora dessa, última oportunidade*, e assim despertam nossa cobiça. Não caia mais nessa! Nenhum negócio pode ser bom se não tivermos tempo de o avaliarmos com precisão. Se é tão bom quanto nos querem fazer acreditar, porque a pressa em nos empurrar: se não quer, há muitos outros que querem. Você não desconfia de liquidação que dá 50% de desconto? Ou os produtos não são bons, e por isso estão encalhados, ou o comerciante estava aviltando os preços, com uma margem de lucro de mais do dobro do valor. Não pode ser bom negociar com um estabelecimento assim.

Reúna a família e apresente a planilha e os objetivos a serem alcançados; solicite a participação deles e peça sugestões de redução de gastos, mas prepare-se para a oposição. Por essa razão você precisa estar em paz e confiante dos seus propósitos para não se deixar desanimar com as resistências que virão, pois não são eles que estão se opondo, mas é o inimigo que está colocando em seus pensamentos idéias contrárias ao plano que Deus está fazendo em sua vida. A melhor forma de combater a resistência é não resistir a ela. Seja objetivo, direto, racional, lógico e amável, nada mais! Aqueles que podem, devem ajudar financeiramente com um trabalho ou até um bico. Os que não podem, devem se resignarem a deixar algumas práticas e hábitos. Deve colocar que estas reduções são temporárias, pelo prazo determinado no planejamento, até que o objetivo seja alcançado: o equilíbrio da saúde financeira. Depois desse prazo, outro planejamento será feito para que um próximo objetivo seja alcançado.

Projeto de recuperação financeira

Situação atual:

Despesas essenciais	Mensal	Eventual	Total anual
Dízimo			
Poupança / investimento			
Impostos e taxas			
Moradia (aluguel, condomínio, prestação)			
Luz / Água / Gás			
Telefone fixo			
Alimentação básica			
Higiene pessoal			
Condução / transporte			
Educação (escola + material)			
Despesas gerais			
Empregados (faxineira, babá, motorista, jardineiro)			
Mesada ou pensão dos filhos / esposa			
Ajuda a familiares e outras pessoas			
Saúde (remédios, planos)			
Vestuário			
Seguros (carro, casa, de vida)			
Celulares, rádios			
Lazer (jantar, cinema, shows, vídeo, lanches, viagens)			
Manutenção diversa			
Estética (cabeleireiro, produtos, atividade física,			
Assinaturas (revistas, tv, internet)			
Gastos extras			

Dívidas	Total	Pago	Restante
Cartão-de-crédito			
Cheque especial			
Credíários em lojas / financeiras			
Empréstimos (bancários, pessoal)			
Financiamentos (casa, carro, consórcios)			
SUBTOTAL 1			
RECEITA	Mensal	Eventual	Total anua
Salário principal			
Bônus / extras (free-lancer)			
Renda de investimentos			
Contribuição familiar			
Venda de usados			
SUBTOTAL 2			
TOTAL GERAL (subtotal 2 - 1)			

Há muitas receitas e dicas de economia em livros e na internet, mas nenhuma delas funcionará se primeiro não houver uma verdadeira transformação na forma de enfrentar o que leva ao descontrole da vida financeira; em segundo, se não tiver uma motivação fortalecida, e, em terceiro, se não houver uma rígida disciplina no controle financeiro. Fazer uma planilha não resolve o problema, ela apenas funcionará se servir de orientação para estabelecer procedimentos e tomadas de decisão. É preciso disciplina para fazer diariamente as anotações e seguir o planejamento traçado. Leva-se tempo para chegar à falência, mas também leva-se tempo para se recuperar.

A questão de uma vida financeira em dificuldade não é a de se ganhar pouco, porque ninguém ganha muito, até grandes milionários não ganham o suficiente para realizarem o que desejam. A questão é como se gasta o que se ganha! Até milionários e grandes organizações vão à falência e perdem suas fortunas por administrarem mal seus recursos. Neste momento de avaliação, você deve ter em mente equilibrar suas despesas com seus ganhos, fazendo os cortes e as reduções que puder.

Por mais que você ganhe bem e não esteja passando dificuldade, estas economias podem fazer a diferença ao final do ano. Poderá com elas fazer aquelas coisas que sempre sonhou. Isto é prosperidade!

Esta planilha soma as despesas por segmento. Você deve fazer uma planilha eletrônica e dividir cada segmento para ter melhor visualização dos gastos, por exemplo, no campo 'alimentação básica' apresentará a somatória de todos os itens desmembrados deste segmento, como: feira, açougue, supermercado, sobremesa, lanche, bebidas (refrigerantes, sucos); de forma que você possa avaliar em cada uma o que pode ser cortado ou reduzido.

Despesas essenciais	Mensal	Eventual	Total anual
Alimentação básica	(soma total)		
→ feira			
→ supermercado			
→ açougue			
→ sobremesas / doces			
→ lanches			
→ bebidas (refrigerantes, sucos)			

Mesmo vivendo com poucos recursos, é preciso planejar a vida financeira para que os objetivos sejam alcançados. Relacionar as despesas é a primeira etapa, separando o que é indispensável do restante. A segunda etapa é relacionar as pendências, começando pelas dívidas financeiras, isto é, os empréstimos solicitados, o saldo do cartão-de-crédito e o limite da conta corrente (cheque especial), uma vez que são as que mais consomem através dos juros; as prestações atrasadas e aquelas ainda a vencer; as despesas mensais que podem ser rescindidas e as despesas que podem ser renegociadas ou até contestadas judicialmente. Faça uma tabela com estas despesas e relacione em uma coluna o valor mensal comprometido, em outra coluna quanto está atrasado e em outra o valor total a ser pago.

Para aquele que está endividado, este planejamento terá por objetivo livrá-lo das dívidas. Calcular o total de cada dívida é o primeiro passo, deve-se buscar quitá-las de uma única vez ou no menor tempo possível. Mas para fazer qualquer negociação, é preciso saber o quanto poderá economizar para, com este valor, propor uma renegociação da dívida.

Cartão-de-crédito e cheque especial devem ser os primeiros: paga-se o valor devido custe o que custar, pois os juros sempre são exorbitantes e fazem

falta no orçamento. Depois de quitados, guarde-os e não os use até que suas finanças estejam sob seu controle.

Dependendo do comprometimento com estas dívidas, é possível que a melhor solução seja contrair um empréstimo bancário para quitar todas pendências que estão cobrando juros superiores aos do empréstimo bancário. Depois de somar essas dívidas, pesquise junto aos bancos e financiadoras, uma vez que as instituições cobram juros e taxas diferentes, e por menor que possa parecer, fará uma grande diferença. Lembre-se que todo centavo é valioso, primeiro porque custou o suor de seu rosto e em segundo porque ele pertence a Deus, se não cuidarmos do que tem pouco valor Ele não nos dará as verdadeiras riquezas.

A próxima etapa é interromper todo serviço contratado que não for essencial para a sobrevivência financeira da família: a tv por assinatura pode ser reduzida para um pacote mais básico e algumas empresas têm alguns benefícios vantajosos para não perderem assinantes, é possível conseguir até a isenção de uma parcela e redução em mais duas ou três mensalidades, o que ajuda bastante na recuperação do orçamento. A Internet também pode ser reduzida, se não puder dispensá-la temporariamente, e pode-se trocar o provedor pago por um gratuito sem nenhum prejuízo do serviço.

As despesas dos serviços públicos também podem ser reduzidas ao se economizar energia com a troca de lâmpadas incandescentes por fluorescentes ou as de Leds, não deixar luz acesa onde não for indispensável, retirar aquelas de locais desnecessários, onde há duas, ter uma só; racionalizar o uso do chuveiro, do ferro-de-passar e tudo que tem resistência; desligar o freezer; reduzir o gasto de água, utilizar a água da máquina de lavar para lavar chão e dar descarga, consertar as torneiras que estão pingando, trocar as válvulas-hidra por uma mais econômica, e assim por diante. Não se surpreenda se as contas reduzirem bastante de um mês para outro depois de adotar estas simples medidas.

A aplicação de alguma espécie de multa ou sanções aos membros da família que desrespeitarem estas normas pode ser uma ótima forma de alcançar o resultado esperado e integrá-los ao projeto. Se a filha costuma ficar horas no chuveiro, retire o celular, por exemplo.

O telefone fixo também pode sofrer muita redução, cortando-se as ligações para celulares, interurbanos e os adolescentes que ficam horas namorando no telefone. A empresa de telefonia também oferece pacotes econômicos e interessantes onde se pode usar o telefone sem limite de tempo. O celular pós-pago deve ser transformado em pré-pago. Pesquisar é a palavra-chave para se economizar antes de se radicalizar.

Para as mulheres, diminuir os gastos com estética: cosméticos, cabeleireiro, manicure; reduza a ida a estes profissionais e busque alternativas mais em conta, ou aprenda a fazer você mesma. O mesmo vale para a costureira ou para as lojas de roupas e calçados do shopping. Ao fazer compras, procure os centros atacadistas que também vendem varejo; e se surpreenda ao descobrir que são eles que fornecem para as lojas de grifes, a um preço muito inferior.

A educação, tanto a sua como a dos filhos, é primordial, mas não precisa custar seu peso em ouro. A mudança de escola para uma mais em conta, que pode ser temporária, também servirá de aprendizagem social. Algumas escolas são caras não por terem o melhor ensino, mas por terem o melhor marketing. Ninguém estará sujeito a uma vida de miséria por ter estudado em uma escola mais barata ou mesmo em uma pública. Há pessoas que estudaram em escolas públicas do interior e alcançaram o sucesso profissional, e há também pessoas que estudaram em escolas de primeira linha e que estão na pobreza. Já dissemos que o sucesso e a prosperidade depende de desenvolvermos os talentos que Deus nos deu e nos deixar ser governados por Ele, e Jesus disse que é o Espírito Santo que nos ensinará *todas* as coisas (Jo 14:26), é Ele que nos capacita a realizar nossas habilidades e tarefas.

A alimentação também pode sofrer redução de gasto com aumento do valor nutritivo, uma vez que os alimentos industrializados são mais caros e de pouco valor nutricional, como salgadinhos, enlatados, iogurts, que podem ser substituídos por similares naturais feitos em casa, como trocar o refrigerante por sucos naturais, fazer pães caseiros, conservas e tantas outras coisas. Além de economia, pode ser uma excelente oportunidade de integração familiar, convidando os filhos e sobrinhos a participarem do preparo de alguns produtos.

Se costuma almoçar fora em razão do trabalho, opte por levar almoço de casa, além de ser mais em conta, é bem mais saudável e confiável. Caso se sinta constrangido em fazer isto, então é porque não está com seu coração e mente totalmente libertos; ainda está preso à idéia de apresentar uma imagem às pessoas e preocupado com o que elas pensam de você.

Antes de ir às compras, relacione os itens necessários a serem comprados e não adquira nada que não estiver listado. Ir a mais de um supermercado para comprar o que estiver mais em conta; não ir ao supermercado com fome, vá depois de almoçar ou jantar. Visitar os mercados municipais também é uma ótima oportunidade de economizar e conhecer produtos naturais que não se vende nos supermercados nem nas feiras.

Estes são alguns exemplos e dicas para a redução das despesas, que podem ser suficientes para, em alguns meses, conseguir a recuperação da sua vida financeira. Depois de alcançar este equilíbrio, saberá quanto poderá investir na concretização do seu objetivo: quitação das dívidas, a compra ou construção da casa própria, a reforma da casa, a troca do carro, a viagem dos seus sonhos, a abertura do seu negócio. Somente com este valor poupado é que poderá traçar a conquista do seu sonho, mas lembre-se de não cair em tentação e contrair empréstimos, pois a vida sempre nos reserva supressas.

Sua meta deve ser enquadrar suas despesas em, no máximo, 70% do que ganha. Você não pode deixar de considerar, antes de qualquer coisa, o seu dízimo, que nem deve entrar na receita ou nas despesas, pois ele não lhe pertence. Sua receita é sempre 90% do que ganha. Destes, você deve todos os meses reservar, no mínimo, 20% para investimentos, sendo que 10% devem ser poupados para contratempos futuros e 10% podem ser usados para aquisição de algum bem extra ou pagamento de algum crediário.

O dízimo deve ser calculado sobre o que se ganha; se trabalhador, sobre o salário bruto; se empresário, sobre o prolabore e sobre a participação nos lucros; se for único proprietário da empresa ou se tiver sociedade com outro cristão, poderão dizimar também pela empresa sobre o lucro líquido. Ao vender alguma propriedade sua, um imóvel, um carro ou algo que adquiriu com o rendimento sobre o qual dizimou, deve dizimar sobre o lucro conseguido com a venda. Os dízimos devem ser entregues na igreja onde congrega. Se não participa de nenhuma igreja, dizime onde Deus ordenar, pois as bênçãos Dele virão sobre você da mesma forma. Converse com seu pastor se tiver dúvidas sobre dízimos e ofertas, é importante entregar com consciência e alegria, e não por obrigação. Dizimar também não é barganhar com Deus, é ato de fé e de agradecimento por tudo o que Ele já tem lhe feito.

Ao seguir o planejamento financeiro, tem-se por resultado uma reserva, a qual será investida em alguma aplicação para a concretização de um objetivo futuro. As economias dirigidas por Deus devem produzir rendimentos ao mesmo tempo em que se exerce a generosidade, pois nada adianta poupar sem dar. Uma economia voltada somente para o receber e que despreza a doação é nociva e não passa de simples acúmulo de riqueza. Deus sempre nos dará chances de prosperar financeiramente, mas uma má administração e a falta de planejamento resultam na perda dos recursos dados por Ele. Nem sempre o culpado será o devorador! Ele só consegue agir quando há infidelidade.

Pague em dinheiro!

Não contraia nenhum outro tipo de dívida até que tenha quitado as que já tem. Não ande com os cartões e talões-de-cheque. Por mais que sofra pressões no emprego, tenha desilusões amorosas ou simplesmente acredite que mereça um prêmio, mantenha esta estratégia e não gaste o que não puder pagar em dinheiro.

Não leve cartões, de débito ou de crédito, nem cheques ao fazer as compras no supermercado. Reserve uma quantia que pode dispor e a leve; passe primeiro os produtos mais necessários e não se constranja em deixar na caixa aqueles que ultrapassarem a quantia. Fique de olho no bloco “subtotal” do caixa. Com a quantia contada, você só gasta o que tem e evita os gastos por impulso.

Ao ir a um restaurante, por exemplo, leve a quantia programada em dinheiro, mas leve também o cheque ou o cartão-de-crédito caso a conta ultrapasse o programado, só que pague a conta com o dinheiro e somente a diferença no cartão ou cheque. Dinheiro no bolso acaba sendo usado em outra coisa e a despesa do passeio acaba saindo o dobro do programado.

Inclusão familiar

Habitue-se a mensalmente prestar contas a sua família, como fazem os síndicos dos condomínios, e abra conversação para que eles deem sugestões e novas propostas; aos poucos irão se engajando no projeto e aumentarão a suas contribuições. Lembre-se que poderá haver oposições e críticas, principalmente se tiver filhos adolescentes, mas evite discutir e se irritar; é um momento onde a harmonia deve prevalecer, se não houver condições favoráveis, apresente friamente os resultados obtidos com as medidas tomadas e quanto ainda falta para alcançar o objetivo almejado. Dessa forma, você não se envolve em brigas e não se desanima. Mesmo que não pareça na ocasião, todos estarão aprendendo a lidar melhor com dinheiro, a planejar a vida e, o principal, a viver em comunhão.

Restabelecer a união familiar talvez seja o foco principal da recuperação financeira, uma vez que Satanás se utiliza desta área para provocar contendas e separação na família, instituição divina, base essencial para a vida cristã plena e alicerces de uma sociedade justa e harmoniosa.

Nós brasileiros não temos o hábito de dar aos filhos uma educação financeira, tão pouco as escolas se preocupam com isso. Os especialistas em edu-

cação financeira atribuem a esta carência as conseqüências de uma vida de oscilações econômicas na vida adulta.

Ao nos reeducarmos nesta área, estaremos educando nossas crianças, uma vez que elas aprendem, em primeiro lugar, por observação e imitação dos adultos ao seu redor. Isso significa que se os pais não lidam bem com dinheiro, provavelmente os filhos também não desenvolverão uma relação saudável com ele.

Para a criança começar a aprender desde cedo a administrar dinheiro e a entender o valor das coisas, o ideal é ensiná-la ao comprar pequenas coisas que goste, orientando-a a pensar sobre suas escolhas, calcular o que pode comprar com seu dinheiro e estimulando-a a guardar uma pequena quantia. Para conter o consumismo, ensine-a a diferenciar entre objetos que são necessários e úteis para ela daqueles que são supérfluos. O correto é ensiná-la a não esbanjar, a usar suas coisas até elas acabarem e a não comprar em excesso.

Outra aliada na educação financeira das crianças é a mesada, que deve entrar em vigor por volta dos seis ou sete anos de idade, quando a criança começa a freqüentar a escola mais regularmente. Sua finalidade é a de treiná-la no controle financeiro. A quantia dependerá muito da condição financeira de cada família, mas, de modo geral, não é recomendável dar valores altos às crianças, mesmo que os pais sejam ricos. Valores considerados adequados são aqueles suficientes para comprar uma merenda, refrigerante, doce, figurinha ou revista, por exemplo. Objetos mais caros, como brinquedos e roupas, devem ser comprados pelos próprios pais. Como referência geral de valor, calcula-se R\$1,00 por idade, por semana. Desse modo, uma criança de 11 anos, por exemplo, deverá receber cerca de R\$44,00 por mês.

As despesas extras são comuns durante o ano, como dia das crianças, aniversários, casamentos, Natal, Páscoa, planeje também estes gastos e poupe uma quantia estipulada para estas ocasiões. É desagradável dizer ao filho que não lhe dará um simples presentinho por que não tem dinheiro, não dar um arranjo de flores para sua esposa no aniversário dela ou de casamento; essa situação é muito desencorajadora para você. Não precisa ser uma jóia ou algo caro, não é o valor do presente que importa, o que vale é a homenagem que você presta através de um ato simbólico. O que agrada uma mulher não é o valor das flores, mas o fato de ter se lembrado da ocasião; o mesmo ocorre com o filho, o mais importante é manifestar seu amor por ele.

Não fuja dos credores

Quando algum credor ligar, atenda ao telefone e explique a sua situação. Diga que não tem como arcar com o pagamento, mas que quer fazê-lo, e se existe alguma possibilidade do mesmo ser facilitado. Você pode não acreditar, mas cada vez mais os credores entendem que é melhor aceitar o pagamento em parcelas do que perder um cliente para sempre, e não receber nada, ou ter que esperar anos até receber algo.

Porém, se o credor efetivamente cometer algum tipo de abuso, então você pode sempre procurar a ajuda de um advogado e pedir que seus direitos sejam respeitados com base no Artigo 42 do Código de Defesa do Consumidor que prevê que na cobrança o consumidor “não será exposto ao ridículo, nem submetido a qualquer constrangimento ou ameaça”.

Não pague tudo de uma vez

Procure entrar em contato com todos os seus credores e exponha a situação em que se encontra. A todos eles peça uma revisão dos termos previstos no pagamento da dívida, e aguarde para ver o que eles lhe oferecem. Mesmo que você tenha o suficiente para pagar integralmente um dos seus credores esse não é necessariamente o melhor procedimento. Antes de tomar essa decisão você deve fazer as contas do quanto à quitação integral dessa dívida lhe traz em termos de redução de gastos mensais.

Como em geral as dívidas têm prazos de quitação distintos, e os juros cobrados variam, é preciso analisar com cuidado a melhor forma de usar essa reserva que você possui para reduzir o seu saldo devedor total. Calcule quanto o seu gasto mensal baixaria se quitasse parcialmente cada um de suas dívidas, e, com base nisso, decida a melhor forma de usar essa reserva financeira. É bem verdade que pagar integralmente um dos credores parece tentador, pois ao menos você resolve um problema, mas nesse tipo de situação você deve pensar no objetivo final, que é sair do vermelho o mais rápido possível. Pode ser que o melhor no seu caso seja reduzir o tamanho dos obstáculos, em vez do número, ou seja, você mantém o número de credores, mas deve menos para cada um deles.

Não deixe de pagar financiamento da casa

Na dúvida, dê preferência ao pagamento dos financiamentos associados a bens, como casa e carro. Por mais que isso pareça estranho, visto que os juros cobrados nesses financiamentos são mais baixos, existe uma razão para isso. O credor pode, dependendo de como foi feito o financiamento, retomar o bem. E é essa facilidade de execução que dá mais garantia ao credor e permite que os juros sejam menores. Quando isso acontece todo o dinheiro já pago pode acabar sendo perdido, além do bem em si. Portanto, na hora de priorizar os pagamentos, leve isso em consideração!

Cuidado com os golpistas

“A pessoa que tem o Espírito Santo pode julgar o valor de todas as coisas, porém ela mesma não pode ser julgada por ninguém.” (1Co 2:15 NTLH)

Não se utilize de intermediários para negociar suas dívidas e não aceite cobrança de empresas terceirizadas, nem se deixe intimidar por cobradores. Geralmente são golpistas oportunistas. Se necessitar de alguém para orientá-lo, procure um advogado de sua confiança ou os serviços de proteção ao consumidor. Sempre negocie diretamente com quem contraiu a dívida. Em caso de impasse, de ameaças ou constrangimentos, procure o Procon ou o Juizado Especial Cível que atende a sua localidade.

→ Trabalhar em casa: cuidado com as fraudes

Estes anúncios normalmente oferecem trabalhos com excelente remuneração para serem realizados em casa, só que exigem um depósito em dinheiro para que a pessoa receba em casa o material para começar a trabalhar. No entanto, em vez da correspondência, a vítima é surpreendida com um outro pedido de dinheiro.

De acordo com o Procon, dezenas de pessoas procuram a fundação diariamente para registrarem reclamações sobre este tipo de golpe, além de informações sobre estas empresas. Contudo, como essa situação não se caracteriza como uma relação de consumo, a fundação não tem como intervir nesse tipo de problema. Nesse sentido, o melhor a se fazer é evitar negócios aparentemente “fáceis” demais, sobretudo, quando a proposta de trabalho não é clara o suficiente, a empresa tem base em um local fora da cidade onde reside o “candidato”, e os contatos via telefone são mais difíceis.

Por mais que a possibilidade de uma renda adicional pareça atraente, o ideal é descartar qualquer proposta de trabalho dentro desses parâmetros. Afinal, um bom emprego não “cai do céu”.

→ Cuidado com as propostas milagrosas

Salário extraordinário e cargo medíocre não combinam. Empresas de recolocação no mercado que afirmam garantir uma vaga em troca de pagamento antecipado também devem ser evitadas. Outra armadilha são as propostas de intercâmbios de trabalho no exterior oferecidos sem maiores garantias. Mas é claro que existem honestos e desonestos, como em qualquer outro mercado. Aprenda a separar o joio do trigo, e evite enrascadas em sua vida profissional.

Assim como existem golpistas especializados no bilhete premiado, também se multiplicam aqueles que se dedicam a explorar o desespero dos desempregados. Desconfiar é a palavra-chave para não ser atraído a uma armadilha e atenção a ofertas de altos salários sem maiores exigências.

Há muita dificuldade em se punir esses crimes, pois não falta dinheiro para golpistas pagarem um bom advogado para livrá-los de processos. E como mudam frequentemente de endereço, se tornam escorregadios à captura e à cobrança dos prejuízos.

A Internet é outro terreno fértil à proliferação de pseudo oportunidades. Por e-mails ou sites, se reproduzem em larga escala ofertas milagrosas de emprego ou de cursos profissionalizantes. Para não cair em cilada, vasculhe a vida progressa da empresa. Na dúvida, recue.

Linhas de créditos

Manter o orçamento sobre controle é mais que crédito consciente, transforma automaticamente em melhoria de vida. Nunca incorpore a suas receitas o limite do cheque especial e dos cartões-de-crédito.

As pequenas contas são o vilão da sua economia, controlar estas despesas pode dar um fôlego no seu orçamento, por isso procure pagá-las sempre em dia, evitando multa e juros. Cartões-de-crédito, cartões-de-loja e carnês de lojas são uma grande armadilha para estourar o orçamento, muitas vezes o consumidor cai na ilusão de pagamento parcelado em que a prestação é baixa e sem o devido cálculo acaba comprometendo uma parcela maior de sua renda, provocando desequilíbrio.

O crédito no mercado financeiro trabalha com taxas de juros pré-fixadas e pós-fixadas. Na taxa pré-fixada o tomador do empréstimo sabe quanto vai pagar em determinado tempo, já na pós-fixada, fica a mercê das oscilações do mercado, que em momentos de crise não é aconselhável, pois a incerteza do sistema pode provocar aumento e desequilíbrio de suas contas. Não se arrisque em fazer empréstimos com taxas pós-fixadas nem atreladas a moedas internacionais.

Quando tomar empréstimos, pesquise e opte pelas taxas mais baratas, mesmo que o atendente do banco, da financeira ou da loja falar que a taxa

cobrada é de tanto, peça para fazer o cálculo total pago e o valor mensal a ser desembolsado; pesquise em outro local e verifique taxas administrativas, além de impostos que podem surpreender na hora da compra.

O cheque especial é uma forma de empréstimo, bem como o crédito pessoal, o crédito consignado, quanto maior for a garantia, menor será a taxa cobrada pelos bancos, portanto, negocie. Precisa de um crédito pessoal e pode dar o veículo em garantia, tendo a certeza de que pode pagar as prestações, coloque o bem em consignação, a taxa de juros será muito menor e você equilibrará suas contas de forma mais rápida.

Financiamentos podem ser de veículos, imóveis, máquinas e equipamentos, bens duráveis é um sistema diferente e de longo prazo que varia em cada situação; cuidado aos índices de reajustes, sistemas de amortização do saldo devedor e verifique as taxas cobradas em caso de atraso, como multa, juros e outras despesas. Exija sempre um contrato e o leia integralmente antes de assinar; assinar contratos sem ler é um mau hábito do brasileiro; cuidado, muitos assinam contratos com cláusulas abusivas, mas que são difíceis de serem alterados depois de assinados.

A forma mais adequada de utilizar o crédito é somente quando precisar para uma situação de emergência, reorganização financeira, antecipação de compras (oferta que valha a pena) ou realização de um plano de compra, como casa, veículo novo etc. Evite dar cheques pré-datados, o risco de ser colocado antes da data é muito grande, além de ser uma prática ilegal e, portanto, não dá para reclamar depois.

Antecipação de 13º salário não é vantajoso, deve ser utilizado em último caso, nesta regra vale a negociação das taxas com o banco e verificar a utilidade da solicitação, se for para completar a compra de um bem à vista com desconto maior que as taxas cobradas, pode compensar.

Crédito em financeiras geralmente utiliza juros maiores, mas podem ser menores do que a rolagem da dívida do cartão-de-crédito; deve-se utilizar deste recurso em último caso, porque, provavelmente com o desequilíbrio do orçamento doméstico você tenderá a fazer outro empréstimo para pagar o anterior e provocar um efeito dominó, estourando o orçamento e estabelecendo restrição de crédito.

O cartão-de-crédito é vantagem quando ganha prazo para pagamento à vista de determinado produto ou parcelamento em 3 vezes pelo preço à vista. A comodidade do cartão-de-crédito faz com que seja muito prático, mas lembre-se de pagar sempre o total da fatura, no caso de rolagem de parte do valor, procure pagar com dinheiro mais barato, tomando empréstimo e pagando à vista a fatura do cartão.

Procedimentos legais para regularizar pendências

→ Anotação de Dívida Vencida - Pendência Bancária ou Financeira

Para a regularização desse tipo de anotação o cidadão deve procurar a instituição ou a empresa credora, que enviará comando específico para a Serasa executar a baixa da anotação. Após a entrega do documento necessário para baixa da Anotação, diretamente na Serasa, o prazo para exclusão da informação no sistema será de 5 (cinco) dias úteis, conforme o Código de Defesa do Consumidor (Lei n.º 8.078, de 11/09/90).

→ Anotação de cheques sem fundos CCF – Banco Central

- 1) Procure a agência do banco indicado como apresentante da ocorrência de cheque sem fundos.
- 2) Solicite ao banco informações sobre o número, o valor e a data do cheque que foi apresentado por duas vezes, sem que houvesse saldo na conta corrente para pagamento.
- 3) Em seguida, verifique nos canchotos de cheques em seu poder para quem foi emitido o cheque. Procure a pessoa ou a empresa a fim de regularizar o débito e recuperar o cheque.
- 4) De posse do cheque, prepare uma carta, conforme orientação do gerente da sua conta no banco que informou a ocorrência de cheque sem fundos. Junte o original do cheque recuperado, recolha no banco as taxas de devolução do cheque e protocole uma cópia dos documentos entregues ao banco para regularização no Banco Central.
- 5) Para regularização no Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundos (CCF), o correntista deve obter o protocolo da comunicação de regularização do seu banco para o Banco do Brasil, encarregado pelo Banco Central de Processar a atualização do arquivo de CCF.
- 6) A regularização de cheques sem fundos é processada assim que o Banco do Brasil envie comando específico para a Serasa, por meios magnéticos.

→ Anotação de Título Protestado

- 1) Dirija-se ao cartório que registrou o protesto e solicite uma certidão, a fim de obter os dados de quem o protestou.
- 2) Comunique-se com quem o protestou, regularize o débito e peça uma carta indicando que a dívida foi regularizada.
- 3) Reconheça a firma da pessoa/empresa, retorne ao cartório onde consta o registro do protesto e solicite o seu cancelamento.
- 4) Após o cancelamento do protesto no cartório, entregue a certidão na Serasa para a baixa da anotação em seus arquivos.

→ Anotação de Ação Judicial – Execução de Título Judicial e Extrajudicial, Busca e Apreensão de Bens, Falência e Concordata

- 1) Para a regularização desse tipo de anotação, certifique-se de que o processo já tenha sido julgado em juízo e que se encontre arquivado ou extinto.
- 2) A certificação é obtida por meio de cópia do despacho do juiz ou de certidão emitida pela Vara Cível onde o processo foi distribuído.
- 3) De posse da comprovação da existência de embargo à execução, penhora ou extinção do processo, entregue-a na Serasa.

Fiador x avalista

Quase todo mundo já passou por isso. Um amigo ou um parente pede para você ser fiador ou avalista de um empréstimo. Para a instituição financeira, a exigência nada mais é do que uma garantia de que não terá prejuízo, caso o compromisso não seja honrado pelo devedor.

Quem empresta sua assinatura para garantir um empréstimo para terceiros deve ter consciência de que poderá ser convocado a quitar a dívida. Por isso, é prudente avaliar bem antes de se comprometer, evitando abalar sua vida financeira e até mesmo, a amizade.

O fiador é responsável por todo o documento, ou seja, responde por todas as cláusulas contratuais, caso haja algum desrespeito. O avalista, no entanto, é responsável apenas pelo valor de face do título, ou seja, pelo valor contratado, sem a incidência dos juros e encargos, em caso de atraso no pagamento. A diferença entre um e outro se dá na assinatura. Enquanto o fiador assina o próprio contrato ou documento à parte, o avalista assina o título de crédito.

Outra diferença importante entre um e outro está na preferência de ordem da execução. No caso da fiança, existe a preferência, ou seja, o devedor deve ser acionado primeiro e, somente depois de esgotadas todas as possibilidades de o próprio contratante honrar com a dívida, o fiador é acionado. No aval, não existe preferência de ordem, portanto, o credor pode executar qualquer uma das partes. Normalmente, a primeira escolha é o avalista, que tendo de arcar com um compromisso de outra pessoa, passa a cobrá-la, o que agiliza o processo de pagamento.

AVAL:

- Assinatura: No título de crédito
- Responsabilidade: Limitada ao valor de face do título
- Exigência: Exige consentimento do cônjuge
- Execução: Não tem preferência de ordem

FIANÇA:

- Assinatura: No contrato ou documento à parte
- Responsabilidade: Cobre o valor total do contrato
- Exigência: Exige consentimento do cônjuge
- Execução: Tem preferência de ordem

“Quem fica por fiador de outrem sofrerá males, mas o que foge de o ser estará seguro. (Pv 11:15) “Não estejas entre os que se comprometem e ficam por fiadores de dívidas, pois, se não tens com que pagar, por que arriskas perder a cama de debaixo de ti?” (Pv 22:26,27)

Práticas lícitas x ilícitas

→ Participar de jogos de azar

Sendo oficial (loterias do governo, corrida de cavalos) ou clandestinos (bingos, bicho, apostas), qualquer jogo de azar está fora da visão cristã. Colocar o dinheiro que Deus lhe concedeu em uma atividade praticamente nula de ganhar é o mesmo que dar pérolas aos porcos, é jogar na lama as bênçãos divinas. Nosso sustento vem do nosso trabalho honesto e não da sorte, que se fosse mesmo de sorte, não chamaria jogo de azar! O cristão não deveria desejar este dinheiro, fruto de tantas famílias destruídas e de tantas vidas arruinadas pelo vício. Tudo que vicia deve ficar fora do pensamento e da vida do cristão, pois são armadilhas para acorrentar as almas ao inferno terreno.

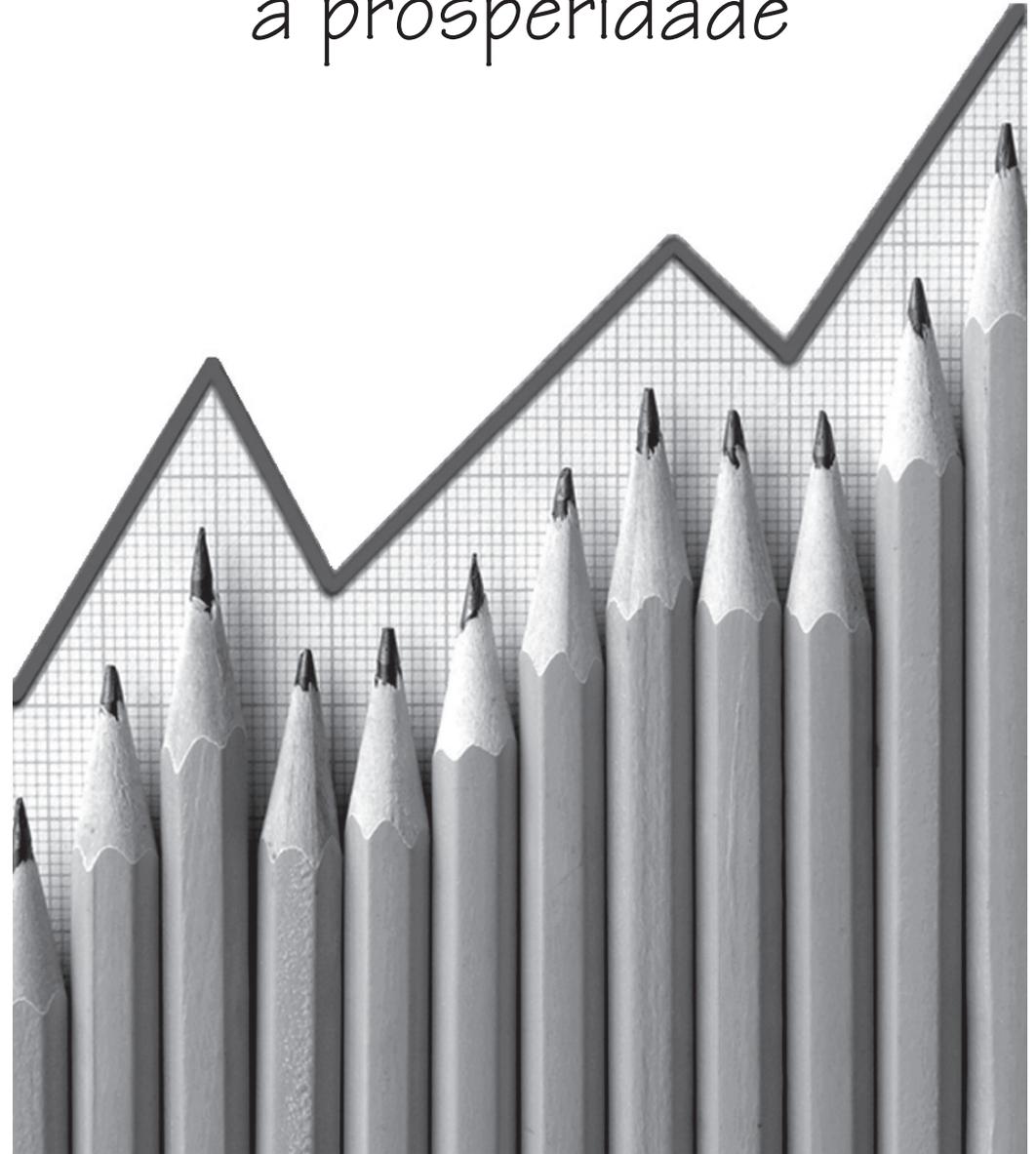
→ Participar de rifas

A rifa também é uma aposta, a pessoa paga um valor visando ganhar em certo sorteio alguma coisa. Quando se faz uma rifa na igreja, a pessoa não está apostando seu dinheiro, mas ofertando um valor para contribuir com alguma obra assistencial ou suprir a obra com alguma necessidade urgente. Neste caso, o prêmio não é o objetivo, ele serve apenas para incentivar as pessoas a contribuírem com a arrecadação, que é o objetivo final da rifa.

→ Participar de sorteio

Sorteios são diferentes de jogos de azar. No jogo houve uma aposta e o dinheiro se perdeu, no sorteio houve a compra de um bem útil que lhe deu o direito de concorrer a um prêmio extra. Isto não configura jogo de azar, pois não houve perda de dinheiro, portanto, não haverá dano à pessoa se ela não for contemplada no sorteio. No entanto, é preciso usar de bom senso para não se deixar levar pela cobiça e comprar só visando ganhar os prêmios. Lembre-se que o propósito final da promoção é levar as pessoas a consumirem mais aquele produto. Cuidado com as promoções que oferecem prêmios milionários, como casas, carros, lanchas, que geralmente não passam de engodo.

Administrando a prosperidade



Aferindo resultados

Administrar a prosperidade é cuidar para que os resultados planejados sejam alcançados. Aferi-los nada mais é que comparar o que se pretendia com o que se conseguiu, e fazer as correções caso não tenham sido alcançados.

Este processo nos motiva a perseverar em atingir nossos sonhos e a realizar nossos planos. É nessa etapa que começamos a visualizar que estamos caminhando em direção à vitória, com pequenos passos, e que os sacrifícios são compensatórios.

A base é o objetivo traçado e o planejamento feito para alcançá-lo. Em nada serve anotar as despesas diariamente e reduzir os gastos se não houver controle, pois é este controle que vai dinamizar as finanças e reorientar o projeto de restauração da vida financeira. Um bom método é colocar na planilha uma coluna para “gasto estimado”, outra para “gasto realizado” e uma coluna com o “resultado” entre as duas primeiras, de modo a facilitar a verificação: se o realizado for maior que o estimado, então é preciso fazer ajustes para alcançar o valor definido ou avaliar melhor este valor.

A apuração dos resultados obtidos é feita logo que a somatória das despesas mensais são anotadas na planilha. É preciso ter em mente que haverá meses em que não será possível atingir a economia desejada, em razão de alguns gastos extraordinários e mesmo aumento de preços, mas é preciso esforço para que os objetivos sejam alcançados no prazo determinado.

Vale lembrar que esta apuração deve ser semestral, cuidando para que as metas mensais sejam superadas quando for possível, compensando os meses em que elas não forem. Nos meses em que não se atingir a economia pretendida, devem servir de estímulo para os próximos e não se deixar abater ou desistir, o que é provável ocorrer. É preciso também avaliar nesta aferição, se as metas estabelecidas são factíveis de serem alcançadas, senão, mesmo que se consiga uma grande economia, vai se sentir desestimulado, uma vez que não conseguiu o que pretendia. Este exemplo é muito parecido com quem faz planejamento para emagrecer: estipula para si uma redução de peso em um prazo que é impossível conseguir sem comprometer a saúde. O mesmo vale para a vi-

da financeira, não há como se reduzir drasticamente as despesas sem comprometer seu bem estar e a comunhão com a família.

Este controle serve para periodicamente traçar novas estratégias de redução de gastos e aumento de renda, o que interferirá no objetivo almejado e no tempo estimado para alcançá-lo. Não adianta ficar planejando para “um dia”, deve-se programar para um determinado dia, mesmo que este prazo possa, racionalmente e baseado no controle, ser adiado ou antecipado.

Controlar a vida financeira é tão importante para quem está endividado quanto para quem está com superávit, até mais para este último, pois com excesso se está mais propenso a ser “roubado” pelo devorador, pelo desperdício e pelo engano.

Restabeleça o objetivo de tempos em tempos. Para quem está endividado, deve ser o de quitar as dívidas. Para isso precisa saber quanto deve e quanto consegue economizar por mês. Cuidado ao renegociar; às vezes é preferível deixar de pagar uma mais elevada e quitar aquelas mais em conta, para depois propor um acordo com o maior credor, já que a reserva será maior e é possível fazer um pagamento mais substancial. É quase certo que não conseguirá pagar todas as dívidas ao mesmo tempo, senão estariam em dia. Algumas instituições acabam oferecendo propostas com boa redução de juros e multa para pagamento à vista, o que é muito compensador. Não se esqueça de que os bancos e as financiadoras são implacáveis ao cobrarem seus credores. Livre-se deles o mais rápido possível, mesmo que tenha de ficar com todo o resto atrasado.

Estar periodicamente refazendo cálculos, levantando orçamentos e valores e acompanhar o mercado é fundamental, cujos resultados devem constar em seu planejamento financeiro. Depois de estar com sua vida equilibrada, sem dívidas e investindo o que excede, é bom consultar um analista financeiro para começar a entender melhor sobre aplicações e obter lucros maiores. É preciso estar atento para aproveitar boas ofertas e oportunidades, mas mantenha o foco no objetivo e não se deixe iludir com os tais “negócios da china” e a “preço de banana”. Chinês sabe negociar muito bem e a banana custa mais do que se pensa!

Defina o objetivo a ser conquistado e anote. É fundamental que tudo o que fizer esteja anotado em um caderno, ou se fizer no computador, imprima alguns relatórios, assim você poderá enxergar a promessa, como fizeram os espíritos de Moisés. Aconselho a não apagar as versões anteriores, deixe-as à mostra para que possa estar sempre comparando o seu desenvolvimento.

Vamos supor que o objetivo seja reformar a casa que está com muitos remendos e estragos. Faça um levantamento de quanto vai custar, por etapas;

por exemplo: conserto das torneiras pingantes; pintura das paredes internas; pintura externa; reforma do banheiro; reforma da cozinha, e coloque cada uma na planilha.

Objetivo:			
Total do investimento necessário:			
Prazo:	Em 6 meses	Em 1 ano	Em 2 anos
Economia disponível:			
Recursos necessários:			

Cada item poderá ser um objetivo e trará o investimento necessário. Defina prioridade: o que é segurança, o que está mais danificado, o que melhora a autoestima das pessoas, o que custa mais, assim por diante. Vamos supor que nesta lista o mais importante seja a reforma do banheiro por estar mais danificado e pode causar acidentes, o que se torna item de segurança, além de trazer melhoria de vida às pessoas.

Quanto consegue-se economizar por mês ou quanto está reservado no orçamento para investimento em aquisição de bens materiais. Quais os recursos que serão necessários, no caso: compra de material; mão-de-obra; usar outro banheiro, se houver – há um banheirinho no fundo, sem uso, que precisa ser reformado primeiro, deixá-lo utilizável para que se possa reformar o principal, isto aumentará os custos, mas a reforma do banheirinho não necessita de grandes gastos, e depois servirá para eventualidades, de qualquer forma, acabará valorizando o imóvel e trará maior conforto aos moradores, e certamente melhorará a autoestima de todos.

Vamos dizer que você alocou para gastos com prestações a quantia de R\$500,00 por mês, valor destinado a gastar com carnês-de-lojas, cartão-de-créditos, para adquirir bens e vai usar este valor para investir neste objetivo. Além deste valor, você conseguiu poupar, neste período, a quantia de R\$ 4.000,00. A reforma irá custar R\$3.000,00, então o que pode fazer é se autofinanciar, ou seja, você emprestará a si mesmo. Em vez de comprar os materiais à prazo, comprará à vista, se conseguir um bom desconto, mas se comprometerá a depositar nos meses seguintes uma quantia, acrescida de juros, na mesma porcentagem em que o valor poupado estaria rendendo. É preciso disciplina para fazer isto!

Você tomou emprestado R\$3.000,00 da poupança, que rendia 0,5% ao mês, o que renderia R\$90,00 em seis meses. Então, nos próximos seis meses

Restaurar a sua vida financeira

Você deverá depositar mensalmente R\$515,00 para pagar o financiamento e assim manter a poupança no mesmo nível. Com o desconto que conseguir, poderá amortizar o débito ou comprar algum material a mais. Somente após os seis meses poderá traçar outro objetivo com este mesmo raciocínio.

Objetivo: reforma dos banheiros			
Total do investimento necessário:	R\$ 3.000,00		
Prazo:	Em 1 mês	Em 6 meses	Em 1 ano
Economia disponível:	R\$ 515,00	R\$ 3.090,00	
Recursos necessários:	Material e mão-de-obra		

Antes de tomar qualquer decisão ou realizar qualquer despesa, deve sentar e verificar o planejamento e os controles. Se necessário, replaneje e refaça os cálculos e o cronograma de execução.

Tenha sempre em mente deixar um saldo de segurança para eventualidades e urgências equivalentes a, no mínimo, dois meses de despesas. Mesmo que utilize esta reserva, a prioridade sempre será recompô-la. Não se deixe enganar, não é porque não ganha muito que não poderá fazê-lo, qualquer um pode e deve ter uma reserva, independente de quanto se ganha. Aquele que tem menor rendimento é o que mais necessita de uma reserva maior.

Não cair em tentação

Este controle, apesar de ser uma prática contábil, não se restringe apenas a conferir resultados, deve servir principalmente para verificar nosso caminhar, nossas correções pessoais e se nossos valores estão sendo transformados de acordo com a vontade de Deus.

Administrar a prosperidade é todo dia manter-se no foco do propósito da sua vida, é procurar alterar modos de pensar e de sentir em relação a si mesmo, em relação aos demais e reforçar a fé. “Visto que andamos por fé, e não pelo que vemos.” (2Co5:7)

Quando vejo reportagens de enchentes em alguns bairros, geralmente são lugares onde isto ocorre quase que anualmente, e os moradores sofrem com as perdas de seus pertences e têm de reconquistar tudo novamente, comprar geladeira, fogão, móveis; mas o que mais me entristece é o fato de, na impossibilidade de se mudarem para outra localidade, se acomodam com o sofrimento e não se posicionam para solucioná-lo. Não saberia dizer qual seria a solução para cada caso, pois só Deus é que pode nos orientar, mas estou certo que se na primeira vez que ocorresse, tivessem se programado para investir na reforma da casa, por exemplo, levantando-a um andar, para que nos meses de grandes chuvas passassem a residirem no andar superior com seus pertences, certamente o investimento se pagaria pela vezes que tiveram de comprar toda mobília.

A maior tentação é de nos acomodar e manter as coisas como estão. Até começamos a planejar e a controlar por algum tempo, mas em menos de um ano desistimos e passamos a procurar outra solução; só que a verdade é que não queremos nos esforçar para mudar a situação nem a nós mesmo, porque isso dá trabalho, cansa e viver no sofrimento é forma de provar a Deus nossa resistência diante das dificuldades. Só que isso é pecado, é preguiça, indolência, Deus não se alegra de pessoas covardes, as quais estão condenadas à morte eterna (Ap 21:8). “Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.” (1Co 10:13)

Ter fé é ter firmeza e convicção, não devemos ficar oscilando, ora acreditamos, ora duvidamos, ora achamos que vamos conseguir e depois achamos que devemos nos conformar. Somente nossos pensamentos é que podem nos desviar do foco do nosso propósito. Precisamos ter cuidado com as idéias que escutamos e colocamos em nossa mente. Se estamos no início de nossa jornada e ainda fracos na fé, devemos desviar das tentações; não é aconselhável, neste período de fortalecimento, discutir com quem não tem a mesma convicção e quem não está apto a nos aconselhar de acordo com a Palavra. “Não vos enganéis, as más conversas corrompem os bons costumes.” (1Co 15:33) Esse princípio é o mais importante, e está no primeiro capítulo do livro de Salmos.

Deus quer que sejamos fortes, corajosos e enfrentemos com determinação as dificuldades, que sejamos obedientes a Sua voz, ao que Ele nos ordenar para fazer. Devemos nos manter no Caminho e dele não desviar! Haverá momentos de desânimo, épocas que Satanás vai dificultar as coisas, colocar empecilhos, pessoas irascíveis para negociarmos, outras vão nos humilhar, nos desprezar, mas estas situações servem para nos fortalecer, por isso não podemos recuar nem nos entristecer, ao contrário, devemos nos alegrar quando a oposição se apresentar, pois significa que estamos no caminho certo. “Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.” (Tg 4:7-8)

Resistir a tentação é dizer não quando for preciso e saber quando dizer sim. É não ceder às emoções, aos apelos e às chantagens: é o filho que chora para conseguir aquilo que não se pode no momento; é a compra do desnecessário porque já conseguimos saldar as dívidas; é aquele presente por mérito pessoal; são brechas que se abrem e que só tendem a aumentar. Não se iluda com essas pequenas coisas, esses pequenos relaxamentos, que geralmente vem com pensamentos: *ah, mais é só desta vez, depois eu recupero!* É o mesmo que acontece com quem está deixando algum vício, basta uma só dose para que a escravidão volte.

Fazer um planejamento escrito é o que vai mantê-lo firme. Se planejar em pensamento, como se faz com os regimes para emagrecer, as decisões acabam sendo levadas pelo vento e dissolvidas pelos pensamentos enganosos; mas o que está escrito não pode ser apagado, o que está traçado não pode ser desviado. Recomendo inclusive que no planejamento também inclua suas metas pessoais de crescimento, separe alguns versículos que melhor refletem estes propósitos, deixe-os à vista ou junto com seu controle, para que sempre que surgir um pensamento divergente, consulte-os e renove sua crença e a fé que Deus é que está no comando e nada poderá impedi-lo de alcançar a vitória.

“Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.” (Rm 10:11)

A promessa é a vida eterna

“Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.” (Jo 6:27)

A sua existência tem um propósito muito maior que a sua vida financeira, sua felicidade, sua paz terrena. Você nasceu de acordo com a vontade Dele e para cumprir os propósitos Dele. “A vida de todas as criaturas está na mão de Deus; é ele quem mantém todas as pessoas com vida.” (Jó 12:10 NTLH)

Muitos desejam usar Deus como gênio da lâmpada para que seus desejos egocêntricos sejam atendidos; acreditam que ao fazerem alguma promessa, desafio, alguma doação ou jejum, Deus se torna obrigado a atender aos caprichos do “amo”. Além de absurdo, é contra a natureza divina e acarreta juízo de Deus sobre a vida do infeliz, não por castigo, mas para sua correção. Estes sequer percebem o princípio errôneo que estão invocando, e justificam-se com citações do Antigo Testamento, deturpando as razões daquelas práticas, as quais sempre foram realizadas seguindo uma ordem do Senhor e não por iniciativa do crente. Só que estas pessoas, iludidas pelo desespero e necessidade, acreditam que agindo assim conseguirão o favor de Deus; que Ele fará o mesmo que elas fazem com seus filhos quando fazem promessas que não pretendem cumprir, como: *se me der uma bicicleta, prometo estudar todos os dias e tirar nota alta; prometo que vou lavar a louça do jantar todos os dias, se me der o videogame, e coisas dessa natureza.* Como elas cedem às chantagens e aceitam como promessa o que deveria ser obrigação, passam a fazer o mesmo em relação ao Pai.

Esquecem-se que de Deus não se zomba (Gl 6:7), que Ele é justo e verdadeiro e seus caminhos são de princípios imutáveis; os meios podem ser flexíveis, mas não os princípios. Não é porque se deseja confundir ou dar outra definição aos princípios que seus fundamentos são alterados. Estas atitudes ferem o princípio que não se pode barganhar com Deus, que Ele não realiza o desejo de alguém porque este Lhe oferece alguma coisa em troca. Se seguir-

mos os Seus mandamentos, cumprirmos os Seus propósitos, atendermos à Sua voz, e se todas as nossas atitudes O agradar, então poderá ser que Ele realize alguns de nossos desejos, mas somente aqueles que não nos desviar do Caminho.

Nós nascemos e passamos por tribulações apenas para aprendermos a fazer a vontade do Pai. Aceitamos a Cristo e somos batizados para deixarmos de ser aquilo que nos formou: as frustrações vividas, as injustiças sofridas, as influências do mundo e a educação recebida; e voltarmos a ser à imagem e semelhança Daquele que nos criou. Esta é a salvação! “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.” (Jo 5:24)

Estaremos salvos quando de fato não pertencermos mais a este mundo; quando estivermos livres das necessidades humanas e terrenas. Quando não mais nos importarmos com as coisas materiais, então estaremos prontos a receber todo ouro e toda a prata, porque estaremos aptos, como bons servos, como mordomos fieis, a cuidar das riquezas e exercer o poder sem que eles nos contamine e influencie nossa crença e nossa verdadeira fé. Quando Jesus pedir para que vendamos tudo que temos: nossas mansões, empresas, carros de luxo, casa da praia, iates; e distribuamos aos pobres, e o fizermos com alegria e disposição, então seremos dignos de sermos chamados Filhos de Deus.

“Mas a misericórdia de Deus é muito grande, e o seu amor por nós é tanto, que, quando estávamos espiritualmente mortos por causa da nossa desobediência, ele nos trouxe para a vida que temos em união com Cristo. Pela graça de Deus vocês são salvos. Por estarmos unidos com Cristo Jesus, Deus nos ressuscitou com ele para reinarmos com ele no mundo celestial. Deus fez isso para mostrar, em todos os tempos do futuro, a imensa grandeza da sua graça, que é nossa por meio do amor que ele nos mostrou por meio de Cristo Jesus.

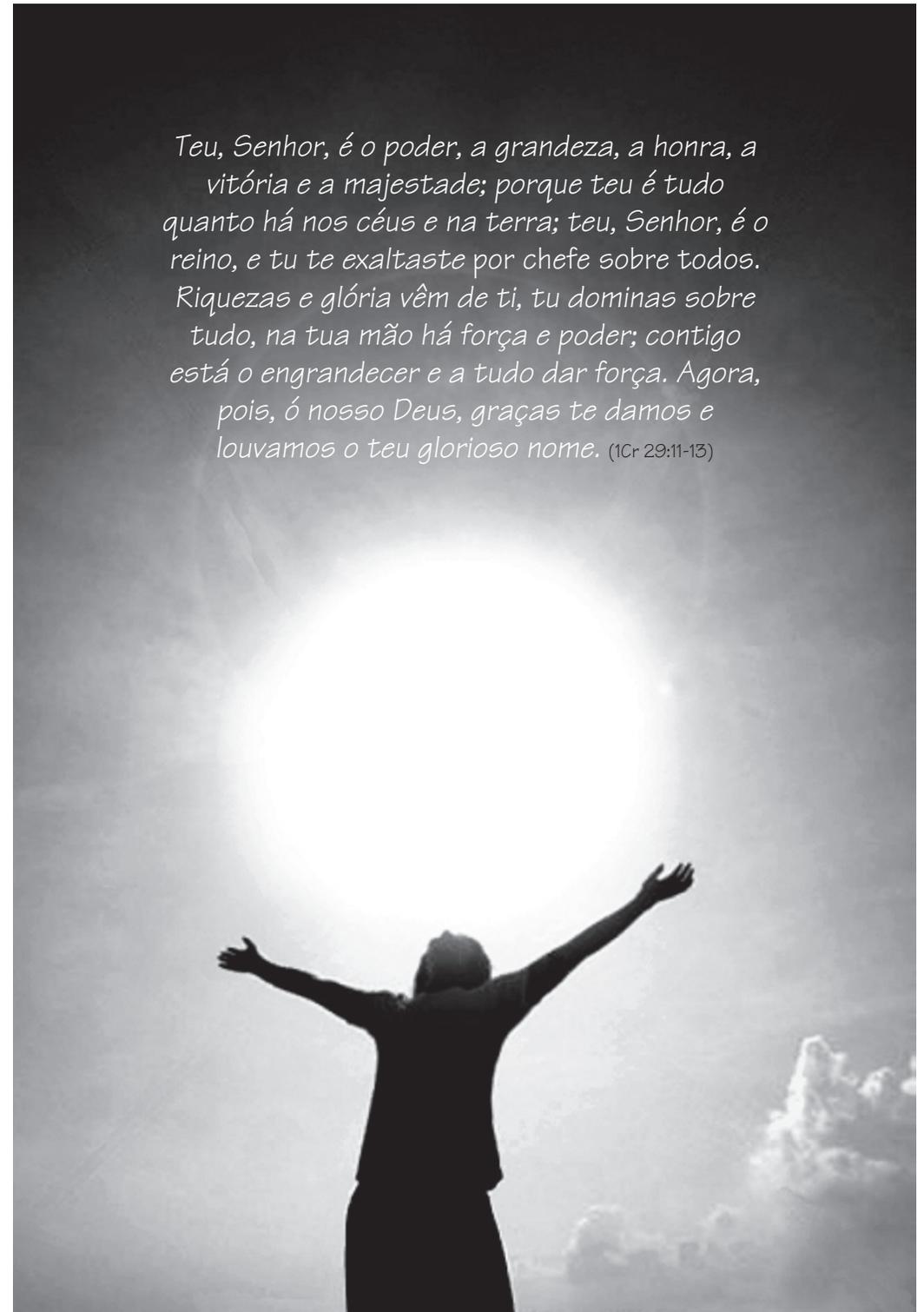
Pois pela graça de Deus vocês são salvos por meio da fé. Isso não vem de vocês, mas é um presente dado por Deus. A salvação não é o resultado dos esforços de vocês; portanto, ninguém pode se orgulhar de tê-la. Pois foi Deus quem nos fez o que somos agora; em nossa união com Cristo Jesus, ele nos criou para que fizéssemos as boas obras que ele já havia preparado para nós.” (Ef 2:4-10 NTLH)

Tenha como foco principal a vida eterna. Deus criou o Homem e com ele andava no Éden. Agora Ele deseja que, por nossa decisão, andemos com Ele na eternidade. Perdoou o pecado do Homem com o sangue de seu Filho. Por amor a todos que aceitarem este sacrifício, Ele os faz herdeiros de Seu Reino, co-herdeiros de Jesus Cristo. A vida terrena é efêmera e pouco proveito traz, mas a vida eterna é repleta de amor e bênçãos sem medidas.

“Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos. Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face, e na sua frente está o nome dele. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos. (Ap 22:1-5)”

Restaure a sua vida financeira

Teu, Senhor, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, Senhor, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos. Riquezas e glória vêm de ti, tu dominas sobre tudo, na tua mão há força e poder; contigo está o engrandecer e a tudo dar força. Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos e louvamos o teu glorioso nome. (1Cr 29:11-13)



Restaure a sua vida financeira